



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM ZOOTECNIA
PRESENCIAL

Cruz das Almas

2021

Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Vice Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto

Pró Reitor de Graduação

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

Elvis Lima Vieira

Vice Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

Josival Santos Souza

Coordenadora do Curso

Meiby Carneiro de Paula Leite

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB N° 770 de 05 de agosto de 2021

Adriana Regina Bagaldo

Ana Lúcia Almeida Santana (Presidente)

Carlos Eduardo Crispim de Oliveira Ramos

Daniele Rebouças Santana Loures

Iaçanã Valente Ferreira Gonzaga

Jerônimo Ávito Gonçalves de Brito

Laudí Cunha Leite

Maria Vanderly Andréa

Meiby Carneiro de Paula Leite

Mylene Muller

Ossival Lolato Ribeiro

Priscila Furtado Campos

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3.	BASE LEGAL	7
4.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
5.	JUSTIFICATIVA	12
6.	OBJETIVOS	15
7.	PERFIL DO EGRESSO	16
8.	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	17
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	19
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
10.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	27
10.1.1.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	27
10.1.2.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	28
10.1.3.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	30
10.2.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	31
10.3.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	33
10.4.	ESTÁGIO CURRICULAR	35
10.5.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	41
10.6.	METODOLOGIA	50
11.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	52
12.	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	54
13.	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	58
14.	RECURSOS HUMANOS	60
15.	INFRAESTRUTURA	64
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	70
	APÊNDICE II - PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	154

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Zootecnia, juntamente com o Colegiado do Curso, apresenta a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) o presente documento - Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Zootecnia.

A reformulação do PPC do curso de Zootecnia da UFRB fundamenta-se nas determinações da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos documentos orientadores produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação. Especificamente para a reformulação deste PPC, tomou-se como base a DCN publicada por meio da Resolução Nº 4/2006. Este PPC também atende as normas previstas pela UFRB para a oferta de cursos de graduação, bem como observa as bases legais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição.

O presente PPC foi reformulado com a finalidade de rever a estrutura pedagógica do curso em consonância com as demandas atuais de mercado para o egresso do curso de Zootecnia. Buscou-se nesta revisão, dispor de meios, através da matriz curricular, para despertar, no decorrer do curso, as competências e habilidades do(a) profissional zootecnista, que caracterizam a sua identidade. As discussões foram pautadas na busca de estratégias que contribuam para a qualidade do profissional, através de atividades embasadas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Este documento encontra-se organizado de forma a apresentar as principais diretrizes pedagógicas, além de informações relevantes sobre o curso de graduação em Zootecnia, contemplando as disciplinas que compõem a grade curricular com suas respectivas ementas, carga horária e bibliografia; e as condições institucionais da UFRB para atender às demandas do curso previstas neste PPC.

Um grupo de doze docentes conduziu o processo de reformulação, atuando de forma integrada com membros de outros NDEs, Áreas de Conhecimento, e contando com o trabalho colaborativo do Colegiado do Curso de Zootecnia e da participação de docentes do Curso. Por fim, o referido projeto contou com a assessoria das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Extensão (PROEXT).

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome:

Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

- Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018
- Credenciamento EAD - Portaria 865 de 12/09/2013

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Zootecnia

Código e-MEC: 86500

Grau Acadêmico: Superior

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento (CAPES): Zootecnia e Recursos Pesqueiros

Título acadêmico conferido: Zootecnista

Habilitação: Zootecnista

Duração: 10 semestres

Prazo máximo de integralização: 15 semestres

Vagas ofertadas: 70 vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral

Formato do curso: linear Escolha um item.

Forma de ingresso: Sistema de seleção unificada (Sisu); Cadastro seletivo; Transferência interna; Transferência externa; Matrícula de portador de diploma de nível superior; Rematrícula; Transferência ex officio; Aluno especial; Indígenas aldeados e Quilombolas

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Parecer da Câmara de Ensino de Graduação da UFBA N° 221/04 de 20 de julho de 2004

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria N° 111 de 04 de fevereiro de 2021

Data de início de funcionamento: 14 de março de 2005

Endereço de funcionamento: Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas-BA, CEP 44380-000.

Endereço eletrônico: ccgz@ccaab.ufrb.edu.br

Sítio eletrônico:

https://ufrb.edu.br/portal/index.php?option=com_chronoforms5&chronoform=ver-graduacao&id=43

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

Componentes Curriculares Obrigatórios:	3.604h
Componentes Curriculares Optativos:	204h
Estágio Curricular Obrigatório:	400h
Atividades Complementares de Curso:	100h
Carga horária total do curso:	4.308h
Percentual da carga horária destinada à Extensão:	10,24% (441h)
Percentual da carga horária ofertada em EaD:	00h

3. BASE LEGAL

O Curso de Zootecnia da UFRB, reconhecido pela Portaria Interministerial DOU Nº 406, de 11 de outubro de 2011, com a última Renovação de Reconhecimento pela Portaria 111 de 04 de fevereiro de 2021, é regulamentado pela promulgação da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. O currículo do curso graduação em Zootecnia proposto pela UFRB foi elaborado de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, na área de Ciências Agrárias (Portaria SESU/MEC nº 146 de 10/03/98), as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Zootecnia (Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006), e a resolução que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial de 13 de junho de 2007.

Para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, o NDE teve por base as seguintes legislações:

Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Resolução CONAC/UFRB (Conselho Acadêmico da UFRB) nº 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Resolução CONAC/UFRB Nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Os cursos presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD até o limite de 40% da carga horária total do curso, exceto para o curso de medicina.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE2014-2024 e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº 441/2020, Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 337/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia.

Resolução CONAC/UFRB nº 016/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Resolução CONAC/UFRB nº 33/2017, que dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade a distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.

Resolução CONAC/UFRB nº 003/2019, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação.

Resolução CONAC/UFRB nº 004/2019, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Resolução CONAC/UFRB nº 025/2021, que dispõe sobre a regulamentação da política de curricularização da extensão nos Cursos de Graduação da UFRB e dá outras providências.

Orientação Técnica conjunta PROGRAD/PROGEP nº 01/2021, que regulamenta o compartilhamento integral de carga horária de componentes curriculares entre docentes dos cursos de graduação.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFRB, institucionalizada em 2005, é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais, e carrega uma longa história até a sua criação, quando um novo capítulo começou a ser escrito, sem desconsiderar as suas raízes.

Essa história teve início em 1859, quando o imperador D. Pedro II, em visita ao Nordeste do país, decidiu criar Institutos de Agricultura. O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura foi criado neste mesmo ano, tendo sua primeira sede em São Bento das Lages, no Recôncavo, e possibilitou o surgimento da Imperial Escola Agrícola da Bahia, em 1875, com o objetivo de formar agrônomos, silvicultores, médicos veterinários e técnicos. A escola começou bem e teve bom desempenho nos seus primeiros 50 anos, com realização de pesquisas e experimentos que contribuíram para a expansão e consolidação das lavouras de cana-de-açúcar, mas, com o tempo, diminuíram o interesse e a verba do Império.

Em 1889, com a proclamação da República, houve esvaziamento de recursos e de alunos. Entre 1902 e 1919, por duas vezes, crises sucessivas levaram ao fechamento e a reabertura da escola e do instituto. A Escola Agrícola da Bahia, com novo nome, só adquiriu estabilidade na década de 1930. Nesse ano foi transferida para Salvador e, em 1943, para Cruz das Almas. A partir de 1970 houve a vinculação à Universidade Federal da Bahia (UFBA). À exceção do período em que ficou fechada, a Escola produziu bom ensino (seus quadros serviram aos outros cursos de agronomia nascentes) e pesquisa de qualidade para o estado baiano. Passado mais de um século, a Escola ganhou reconhecimento nacional.

Depois de 130 anos, a Escola de Agronomia da UFBA, a primeira a ensinar Ciências Agrárias na América Latina, mudou de *status*, sendo institucionalizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, uma antiga reivindicação do estado.

A UFRB é uma Autarquia Federal de Natureza Jurídica, com sede no município de Cruz das Almas, no estado da Bahia. Foi criada em 2005 por meio da Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, a partir da desvinculação da Escola de Agronomia da UFBA, como Instituição Federal de Educação Superior, com o fito de exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

Dentre os princípios e finalidades da UFRB, destacam-se: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; democracia e transparência na gestão; integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social; valorização e reconhecimento das experiências práticas; gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias; formar, diplomar e propiciar a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento; contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País; promover a extensão, aberta à participação da população; educar para o desenvolvimento sustentável; implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos.

Baseado nos princípios de sua fundação, a constituição da UFRB é caracterizada por ser uma universidade multicampi, com sede no Campus de Cruz das Almas, onde estão alocados o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, e o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Além dos centros de ensino de Cruz das Almas, há *Campi* nos municípios de Amargosa, Cachoeira-São Félix, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus, onde estão situados, respectivamente, o Centro de Formação dos Professores; Centro de Artes, Humanidades e Letras; Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas; e Centro de Ciências da Saúde.

5. JUSTIFICATIVA

“**Zootecnia** é o campo do saber que se dedica ao estudo da **criação, conservação e produção animal**, com ênfase para os animais considerados **domésticos**, na perspectiva de compreender suas relações, suas utilidades e os serviços úteis ao homem de forma tecnicamente eficiente, economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente correta e eticamente adequada (Associação Brasileira de Zootecnia, 2021)”.

O curso de Zootecnia ofertado pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB, foi criado com o objetivo de atender uma lacuna referente à produção animal dentro da instituição e da Região do Recôncavo, uma vez que a UFRB já contava com o curso de Engenharia Agrônoma, e a região desenvolve atividades representativas no setor agropecuário. A vinculação deste curso ao CCAAB reforça a tradição regional de incentivo ao agronegócio.

O curso foi criado no ano de 2005, com o parecer nº 221/04 de 20/07/04 da Câmara de Ensino de Graduação da UFBA, quando implementou a sua primeira turma de alunos. Atualmente oferta um total de 70 vagas anualmente, cujos candidatos são selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada. Já foram formadas 22 turmas até o ano de 2021, e os(as) egressos(as) desempenham funções nas mais variadas áreas de pesquisa e extensão, além do ensino.

A implantação do curso de Zootecnia na UFRB fundamentou-se principalmente na demanda regional por ensino superior oficial, atrelando a este o ensino, o atendimento à comunidade na forma de extensão universitária, e o desenvolvimento de linhas de pesquisa voltadas às necessidades da região. O Recôncavo da Bahia é notoriamente caracterizado por sua produção agropecuária, onde estão situados polos avícolas em franca expansão, além do potencial de desenvolvimento e expansão de outras culturas, tais como a caprino e ovinocultura, aquicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e corte, apicultura e meliponicultura.

O crescimento populacional associado à necessidade de produzir alimento de elevado valor nutricional gera um nicho de mercado, sobre o qual recai a formação do zootecnista. Deve-se considerar que a necessidade de produção de alimentos consolidada em bases tecnológicas permite a intensificação do processo de produção animal, respeitando as

exigências da legislação ambiental, de bem-estar animal e principalmente, exigências do mercado consumidor, justifica a atuação do zootecnista.

A manutenção de um curso de Zootecnia no campus de Cruz das Almas é facilitada pela existência dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Biologia, principalmente pela possibilidade de obter recursos e compartilhar disciplinas comuns. Somado a este fato, o presente projeto se norteia na missão da instituição de assegurar a execução de políticas afirmativas e estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade

Diante do breve histórico sobre o curso, e considerando que, em curto espaço de tempo as técnicas são atualizadas para atender principalmente à demanda do mercado, além das bases legais para os cursos de graduação, razões não faltam para propor a reformulação curricular do curso de Zootecnia da UFRB.

Em 16 anos de criação (2005 - 2021), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Zootecnia atento e preocupado com a necessidade de atualizações na matriz curricular e nas disciplinas do curso, juntamente com o Colegiado do Curso, buscou reformular o referido PPC. A Zootecnia tem expandido, solidificado e gerado conhecimentos e tecnologias para serem utilizadas no desenvolvimento do agronegócio no Brasil, especialmente na pecuária. No sentido de acompanhar esse crescimento, a reformulação curricular se fez necessária para adequação dos componentes curriculares, a fim de atender o perfil atual desejado do formando, as novas áreas de atuação do zootecnista e o desenvolvimento das habilidades desejadas para a prática da zootecnia no contexto atual do mercado.

Justifica-se ainda a reformulação deste PPC, pela necessidade de atender a normatização da curricularização da extensão nos cursos de graduação, prevista na resolução CONAC/UFRB nº 025/2021, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no Plano Nacional de Educação. A resolução CONAC/UFRB nº 025/2021 assegura o mínimo de dez por cento (10%) do total da carga horária curricular, para programas e/ou projetos de Extensão Universitária.

A perspectiva de mercado de trabalho para o(a) profissional formado é ampla e contempla possibilidades que vão desde a prestação de serviços especializados até a atuação como instrutor(a) em órgãos específicos. Destaca-se aqui a atuação de

instrutores(as) junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), atuação como técnico(a) e/ou fiscais na Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Bahia (FETAG – BA), na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dentre outros.

Considerando a importância da formação profissional, bem como a existência do curso para a região, deve-se enfatizar a integração da universidade com a comunidade, mantendo uma relação de crescimento mútuo, no que diz respeito à difusão de práticas de manejo de produção animal e de tecnologias que viabilizem a produção animal sustentável, atendendo um dos princípios e finalidades da UFRB. É pertinente reforçar que a região é caracterizada como polo de produção avícola, mas não desprezando sua importância no que tange a produção de bovinos leiteiros, bovinos de corte, suínos, caprinos leiteiros e ovinos de corte.

O(A) zootecnista formado(a) pela UFRB será um(a) profissional dotado(a) de conhecimentos básicos sólidos e habilidades científico-tecnológicas nas áreas de produção de animais, prezando pela preservação ambiental. Acrescido de visão sistêmica da realidade, apresentando habilitação no sentido de proporcionar a adoção e a difusão de processos, princípios e técnicas que potencializem a produção animal. Como promotor(a) e difusor(a) de tecnologias no âmbito da produção animal, práticas profiláticas de manejo, melhoramento genético e nutrição e alimentação de animais domésticos que apresentem potencial de utilização pelo homem.

6. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Formar profissionais dotados(as) de conhecimento teórico-prático, científico, ético e legal, com habilidade para desenvolver discussões críticas, com visão global e regional sobre os aspectos ambientais, sociais e econômicos relacionados à produção animal, bem como com autonomia assegurada pela legislação para que possam atuar em sua área de competência de forma ética e segura.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades nos(as) discentes;
- Estimular o raciocínio lógico, interpretativo e analítico por meio do método científico, para identificar e solucionar problemas, compreendendo a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades como profissional zootecnista;
- Formar profissionais com consciência ética e comprometidos(as) com a produção de qualidade, obedecendo aos princípios do bem-estar animal, bem como da saúde pública;
- Possibilitar que os(as) discentes detenham conhecimento técnico-científico para que possam desempenhar com segurança a profissão em suas diversas áreas;
- Desenvolver a habilidade de gerir e organizar a(s) cadeia(s) produtiva(s) de atividades de produção animal;
- Formar profissionais conscientes sobre a importância da preservação das espécies e buscar a sustentabilidade ambiental, com inserção no contexto social como indivíduos moderadores e transformadores;
- Formar profissionais capazes de desenvolver o manejo adequado das espécies de produção, animais de companhia e animais silvestres;
- Auxiliar no desenvolvimento e difusão de técnicas e tecnologias alternativas para a criação animal;
- Desenvolver pesquisas e trabalhos de extensão na área de Zootecnia.

7. PERFIL DO EGRESSO

O(a) zootecnista, egresso(a) da UFRB, deverá possuir perfil consonante com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Zootecnia, apresentadas na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, e para tal, o(a) egresso(a) precisa ter:

I - Sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotada de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;

II - Capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;

III - Raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

IV - Capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;

V - Compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

As exigências da sociedade em relação aos produtos que são gerados na produção animal estão cada vez mais elevadas. A qualidade do produto dentro de sistemas sustentáveis que atendam aos requisitos nutricionais, tecnológicos, sociais, econômicos, ambientais e de bem-estar animal, estimulam a procura de profissionais qualificados(as), com visão sistêmica e crítica, capaz de julgar e analisar com sabedoria os processos da cadeia produtiva que atendam empresas e os diversos tipos de produtores.

Devido às constantes alterações do mercado consumidor e da sociedade, o(a) zootecnista é um(a) profissional demandado(a) pela sua formação sólida de conhecimentos científicos, dotado(a) de consciência ética, política, humanística, econômica, cultural e ambiental da região onde atua, do Brasil e de outros países. Este(a) profissional atua principalmente nas áreas de nutrição, alimentação, manejo reprodutivo e produtivo, melhoramento genético, planejamento e gestão da produção, bioclimatologia, supervisão de exposições de animais e estações experimentais, registro genealógico e julgamento, bem-estar animal e manejo de animais silvestres. Além de promover e aplicar medidas de fomento à produção desses animais e ao destino de seus produtos e subprodutos.

Diante desse contexto, o curso de Zootecnia da UFRB assegurará que o(a) profissional formado(a) apresentará capacidade de comunicação e interação com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais com raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas. Também poderá exercer como função principal a produção de proteína animal de alta qualidade para a alimentação humana, contribuir para melhoria da qualidade dos produtos gerados, bem-estar animal e promover o desenvolvimento e criação de uma sociedade mais justa.

Tecnicamente qualificado(a) com postura empreendedora e criativa, consciente da sua formação continuada, esse(a) profissional estará preparado(a) para inserção em um contexto profissional mais amplo, cujas tomadas de decisão serão fundamentadas nas inter-relações das ciências sociais, econômicas e ambientais, com vistas à sustentabilidade dos sistemas de produção animal.

Neste PPC estão apresentadas as atividades que envolvem nutrição-manejo-melhoramento, para formar um(a) profissional apto(a) a incrementar a produtividade com redução dos custos, viabilizar as propostas de criação animal, determinando o

desenvolvimento do setor agropecuário pela adoção de novas tecnologias, com as novas ferramentas em biotecnologia, associadas ao melhoramento genético, tornando-o apto ao aprimoramento das raças, conservando os recursos genéticos das espécies.

No planejamento da estrutura organizacional das empresas rurais, esse profissional poderá participar da elaboração e da execução dos projetos agropecuários de forma sustentável. Da mesma forma, poderá exercer o papel de administrador(a), extensionista e consultor(a), com responsabilidade técnica, contribuindo para o aprimoramento do sistema produtivo, promovendo o desenvolvimento regional.

Neste PPC estão apresentadas as descrições de ações pedagógicas contempladas por atitudes conscientes da competência profissional, tendo como prioridades o respeito ético, a conservação ambiental, o bem-estar animal, o uso tecnológico racional, integrado e sustentável dos sistemas de produção. E por fim, o emprego de raciocínio crítico e inovador e o atendimento às expectativas sociais no exercício das atividades profissionais.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

As políticas institucionais da UFRB constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (**PDI 2019-2030**), contemplando também o Plano Pedagógico Institucional (PPI), que envolvem as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão estão em consonância com o perfil do(a) egresso(a) do curso de Zootecnia, e que está fortemente alinhado com a missão da UFRB, descrita em seu PDI. Da mesma forma, a UFRB tem como princípios os valores da excelência acadêmica, da inclusão social, do desenvolvimento regional e da internacionalização. Estes princípios estão em sincronia com o perfil do(a) zootecnista da UFRB.

A seguir estão descritas as políticas institucionais da UFRB, que materializam a formação dos(as) seus(as) discentes em consonância com sua missão e seus valores institucionais, e que fomentam a formação dos(as) egressos(as) de Zootecnia de acordo com o perfil descrito neste PPC.

POLÍTICAS DE ENSINO

No PDI 2019-2030 estão apresentadas as políticas de ensino adotadas na UFRB, as quais contemplam o curso de Zootecnia, permitindo melhor aprendizagem.

1) Do acesso a permanência - O estudante em foco

A adoção de políticas afirmativas de inclusão social é um dos princípios nucleares de sustentação da UFRB. Salienta-se que as políticas afirmativas desempenham importante papel na busca por minimizar as desigualdades, favorecendo a inserção de estudantes comprovadamente de baixa renda, negros(as), indígenas e quilombolas no seio da universidade. Tal ação reflete a conquista reportada na Resolução CNE/CP nº 01/2004, através da qual negros(as) e cidadãos(ãs) brasileiros(as) em geral tem assegurado o direito de acesso também ao ensino superior.

As ações a partir da referida resolução possibilitarão o estabelecimento de uma relação mais igualitária entre os diferentes grupos étnico-raciais, bem como entre os diferentes grupos/classes sociais. A expectativa com a aplicação não apenas da referida resolução, mas também com as reflexões sobre temáticas abordando toda a forma de discriminação, é que propicie efetiva mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e mais

igualitária no âmbito da UFRB, de tal forma que os egressos levem consigo um conceito mais humano sobre como lidar com o outro.

É importante ressaltar que na UFRB, as políticas afirmativas não se restringem somente a uma reserva de vagas nos certames, mas perpetua na adoção de processos seletivos específicos, com a utilização das notas do ENEM, como critério de seleção e classificação dos candidatos, ou a aplicação de provas com temas voltados à realidade das comunidades do campo e ao acesso específico para indígenas e quilombolas.

2) As Políticas de Integração e Êxito Acadêmico

A UFRB propõe uma renovação acadêmica, voltada à “Pedagogia da Afiliação”, em um compromisso coletivo com a formação integral dos sujeitos, que reconheça e valorize as diferenças, sejam elas individuais e/ou sociais. Esta renovação se estabelece sobre quatro eixos: Acolhimento, Formação Pedagógica, Promoção do êxito e o Acompanhamento do Egresso.

Estas ações visam reduzir o estranhamento dos(as) alunos(as) no acesso à Universidade, ao mesmo tempo que promove a integração destes na comunidade acadêmica, reduzindo a evasão e melhorando o atendimento às necessidades pedagógicas.

3) Programas formativos de ensino e permanência

Programas Acadêmicos são políticas institucionais realizadas com a finalidade de subsidiar a Universidade para atender sua missão e plano de desenvolvimento, assim como sua responsabilidade social. A UFRB desenvolve atualmente diversos programas regulamentados por normativas internas (Programas de Monitoria, Mobilidade, Grupos de Estudos) e outros regulamentados por normativas externas (PET, PIBID, Residência Pedagógica), cuja realização é possibilitada via aprovação em editais.

Muitos(as) alunos(as) do curso de Zootecnia fazem parte desses programas. Há incentivo e apoio por parte do Colegiado do Curso e da instituição para realização de **mobilidade acadêmica**, por possibilitar ao discente a flexibilização do itinerário formativo, promovendo vivência de outras práticas institucionais, acadêmicas e culturais. Há incentivo e orientação também para participação no **programa de monitoria**, o qual é bem aproveitado pelos(as) discentes, tanto por aqueles(as) que tem habilidade com determinadas disciplinas, atuando como monitores(as), desenvolvendo habilidades

relacionadas ao exercício da docência; como por aqueles(as) que tem dificuldades, principalmente com as disciplinas básicas da área de exatas, que participam do programa com fins de nivelamento, para melhor aproveitamento do curso.

A participação em **Grupos de Estudos** é uma experiência vivenciada por discentes e docentes de Zootecnia da UFRB. Os grupos cadastrados no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas oportunizam aprofundamento teórico-prático sobre temáticas específicas, e constitui-se um meio extraclasse de interação, discussões, reflexões e construção coletiva de conhecimento, que permitem ao aluno a complementação do conhecimento adquiridos nas disciplinas.

O **Programa de Educação Tutorial (PET)** também é contemplado no âmbito da UFRB, o qual visa à integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo atividades contínuas em grupos, buscando nos(as) discentes a excelência acadêmica. Na UFRB, há nove grupos ativos, divididos em dois segmentos: PET Interdisciplinar e PET Curso. O curso de Zootecnia possui o PET Zootecnia, composto por alunos(as) bolsistas e voluntários(as), os(as) quais desenvolvem atividades que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do curso de graduação da UFRB, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os resultados das ações do PET Zootecnia da UFRB são notáveis e permitem promover a melhoria da qualidade do ensino da Zootecnia e a formação de pessoas mais humanas e de profissionais aptos(as) para a atuação no mercado de trabalho.

O curso de Zootecnia acolhe alunos(as) com necessidades especiais, através do programa de **Acessibilidade a estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais especiais**. Em termos de políticas educacionais inclusivas, a UFRB criou o Núcleo de Políticas de Inclusão – NUPI, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, que tem como objetivo central assegurar condições de acessibilidade e atendimento adequado aos estudantes com necessidades especiais, comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca permanente de adequações da infraestrutura da Instituição e quebra de barreiras atitudinais.

A formação para a docência: do básico ao superior, faz parte do PDI da instituição, e visa assegurar a formação continuada dos(as) docentes, de modo a orientar suas práticas didático pedagógicas, no sentido da valorização e desenvolvimento pleno dos educandos e na busca da melhoria da qualidade do ensino em nível de graduação. Os cursos de formação pedagógica têm como temática: avaliação, didática, processos de aprendizagem e utilização

de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem, entre outras temáticas que implementem as práticas pedagógicas da UFRB.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária da UFRB tem como referência de base a Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada e avaliada historicamente pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX) que contribuiu para a sua institucionalização. As definições pactuadas no FORPROEX têm como base a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

No processo de institucionalização da Extensão Universitária, é importante destacar o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001 e o Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 12.7, que assegura, no mínimo, **dez por cento** do total de créditos curriculares exigidos em Programas e/ou Projetos de Extensão Universitária. Na UFRB as Atividades de Extensão são regulamentadas pela Resolução CONAC/UFRB nº 025/2021.

No curso de Zootecnia da UFRB, 10,24% da carga horária total estão destinadas para as atividades de extensão, distribuídas entre componentes curriculares de extensão específicos e como parte de disciplinas do curso. Dentre as ações voltadas à extensão, a valorização da cultura tem grande destaque, uma vez que a cultura é uma área estruturante do projeto da UFRB, considerando a sua localização em territórios históricos de forte expressão cultural, em âmbito material e imaterial.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) é importante para o fomento da Extensão Universitária, destinando bolsas de extensão, como auxílio financeiro, aos alunos(as) de graduação vinculados a um projeto ou programa de extensão, propiciando a interação entre a universidade e a sociedade através de práticas acadêmicas que têm o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e extensão.

Outro projeto da UFRB é o Projeto Universidade Aberta à Maturidade (PROMAT), que possibilita vivências ao público da maturidade, no universo acadêmico. A proposta é integrar adultos(as) e idosos(as) como discentes de extensão, nas salas de aulas regulares, no desenvolvimento de ações de ensino e de extensão universitária na UFRB.

Importante destacar as estruturas acadêmicas de fomento ao empreendedorismo solidário e coletivo na estrutura da UFRB, como: a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA) que tem como objetivo de fortalecer o processo de geração de trabalho e renda, a partir da pesquisa, do ensino e da extensão universitária, na construção de redes territoriais, com sustentabilidade ambiental e humana.

POLÍTICAS DE PESQUISA

A UFRB entende que o fortalecimento da pesquisa, ao lado da inovação tecnológica, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos na UFRB, fomentando intensamente o processo de inclusão social e atentando-se a resolver especialmente os problemas das comunidades regionais.

Alinha-se a essas estratégias o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), cujos objetivos compartilhados são: despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; estimular pesquisadores(as) produtivos(as) a envolverem alunos(as) de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; e estimular os(as) jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Essas ações são essenciais para a formação acadêmica dos(as) discentes da UFRB.

Da mesma forma, é de interesse da universidade manter a realização e o apoio aos eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, dentro e fora da UFRB, como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica e não acadêmica.

Como políticas de fomento à pesquisa destacam-se ainda o estímulo para a articulação de pesquisadores(as) em redes de pesquisa, a internacionalização, a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em colaboração com empresas privadas, e a proteção dos direitos de propriedade intelectual dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da UFRB e instituições parceiras.

Adicionalmente, atrelada à realização de pesquisas de qualidade, devem ser associadas estratégias de transferência de tecnologia dos resultados dessas pesquisas, de modo a impactar diretamente no desenvolvimento social, econômico, tecnológico, artístico e cultural dos territórios, da região e do país e, ainda, auxiliar economicamente na manutenção e proposição de novas pesquisas científicas e tecnológicas.

Todas estas ações acabam repercutindo na qualificação do corpo docente e discente, com reflexos importantes para os(as) alunos(as) do curso de Zootecnia.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da matriz curricular do curso de Zootecnia está fundamentada nas Diretrizes Curriculares do Curso, disposta na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. No processo de reformulação do PPC, para atender às legislações, ocorreu uma alteração na carga horária total do curso, devido às alterações em número de disciplinas e à curricularização da extensão.

Os conteúdos curriculares estão distribuídos entre os seguintes campos de saber: Morfologia e Fisiologia Animal; Higiene e Profilaxia Animal; Ciências Exatas e Aplicadas; Ciências Ambientais; Ciências Agrônômicas; Ciências Econômicas e Sociais; Genética, Melhoramento e Reprodução Animal; Nutrição e Alimentação; Produção Animal e Industrialização. Além das disciplinas e atividades curriculares, a organização curricular contempla obrigatoriamente: a) o estágio curricular obrigatório; b) as atividades complementares e; c) o trabalho de conclusão de curso. Considerando a estruturação proposta, o período mínimo e máximo para integralização do curso é de 10 e 15 semestres, respectivamente.

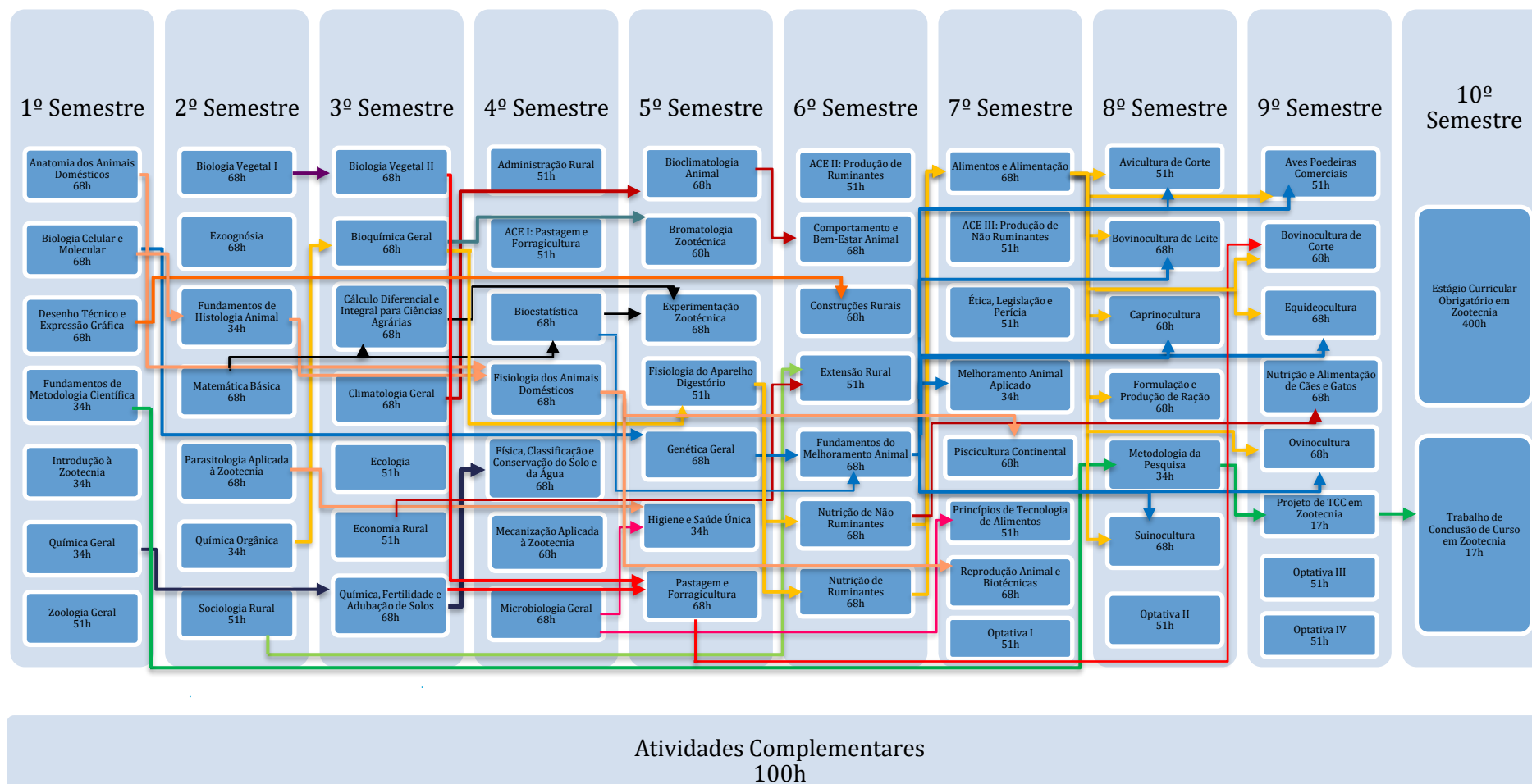
A matriz curricular do curso está estruturada em 10 semestres, nos quais estão distribuídos 67 componentes curriculares, e destes, 57 correspondem a disciplinas obrigatórias (3.417 horas); o mínimo de 04 disciplinas optativas de 51 horas (204 horas); 03 componentes curriculares de extensão (153 horas), sendo o restante da carga horária da curricularização da extensão (288 horas) contemplada de forma parcial em componentes do curso; Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia (atividade de 17 horas); Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia (atividade de 17 horas); Estágio Curricular Obrigatório em Zootecnia (atividade de 400 horas); e o mínimo de 100 horas de Atividades Complementares, distribuídas ao longo do curso e em diferentes atividades. O somatório da carga horária dos componentes (disciplinas e atividades) totalizam uma carga horária de 4.308 horas.

Dos componentes que compõem a matriz curricular, 37 correspondem à formação geral e 30 correspondem à formação específica. A organização da matriz curricular foi idealizada com a finalidade de manter os conteúdos inter-relacionados tanto de forma horizontal (no mesmo semestre) quanto vertical (entre os semestres), dentro dos eixos de conhecimento. Dessa forma, é possível alcançar os objetivos propostos para o curso, bem

como o perfil do(a) egresso(a) desejado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Zootecnia.

10.1. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO



Legenda: → Pré-Requisito; ACE: Ação Curricular Extensionista; TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária Total
GCCA276	Anatomia dos Animais Domésticos	Geral	1º	68
	Biologia Celular e Molecular	Geral	1º	68
	Desenho Técnico e Expressão Gráfica	Geral	1º	68
	Fundamentos de Metodologia Científica	Geral	1º	34
	Introdução à Zootecnia	Geral	1º	34
	Química Geral	Geral	1º	34
	Zoologia Geral	Geral	1º	51
	Biologia Vegetal I	Geral	2º	68
	Ezoognósia	Específica	2º	68
	Fundamentos de Histologia Animal	Geral	2º	34
	Matemática Básica	Geral	2º	68
	Parasitologia Aplicada à Zootecnia	Geral	2º	68
	Química Orgânica	Geral	2º	34
	Sociologia Rural	Geral	2º	51
	Biologia Vegetal II	Geral	3º	68
	Bioquímica Geral	Geral	3º	68
	Cálculo Diferencial e Integral para Ciências Agrárias	Geral	3º	68
GCCA 843	Climatologia Geral	Geral	3º	68
	Economia Rural	Geral	3º	51
	Ecologia	Geral	3º	51
	Química, Fertilidade e Adubação de Solos	Geral	3º	68
	Administração Rural	Geral	4º	51
	Bioestatística	Geral	4º	68
	Física, Classificação e Conservação do Solo	Geral	4º	68
	Fisiologia dos Animais Domésticos	Geral	4º	68
	Mecanização Aplicada à Zootecnia	Geral	4º	68
	Microbiologia Geral	Geral	4º	68

	Ação Curricular Extensionista I – Pastagem e Forragicultura	Geral	4º	51
	Bioclimatologia Animal	Específica	5º	68
	Bromatologia Zootécnica	Específica	5º	68
	Experimentação Zootécnica	Geral	5º	68
	Fisiologia do Aparelho Digestório	Geral	5º	51
	Genética Geral	Geral	5º	68
	Higiene e Saúde Única	Geral	5º	34
	Pastagem e Forragicultura	Específica	5º	68
GCCA 861	Comportamento e Bem-Estar Animal	Específica	6º	68
	Construções Rurais	Geral	6º	68
	Extensão Rural	Geral	6º	51
	Fundamentos do Melhoramento Animal	Específica	6º	68
	Nutrição de Não Ruminantes	Específica	6º	68
	Nutrição de Ruminantes	Específica	6º	68
	Ação Curricular Extensionista II: Produção de Ruminantes	Geral	6º	51
	Alimentos e Alimentação	Específica	7º	68
	Ética, Legislação e Perícia	Geral	7º	51
	Melhoramento Animal Aplicado	Específica	7º	34
	Piscicultura Continental	Específica	7º	68
	Princípios de Tecnologia de Alimentos	Específica	7º	51
	Reprodução Animal e Biotécnicas	Específica	7º	68
	Ação Curricular Extensionista III: Produção de Não Ruminantes	Geral	7º	51
	Avicultura de Corte	Específica	8º	51
	Bovinocultura de Leite	Específica	8º	68
	Caprinocultura	Específica	8º	68
	Formulação e Produção de Ração	Específica	8º	68
	Metodologia da Pesquisa	Geral	8º	34
	Suinocultura	Específica	8º	68
	Aves Poedeiras Comerciais	Específica	9º	51
	Bovinocultura de Corte	Específica	9º	68
	Equideocultura	Específica	9º	68

	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	Específica	9º	68
	Ovinocultura	Específica	9º	68
	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia	Específica	9º	17
	Estágio Curricular Obrigatório em Zootecnia	Específica	10º	400
	Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia	Específica	10º	17

10.1.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária Total
	Adequação Ambiental da Propriedade Rural	Geral		68
	Agroecologia	Geral		51
	Análise Estatística de Dados	Geral		68
GCCA015	Apicultura	Específica		68
	Atividades e Terapias Assistidas por Animais	Específica		34
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	Específica		68
	Biologia do Solo	Geral		51
GCCA637	Biossegurança Laboratorial	Geral		51
	Bubalinocultura	Específica		68
	Comercialização e Marketing	Geral		34
	Conservação de Forragens	Específica		51
CCA016	Cunicultura	Específica		68
GCCA816	Criação de Aves em Sistema Agroecológico	Específica		68
	Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro	Específica		68
	Educação Ambiental	Geral		68
GCCA 838	Empreendedorismo	Geral		51
	Fertilizantes e Fertilização	Geral		51
	Física do Solo	Geral		51
	Geologia e Gênese de Solo	Geral		51
	Introdução à Estatística Experimental com o Software R	Geral		68
GCFP247	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	Geral		68

GCCA491	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	Específica		102
GCCA493	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	Específica		102
	Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão	Específica		68
	Manejo e Conservação de Solo e Água	Geral		68
	Máquinas e Implementos Agrícolas	Geral		51
GCCA897	Métodos Computacionais em R	Geral		68
	Métodos Computacionais Avançados em R	Geral		68
GCCA817	Minhocultura	Específica		68
GCA954	Nutrição e Alimentação de Bovinos Leiteiros	Específica		51
	Nutrição Mineral de Plantas	Geral		51
	Nutrição de Organismos Aquáticos	Específica		68
	Política e Desenvolvimento Rural	Geral		68
	Projeto Zootécnico	Específica		68
	Química e Fertilidade do Solo	Geral		68
GCCA 638	Sistemas de Produção Agropecuários Integrados	Específica		34
	Sistemas Mecanizados Agrícolas	Geral		51
	Tópicos Especiais em Zootecnia	Específica		68
	Topografia	Geral		85
	Zootecnia de Precisão	Específica		68

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As Atividades Complementares de Curso (ACCs) são importantes para estimular a prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade e atualização na

Zootecnia, sobretudo nas relações com o Mundo do Trabalho. Estas atividades fortalecem as relações entre teoria e prática, sendo base para a aquisição de outros conhecimentos necessários à concepção e à prática do(a) zootecnista.

Na UFRB, as ACCs são fundamentadas na Resolução CONAC/UFRB nº 03/2019, que dispõe sobre o regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação.

No curso de Zootecnia o(a) discente deverá desenvolver as ACCs ao longo do curso, sendo orientado(a) por um(a) docente definido(a) pelo Colegiado. O(a) orientador(a) é cadastrado no sistema pelo coordenador do curso no primeiro semestre letivo do discente.

O(a) discente precisa obter o mínimo de 100 (cem) horas nas atividades realizadas, de acordo com o barema aprovado pelo Colegiado do Curso. Convém ressaltar que, para cada atividade prevista no regulamento, existe a pontuação máxima permitida (Quadro 1).

Quadro 1. Atividades Complementares e respectivas pontuações atribuídas.

Atividade	Carga horária equivalente	Máximo de horas
Estágio não obrigatório	1 hora para cada 05 horas	40
Monitoria acadêmica	5 horas por semestre	20
Participação em projeto de extensão	5 horas por semestre	20
Participação em projeto de pesquisa	5 horas por semestre	20
Participação em projeto da PROPAAE	5 horas por semestre	20
Participação em Programa de Iniciação Científica (PIBIC), ou de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) e de Extensão (PIBEX); como bolsista ou voluntário.	5 horas por semestre	30
Participação em eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
Até 08 horas	2 horas por evento	14
Acima de 08 horas	3 horas por evento	18
Apresentação de trabalho em eventos científicos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
Oral	6 horas por apresentação	24
Pôster	2 horas por apresentação	10
Outras modalidades (filme, documentário, mesa redonda, palestras)	4 horas por apresentação	16
Publicação de trabalhos em anais de eventos, tecnológicos e/ou acadêmicos		
Resumo simples	2 horas por resumo	10
Resumo expandido	6 horas por resumo	24
Trabalho completo	7 horas por resumo	28
Publicação de trabalhos em periódicos e outras publicações		
Periódicos não indexados	5 horas por artigo	10
Periódicos indexados	15 horas por artigo	45
Outras publicações (Boletins técnicos, notas técnicas, informativos técnicos)	4 horas por publicação	12
Atividade de extensão		

Participação em atividade de extensão até 08 horas	2 horas por participação	10
Participação em atividade de extensão acima de 08 horas	3 horas por participação	15
Entrevistas orais em rádio ou televisão e artigos em jornais e revistas sobre temas da área acadêmica	1 hora por participação	5
Organização de cursos e eventos		
Local e regional até 08 horas	3 horas por organização	15
Local e regional acima de 08 horas	4 horas por organização	20
Nacional e internacional até 08 horas	5 horas por organização	20
Nacional e internacional acima de 08 horas	10 horas por organização	30
Monitor de curso ou evento	2 horas por atividade	14
Participação em grupos		
Grupos de Estudos cadastrados em centros de ensino da UFRB	5 horas por semestre	20
Grupos de Pesquisa CNPq	4 horas por grupo	8
Grupos de educação tutorial institucionalizados (PET/SESu/MEC)	10 horas por semestre	40
Empresa Júnior	5 horas por semestre	30
Participação em Cursos extracurriculares		
Até 8 horas	3 horas por curso	18
Acima de 8 horas	5 horas por curso	30
Cursos de idiomas realizados durante a graduação	5 horas por semestre	20
Palestra/Colóquio/Ciclo de palestras		
Independente de duração	1 hora por participação	8
Premiações em áreas afins		
Premiações de cunho acadêmico/científico/tecnológico	10 horas por prêmio	20
Representante estudantil		
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial e Colegiado de Curso (representante titular)	5 horas por representação	10
Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretório Acadêmico (DA) (representante titular)	5 horas por representação	10
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial e Colegiado de Curso (representante suplente)	2,5 horas por representação	5
Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretório Acadêmico (DA) (representante suplente)	2,5 horas por representação	5
Disciplinas extras		
Componentes optativos extras, eletivas e realizados em mobilidade acadêmica virtual	5 horas por componente	20
Mobilidade acadêmica		
Realizada em instituição nacional	10 horas por mobilidade	20
Realizada em instituição internacional	20 horas por mobilidade	40

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária fundamenta-se inicialmente no Plano Nacional de Educação 13.005/2014, que assegura o mínimo de 10% do total de carga horária para programas e

projetos de extensão. Para atender a referida exigência, as atividades com finalidade de curricularização da extensão no âmbito da UFRB devem estar vinculadas, obrigatoriamente, a programas e/ou projetos de extensão, registrados na Pró-Reitoria de Extensão, em consonância com a Resolução CONAC/UFRB 38/2017, Resolução CNE/CES 07/2018 e com a Resolução CONAC/UFRB 025/2021, que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB.

No curso de Zootecnia da UFRB a extensão universitária será realizada por meio da curricularização parcial de alguns componentes obrigatórios e por meio da criação de componentes específicos, perfazendo um total de 441 horas, equivalentes à 10,24% da carga horária total de componentes (Quadro 2). Os componentes criados especificamente para atender a curricularização da extensão serão conduzidos pelos docentes do curso.

Quadro 2. Componentes curriculares que contemplarão a curricularização da extensão.

Componentes destinados à Curricularização da Extensão	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Total	Ext
Administração Rural	51	00	51	08
Alimentos e Alimentação	51	17	68	08
Ação Curricular Extensionista I: Pastagem e Forragicultura	51	00	51	51
Ação Curricular Extensionista II: Produção de Ruminantes	51	00	51	51
Ação Curricular Extensionista III: Produção de Não Ruminantes	51	00	51	51
Aves Poedeiras Comerciais	34	17	51	05
Avicultura de Corte	34	17	51	05
Bioclimatologia Animal	51	17	68	07
Bovinocultura de Corte	34	34	68	07
Bovinocultura de Leite	34	34	68	08
Bromatologia Zootécnica	34	34	68	07
Caprinocultura	34	34	68	07
Comportamento e Bem-Estar Animal	34	34	68	08
Economia Rural	51	00	51	08
Equideocultura	34	34	68	08
Extensão Rural	51	00	51	51
Física, Classificação e Conservação do Solo e da Água	34	34	68	05
Formulação e Produção de Ração	34	34	68	08
Fundamentos do Melhoramento Animal	34	34	68	08
Higiene e Saúde Única	17	17	34	34
Introdução à Zootecnia	34	00	34	04
Mecanização Aplicada à Zootecnia	34	34	68	13
Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	51	17	68	08
Nutrição de Não Ruminantes	34	34	68	07

Nutrição de Ruminantes	34	34	68	08
Ovinocultura	34	34	68	07
Pastagem e Forragicultura	34	34	68	07
Piscicultura Continental	34	34	68	07
Princípios de Tecnologia de Alimentos	34	17	51	10
Reprodução Animal e Biotécnicas	34	34	68	07
Sociologia Rural	51	00	51	10
Suinocultura	34	34	68	08
Total				441

CH = Carga Horária

Conforme a Resolução CONAC/UFRB 025/2021 prevê em seu Capítulo I, Art.5º, §1º “Entende-se por Programa de Extensão o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), preferencialmente, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, evidência de diretrizes e orientação para um objetivo comum executando a médio e longo prazo.” e, § 2º “Entende-se por Projeto de Extensão a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa, quando faz parte de uma nucleação de ações, ou não vinculado a um programa (projeto isolado).”, no curso de Zootecnia da UFRB as atividades específicas para fins de curricularização da extensão serão propostas nesses termos:

- Organização e realização de cursos eventos (dentro e/ou fora da UFRB), que atendam prioritariamente a necessidades de produtores(as) rurais em Cruz das Almas e municípios vizinhos, mas também serão cursos e eventos abertos à comunidade acadêmica.

- Também é possível que as atividades de extensão ocorram na forma de prestação de serviço, como análise de ingredientes/rações e forragens destinados à alimentação animal, que por ventura seja demandada por produtores.

- Realização de atividades que englobam mídias alternativas (Ex.: podcast, programas de rádio/TV, etc).

10.4. ESTÁGIO CURRICULAR

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia são regulamentados com base na Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução CONAC/UFRB 005/2019.

10.4.1. Finalidade

O presente instrumento tem por finalidade normatizar os critérios para realização dos estágios curriculares obrigatório e não obrigatório do Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O estágio curricular tem como objetivo integrar os conhecimentos teóricos e a prática profissional do zootecnista. Serão admitidas as seguintes modalidades de estágio para o curso de Zootecnia da UFRB: I - Estágio Curricular Obrigatório e II - Estágio Curricular Não Obrigatório.

10.4.2. Estágios curriculares no curso de Zootecnia

10.4.2.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório em Zootecnia é atividade obrigatória da estrutura curricular do curso, com carga horária mínima obrigatória de 400 horas e deve ser realizado no último semestre do curso, sendo permitida a realização concomitante com, no máximo, dois componentes curriculares, além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde que não ultrapasse a carga horária permitida pelo regulamento de graduação vigente.

A realização do Estágio Curricular Obrigatório em Zootecnia deverá ser precedida da matrícula em atividade curricular correspondente, realizada pela coordenação do Colegiado do curso, desde que o(a) discente já tenha cursado todas as disciplinas da área de conhecimento do estágio pleiteado. A matrícula na atividade Estágio Curricular poderá ocorrer tanto dentro quanto fora do calendário acadêmico regular e o(a) discente poderá fazer mais de um estágio para contabilizar às 400 horas necessárias.

A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser utilizada para integralização das Atividades Complementares de Curso. As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica não poderão ser equiparadas ao Estágio Obrigatório.

O discente que estiver em exercício regular da atividade profissional poderá solicitar redução da carga horária de Estágio Curricular Obrigatório em até 50%, desde que a sua

área de atuação tenha relação direta com o Curso de Zootecnia da UFRB. Esta solicitação, que deve estar acompanhada de documento que comprove o vínculo empregatício, deverá ser feita ao Colegiado de Curso.

10.4.2.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Não Obrigatório é atividade facultativa da estrutura curricular do curso de Zootecnia e, portanto, não há necessidade de matrícula para o Estágio Não Obrigatório, sendo ao(a) discente permitido fazê-lo em qualquer época ao longo da sua trajetória acadêmica.

Ao estágio não obrigatório aplicam-se as exigências previstas na lei de estágio vigente e trâmites regulares vigentes para a realização de estágio da UFRB.

A carga horária do Estágio Não Obrigatório poderá ser utilizada para integralização das Atividades Complementares de Curso.

10.4.3. Campos de estágio

As atividades que constituem o Estágio Curricular Obrigatório e o Estágio Não Obrigatório deverão ser realizadas em unidades concedentes conforme a Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019. As unidades concedentes deverão ter convênio de estágio com a UFRB e estas podem ser empresas e/ou instituições de pesquisa, ensino e extensão, públicas ou privadas, e profissionais liberais de notório saber. A relação de convênios de estágio está disponível no site: <https://ufrb.edu.br/coopc/instrumentos-firmados>.

10.4.4. Orientações para realização dos estágios curriculares

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório e do Estágio Não Obrigatório o(a) estudante ou a coordenação do curso deverá indicar um(a) orientador(a) que seja docente do Curso de Zootecnia da UFRB, e juntamente com este(a), o(a) discente deverá definir o local de estágio. Cada professor(a) poderá orientar até 5 discentes por semestre, com carga horária de 1 hora semanal/orientado e poderá contabilizar três pontos por orientado em sua progressão funcional, segundo a Resolução CONAC nº 023/2014 da UFRB.

A Unidade Concedente dos estágios curriculares Obrigatório e Não Obrigatório deverá definir um(a) supervisor(a), o qual fará a supervisão das atividades de estágio no local pretendido. A função de supervisor(a) deverá ser exercida por um profissional com

formação na área do educando, caso contrário o mesmo deverá preencher e anexar Declaração de Experiência.

A operacionalização dos estágios curriculares Obrigatório e Não Obrigatório é competência do CCAAB, através do Serviço de Intermediação de Estágios (SIAE), ao qual o(a) discente deverá recorrer para solicitar e preencher a documentação necessária para a formalização, bem como entregar os documentos após a conclusão dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório. Caberá ao SIAE manter o arquivo de toda a documentação de formalização e de conclusão dos estágios.

Conforme previsto na Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019, a carga horária máxima permitida para realização do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, contudo, nos períodos em que o aluno não tiver aula presencial programada, a carga horária máxima permitida será de até 40 (quarenta) horas semanais.

10.4.5. Documentação necessária

Antes de sair para o Estágio Curricular Obrigatório ou para o Estágio Não Obrigatório, o(a) discente deverá entregar o termo de compromisso de estágio, preenchido e assinado, no qual deverá constar o Plano de Atividades a ser desenvolvido pelo(a) estagiário(a).

Ao finalizar o estágio Obrigatório ou o Estágio Não Obrigatório, o(a) discente deverá entregar os relatórios e a frequência de estágio, todos de acordo com os modelos disponibilizados pela PROGRAD. Além desses documentos, o(a) discente que realizar o estágio curricular obrigatório também deverá entregar a Ficha de Avaliação de Desempenho do Aluno (preenchida pelo supervisor do estágio e assinada pelo supervisor e orientador).

10.4.6. Formas de avaliação do estágio

O discente que realizar o Estágio Curricular Obrigatório deverá ter o seu desempenho avaliado. A avaliação do desempenho do aluno compreenderá os **aspectos profissionais** (Rendimento no estágio; Facilidade de compreensão; Nível de conhecimento teórico e prático; Organização e métodos no trabalho; Iniciativa-independência), **aspectos humanos** (Assiduidade; interesse e dinâmica; sociabilidade e desembaraço; cooperação; responsabilidade) e **frequência** (em número de dias e de horas) (Documento I).

Para o lançamento da nota que o aluno obterá no Estágio Curricular Obrigatório, após a entrega da documentação final, o SIAE emitirá autorização para que o(a) orientador(a) de estágio possa proceder ao lançamento da nota final. O(a) aluno(a) que realizar o estágio Obrigatório em mais de um local, terá sua nota final calculada através da média aritmética entre todos os estágios.

O discente que realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório deverá ter o seu desempenho avaliado por meio da entrega dos relatórios (parcial e final) de estágio.

10.4.7. Possibilidade de aproveitamento de estágio

O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Estágio Curricular Obrigatório, desde que esteja sendo realizado concomitantemente à matrícula em Estágio Curricular Obrigatório. Para solicitar o aproveitamento, o(a) discente deverá entregar o relatório parcial das atividades desenvolvidas no estágio não obrigatório até a data da solicitação.

Discentes que realizarem o Estágio Curricular Obrigatório e/ou o Estágio Curricular Não Obrigatório em Mobilidade Acadêmica poderão solicitar o aproveitamento, desde que apresentem o termo de compromisso de estágio e os relatórios de estágio.

Em ambas as situações a solicitação de aproveitamento deverá ser encaminhada ao Colegiado do curso, que procederá a avaliação da solicitação.

DOCUMENTO I

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ALUNO DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

NOME DO ALUNO: _____

Nº MATRÍCULA: _____

NOME DO ORIENTADOR: _____

NOME DO SUPERVISOR: _____

1) ASPECTOS PROFISSIONAIS: (0,0 a 10,0 pontos para cada aspecto avaliado)

ASPECTOS	NOTA
1. Rendimento no estágio: qualidade e precisão com que executa as tarefas.	
2. Facilidade de Compreensão: rapidez e facilidade em interpretar, por em prática, entender instruções e informações verbais e/ou escritas.	
3. Nível de conhecimento teórico e prático: conhecimentos demonstrados no cumprimento das atividades planejadas do estágio. Qualidade de redação técnica.	
4. Organização e método no trabalho: uso de meios adequados e nível de organização visando melhorar a o bom desenvolvimento do trabalho.	
5. Iniciativa-independência: capacidade de procurar novas soluções, iniciativa em consultar livros e revistas técnicas visando ampliar seus conhecimentos técnicos científicos.	
SUBTOTAL (1)	

2) ASPECTOS HUMANOS: (0,0 a 10,0 pontos para cada aspecto avaliado)

ASPECTOS	NOTA
1. Assiduidade: constância e pontualidade dos horários nos dias de trabalho.	
2. Interesse e dinâmica: Demonstra ter prazer em desenvolver as atividades pré-estabelecidas.	
3. Sociabilidade e desembaraço: facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. Capacidade de comunicação e expressão.	
4. Cooperação: atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum, influência positiva no grupo.	
5. Responsabilidade: capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da Instituição que lhe são confiados durante o estágio.	
SUBTOTAL (2)	

3) FREQUÊNCIA: (aprovado somente se cumprido no mínimo 75% da carga horária total).

FREQUÊNCIA	NÚMERO DE DIAS	NÚMERO DE HORAS
Comparecimento		
Faltas		
TOTAL GERAL		

4) AVALIAÇÃO:

NOTA FINAL: (SUBTOTAL (1) + SUBTOTAL (2)) / 10

NOTA FINAL (0,0 a 10,0) = _____

5) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Local: _____

Data: ____/____/____.

ASSINATURA DO ORIENTADOR

ASSINATURA DO SUPERVISOR

10.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para integralização do curso de graduação em Zootecnia na UFRB, o discente deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no último semestre em curso. O TCC deverá ser elaborado, executado e avaliado de acordo com as orientações dos professores orientadores e do Colegiado do Curso, bem como em observância a Resolução CONAC/UFRB nº 004/2019, que dispõe sobre o trabalho de conclusão de curso no âmbito da UFRB; as normas previstas neste PPC; e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Zootecnia.

10.5.1. Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia

O TCC de Zootecnia é compreendido neste PPC como Atividade Curricular com carga horária de 17 horas e, para se matricular, o(a) discente deverá ter concluído a atividade Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia (17 horas), sendo permitida a realização concomitante com no máximo dois componentes curriculares, além do Estágio Curricular Obrigatório.

O(a) professor(a) orientador(a) pode solicitar afastamento da orientação, assim como o(a) discente tem o direito de solicitar a alteração do(a) orientador(a) diretamente ao Colegiado. Para tal, em ambos os casos a solicitação deve ser feita de forma escrita e constar a justificativa, sendo esta assinada pelo(a) solicitante, em até 30 dias transcorridos do começo do semestre letivo. No caso do(a) discente, este deve indicar ou solicitar o(a) novo(a) orientador(a).

Compete ao professor(a) orientador(a) cumprir e fazer cumprir as normas de TCC; agendar e providenciar o local para apresentação do TCC; apresentar ao Colegiado, em até 60 dias antes da defesa, as informações sobre data e horário de defesa, bem como os membros da banca; definir o local onde ocorrerá a defesa; providenciar materiais e equipamentos necessários para apresentação do TCC. Compete ao discente cumprir as normas de TCC previstas da resolução CONAC/UFRB nº 004/2019 e neste PPC; zelar pela qualidade do trabalho desenvolvido, observando as questões éticas e de direitos autorais; entregar ao Colegiado a cópia final do TCC até 15 dias corridos após a defesa.

10.5.2. Modalidades de TCC do curso de Zootecnia

O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de trabalho de pesquisa, revisão bibliográfica, documentário, material áudio visual, publicação em boletim técnico ou artigo científico aceito ou publicado em periódicos de Qualis A, B ou C. Outras formas poderão também ser apresentadas, estando condicionado à avaliação pelo colegiado. Todas as formas elaboradas deverão ser submetidas à defesa pública.

10.5.3. Normas para a formatação do TCC de Zootecnia

O TCC do curso de Zootecnia deve ser um trabalho científico publicável com no mínimo 15 páginas textuais (exceto para artigo científico, que deverá seguir a orientação do periódico ao qual o trabalho será submetido, sendo obrigatório anexar as normas da revista ao TCC). A elaboração do TCC deve ser individual e seguir normas pré-estabelecidas neste PPC, sendo usado como base as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TCC deverá ser dividido em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Entende-se por elementos Pré-Textuais aqueles que contém informações e ajudam na identificação e na utilização do TCC; por elementos Textuais a parte do trabalho em que é exposta a matéria; e elementos Pós-Textuais aqueles que complementam o trabalho.

Elementos Pré-Textuais para as diferentes modalidades permitidas para elaboração do TCC de Zootecnia:

- a) Capa (obrigatório): A capa deve conter os seguintes itens: NOME DA INSTITUIÇÃO, logo da Instituição, NOME DO CURSO, NOME DO AUTOR, “TÍTULO DO TRABALHO”, abaixo TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, Cidade e Ano da entrega do TCC. O texto deve estar centralizado, digitado em fonte Time New Roman (TNR) 12, em negrito e em letras maiúsculas, o título do Trabalho Científico deve estar em letras maiúsculas, negrito e itálico.
- b) Folha de rosto (obrigatório): Repetem-se os itens da CAPA, sem a logomarca da instituição. Agrega-se abaixo do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO a natureza e o objetivo do trabalho (TNR 11, do meio do texto para a direita e justificado a direita). Abaixo deve constar o nome do orientador, local e ano.
- c) Folha de Aprovação (obrigatória): Deve conter o NOME DA INSTITUIÇÃO, NOME DO CURSO, NOME DO ACADÊMICO, TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, natureza, objetivo, local e data de aprovação, nome e

titulação dos membros da Banca Examinadora com indicação da instituição a que pertencem (com respectivo espaço reservado para assinatura).

- d) Dedicatória (opcional).
- e) Agradecimentos (opcional): descrito de forma pessoal, porém formal.
- f) Epígrafe (opcional).
- g) Lista de Figuras (obrigatório, se houver): elaborada na ordem em que as figuras aparecem no texto, acompanhada do respectivo número da página textual.
- h) Lista de Tabelas (obrigatório, se houver): especificações idem a lista de figuras.
- i) Lista de Abreviações e Siglas (opcional): relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões grafadas por extenso.
- j) Lista de Símbolos (opcional): elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto com o significado.
- k) Sumário (obrigatório): deve estar localizado imediatamente após as Listas de Figuras e Tabelas (ou após Listas de Abreviações ou Símbolos, quando existentes), devendo conter o título SUMÁRIO, em letras maiúsculas, negritadas e centralizadas. Todos os itens (em letras maiúsculas) e subitens (em letras maiúsculas, iniciando na terceira letra do item), alinhados à esquerda, com a respectiva numeração da página, na mesma linha, alinhados à direita.
- l) Resumo (obrigatório): Constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras.
- m) Palavras-chave (obrigatório): Indicar de três a cinco palavras que expressem claramente o conteúdo do artigo, separadas por ponto e vírgula (;), evitar a utilização daqueles que já são citadas no título. Devem ser precedidas do termo: Palavras-chave.
- n) Abstract (obrigatório): Resumo em inglês. Deverão ser seguidas as mesmas normas descritas para o Resumo.
- o) Key words (obrigatório): Transcrição das palavras-chave em inglês.

Os elementos Textuais para a modalidade Trabalho de Pesquisa são compreendidos por: Introdução; Material e Métodos; Resultados (preferencialmente apresentados na forma de gráficos e ou tabelas) e Discussão; Conclusão.

Os elementos Textuais para a modalidade Revisão Bibliográfica são compreendidos por: Introdução; Revisão de literatura (desenvolvimento do tema); Considerações finais.

Fazem parte dos elementos Pós-Textuais para as diferentes modalidades de TCC permitidas neste PPC: Referências (obrigatório) – de acordo com a Normativa 6023 da ABNT, exceto para a modalidade Artigo Científico, que deverá seguir a orientação do periódico ao qual o trabalho será submetido; glossário (opcional); apêndice(s) (opcional); anexo(s) (opcional); índice(s) (opcional).

10.5.4. Normas para a defesa e avaliação do TCC de Zootecnia

A defesa pública do TCC do curso de Zootecnia deverá ocorrer de forma presencial, mas, em casos específicos, cabe ao Colegiado do Curso avaliar a possibilidade de autorizar a defesa por videoconferência.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora formada por três membros. A banca será composta pelo orientador(a) que presidirá a comissão avaliadora e dois membros convidados que poderão ser profissionais da UFRB ou externos, desde que atenda à Resolução CONAC/UFRB nº 004/2019. Além dos dois membros titulares, o(a) orientador(a) deverá indicar um membro suplente, e a composição da banca deverá ser homologada pelo Colegiado de Curso.

São atribuições do presidente da Banca Examinadora:

I. Distribuir os instrumentos de avaliação do TCC, da defesa formal de Conclusão de Curso e da arguição à banca examinadora.

II. Presidir e conduzir as atividades, fazendo com que cada membro da banca examinadora participe, bem como promover o exame acurado dos aspectos que lhe pareçam pertinentes e úteis à avaliação do discente e do seu TCC.

III. Conceder e/ou cessar a palavra, atuando como moderador e/ou dinamizador das arguições; para esse critério sugere-se a forma rotacional de arguição entre os componentes da banca examinadora.

IV. Avaliar o TCC e a defesa formal de Conclusão de Curso.

V. Recolher os formulários de avaliação, devidamente preenchidos e rubricados pelos outros membros da banca examinadora.

VI. Finalizar o processo de avaliação da defesa formal de Conclusão de Curso, em comum acordo com os membros integrantes da banca examinadora.

VII. Finalizar o processo de avaliação da monografia, informando as notas ou pareceres da banca examinadora, publicamente quando pertinente, concluindo assim a defesa formal de Conclusão de Curso.

VIII. Cadastrar o resultado final da avaliação no sistema, após entrega da versão final do TCC pelo discente.

A defesa do TCC compreende a apresentação oral seguida da etapa de arguição. O discente dispõe de um tempo máximo de 50 minutos para a apresentação. O tempo máximo de arguição será de 30 minutos para cada membro da banca. As datas, locais e horários de apresentação da defesa formal do TCC serão definidos pelo orientador, em comum acordo com o discente e a banca examinadora.

Finalizada a arguição, a banca se reunirá para fechar o processo de avaliação com posterior preenchimento da ata. A avaliação do TCC deverá compreender a **parte escrita** (Elaboração segundo as normas do curso; elaboração do texto e formalização, clareza, objetividade e linguagem; conteúdo; análise crítica), a **apresentação oral** (Domínio do tema; clareza na exposição; costura; utilização de recursos áudio visuais; tempo de apresentação) e a **arguição** (Clareza e objetividade nas respostas; criatividade: capacidade de sugerir modificações e melhorias nos diferentes aspectos do TCC; postura crítica: espírito crítico na análise e discussão dos temas abordados; raciocínio; conhecimentos gerais). A cada item deverá ser atribuída nota de 0 a 10, cuja pontuações serão utilizadas para cálculo da média aritmética simples (Documento II).

Na ata da defesa (Documento III) a banca poderá aprovar ou reprovar o discente. A ata deverá ser lida na presença do discente, a qual será assinada pelo discente e membros da banca avaliadora.

10.5.5. Procedimentos pós-defesa

Após a apresentação e aprovação do TCC, com a finalidade de formalizar a conclusão do Curso de Zootecnia, o(a) discente deverá realizar as correções sugeridas pela banca e a versão final, devidamente assinada pelos membros da banca, deverá ser encaminhada ao colegiado do curso de acordo com a resolução vigente que dispõe sobre TCC no âmbito da UFRB. A versão final do TCC deve estar acompanhada do termo de autorização

disponibilizado pela Biblioteca Central (Documento IV) para publicação digital na Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso.

O prazo máximo para entrega da versão final ao Colegiado do Curso é de 15 dias a contar da data de defesa formal do TCC. O lançamento da APROVAÇÃO ficará condicionado a entrega da versão final corrigida e assinada pelos membros da banca. O trabalho identificado com plágio será REPROVADO.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Zootecnia.

DOCUMENTO II
MODELO DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA FORMAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ZOOTECHNIA

Discente: _____

Matrícula: _____

Membro da Banca Examinadora: _____

Instituição do membro: _____

1.0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Nota
1.1	Elaboração segundo normas estabelecidas no PPC	
1.2	Elaboração do texto e formalização, clareza, objetividade e linguagem	
1.3	Conteúdo	
1.4	Análise Crítica	
	Média do item 1.0	
2.0	APRESENTAÇÃO	
2.1	Domínio do tema	
2.2	Clareza na exposição	
2.3	Postura	
2.4	Utilização de recursos áudio visuais	
2.5	Tempo da apresentação	
	Média do item 2.0	
3.0	ARGUIÇÃO	
3.1	Clareza e objetividade nas respostas	
3.2	Criatividade: capacidade de sugerir modificações e melhorias nos diferentes aspectos do TCC	
3.3	Postura crítica: espírito crítico na análise e discussão dos temas abordados	
3.4	Raciocínio	
3.5	Conhecimentos gerais	
	Média do item 3.0	
	Média Final (1.0 + 2.0 + 3.0)/3	

Observações: _____

Cruz das Almas, data

Assinatura do membro

DOCUMENTO III

MODELO DA ATA DE REALIZAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, reuniu-se nas dependências da UFRB a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros: _____ (orientador(a)), _____ e _____ com o objetivo de avaliar a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “_____” de autoria do(a) acadêmico(a) _____, matrícula _____. Aberta a sessão, o(a) presidente da banca procedeu à leitura das normas para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, e em seguida passou a palavra ao(a) graduando(a), que utilizou _____ minutos para apresentação oral, seguida de _____ minutos de arguição pela Banca Examinadora. Finalizada a apresentação formal da defesa, os membros da banca apresentaram as notas individuais atribuídas ao(a) graduando(a), que estão especificadas a seguir:

Examinador	Assinatura	Nota
1		
2		
3		

Com base nestas notas, procedeu-se ao cálculo da média aritmética final, correspondente a _____ (escrever por extenso), conferindo ao(a) graduando(a) à condição de (☐) **APROVADO** (☐) **REPROVADO**. Nada mais havendo a tratar, coube a mim, _____, presidente da banca, lavrar esta ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos.

Cruz das Almas, ____ de _____ de _____.

DOCUMENTO IV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DISPONIBILIZADO PELA BIBLIOTECA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL -
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CRUZ DAS ALMAS - UFRB

1 Identificação do tipo de documento

Tese ☐ Dissertação ☐ Monografia ☐ Trabalho de Conclusão de Curso ☐ Memorial ☐ Outros ☐

2 Identificação do autor e do documento

Nome completo: _____

CPF: _____

Nº de Matrícula do Curso: _____ Telefone: _____

e-mail: _____

Curso de Pós-Graduação/Graduação/Especialização: _____

2.1 Título do documento:

Data da defesa: _____

3 Autorização para publicação na Biblioteca Digital da UFRB

Autorizo com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca da UFRB para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Texto completo ☐ Texto parcial ☐

Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que deverão ser disponibilizadas:

3. Local Data Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

4 Restrições de acesso ao documento

Documento confidencial?

☐ Não

☐ Sim Justifique: _____

4.1 Informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca Digital da UFRB:

____/____/____ ☐ Sem previsão

Assinatura do Orientador: _____ (Opcional)

Assinatura do Autor: _____ (Obrigatório)

O documento está sujeito ao registro de patente? Não ☐ Sim ☐

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim ☐ Não ☐

Conforme Resolução 003/2018 do CONAC, Após a apresentação e aprovação do trabalho, o aluno deverá encaminhar duas cópias do trabalho final em mídia digital (em formato pdf) devidamente assinada pela Banca e pelo Orientador para registro no Colegiado do Curso e 1 (uma) mídia para ser encaminhada para a Biblioteca onde o curso funciona acompanhada do termo de autorização para publicação.

10.6. METODOLOGIA

A metodologia é proposta para desenvolver as atividades do Curso de Zootecnia de forma a atender o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, integrar a teoria com a prática, promover a interdisciplinaridade, estimular o desenvolvimento das competências e habilidades conforme previstas nas Diretrizes Curriculares, bem como da autonomia do(a) discente, para que seja sólida a construção do saber e o posicionamento crítico do(a) egresso(a). Tal proposta é coerente com os objetivos do curso, com o perfil do(a) egresso(a), com os princípios institucionais e com a matriz curricular reformulada.

O curso de Zootecnia da UFRB propõe como metodologia para a formação generalista do(a) zootecnista, uma educação integral e integradora, de caráter multi e interdisciplinar, que possibilite desenvolver aptidões para uma atividade responsável e ética do indivíduo como agente transformador, sustentável tanto no conceito ambiental, visando à construção de um futuro mais equilibrado em relação ao uso dos recursos naturais; como no conceito social, na visão mais justa quanto às relações entre os homens.

Além das aulas teóricas expositivas e das aulas práticas, o(a) aluno(a) tem a oportunidade de enriquecer seu conhecimento através da participação em seminários, eventos, e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos(as) docentes do curso. Cabe ao docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas ao conteúdo abordado na sua disciplina. Há estímulo ao uso de novos métodos de ensino que utilizem ferramentas já disponíveis na instituição, como fóruns de discussões sobre temas relacionados ao conteúdo das aulas e plataformas digitais em acesso remoto.

Ao reconhecer que o(a) discente é capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo, ações na forma de cursos e reflexões em salas de debate, mesmo que informalmente, estimulam o(a) docente a instigar o posicionamento mais ativo dos(as) discentes em suas aulas, para que o(a) mesmo(a) seja o agente principal da sua própria aprendizagem, e vá além do que é discutido em sala de aula. Para tal, é possível que o(a) docente utilize também como métodos de ensino a apresentação de seminário pelos(as) discentes; sala de aula invertida, com a disponibilidade de material e até estudo dirigido; debates coordenados pelos(as) próprios(as) estudantes, dentre outras possibilidades, cuja finalidade é, de fato, estimular o(a) aluno(a) a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

Além do processo de ensino-aprendizagem associado ao docente, o estabelecimento de atividades complementares de graduação compreende um método que possibilita ao aluno(a) o aperfeiçoamento na sua formação de acordo com suas convicções, e possibilita o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do(a) estudante, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. Neste sentido, o curso de bacharelado em Zootecnia estimulará e proporcionará a participação dos(as) alunos(as) em: atividades de iniciação científica e tecnológica, extensão, estágios, apresentação e divulgação (publicação) de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste PPC de Zootecnia reconhecemos a relevância da avaliação processual e assim encorajamos que tal prática seja prioridade no processo avaliativo. Dessa forma, a contínua e sistemática diagnose permitirá uma intervenção em atividades avaliativas, de modo mais racional e compartilhado, não descartando a reorganização do planejamento. Prioriza-se aspectos qualitativos na análise global, em detrimento a atividades avaliativas somáticas com ênfase meramente em aspectos quantitativos.

O processo de avaliação da aprendizagem deverá permitir que o(a) estudante possa analisar criteriosamente o seu percurso de modo a identificar dificuldades e potencialidades individuais/coletivas, e assim reorientar e indicar melhorias através do sistema de autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer por meio de instrumentos que favoreçam a identificação do grau de conhecimento/competências e o desenvolvimento do(a) discente nas dimensões cognitivas, psicológicas, atitudinais e culturais.

A avaliação se dá de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, mas é possível particularizar três momentos no processo, quais sejam: acompanhamento do percurso cotidiano de estudos do(a) discente pelo(a) docente (presença, interesse, participação, etc); realização de provas tanto práticas como teóricas; e produção de trabalhos escritos como: exercícios, soluções de situações de campo, seminários, instalação e condução de experimentos e posterior elaboração de relatórios dos resultados, elaboração de projetos.

Deve-se salientar que o alvo principal do conhecimento é o(a) discente e que necessariamente baixos rendimentos não refletem reduzida retenção de conhecimento. Assim, atividades didáticas instigadoras devem ser priorizadas no intuito de despertar o interesse do aluno para a disciplina em questão, o que facilitará a completa formação do egresso. Cabe ao docente detectar, buscar e rever a melhor forma de se alcançar os objetivos propostos na disciplina.

O Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB aprovado pela Resolução CONAC 04/2018 estabelece, na seção XI do capítulo IV, diretrizes regulamentares acerca do processo de avaliação na Instituição. Entre os artigos 146 e 157 são detalhados aspectos

relativos aos tipos e caracterização das avaliações, assim como o número necessário de atividades avaliativas e o desempenho do(a) discente para aprovação/reprovação.

12. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

Ao reconhecer que o atendimento/orientação ao discente contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, o curso de Zootecnia da UFRB, juntamente com grupos e setores específicos da instituição busca, por diversos meios, formas de acolher o(a) ingresso(a) e acompanha-lo(a) até o seu egresso. Tais ações possibilitam maiores condições de aproveitamento dos estudos, nivelamento, redução da evasão, e visam garantir maior nível de profissionalização ao egresso.

12.1. Ações do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante

No âmbito do colegiado do curso de Zootecnia, os(as) discentes dispõem de atendimento regular, em conformidade às demandas apresentadas pelos(as) discentes. Ao ingressar no curso de Zootecnia da UFRB, cabe ao colegiado cadastrar os(as) orientadores(as) acadêmicos(as), que serão responsáveis pelo acompanhamento das atividades complementares e farão a orientação do(a) discente ao longo de todo o curso. Ao docente orientador(a), compete o acompanhamento do(a) discente até sua formação, orientando-o quanto a importância da realização destas atividades.

O colegiado de Zootecnia, sempre de forma aprimorada, realiza atividades de recepção e acolhimento aos alunos ingressantes. As atividades normalmente são realizadas em colaboração com o Diretório Acadêmico de Zootecnia (DAZ) e com o Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia (PET Zootecnia), a fim de promover maior conhecimento sobre o curso e interação entre ingressantes, veteranos(as) e docentes, além de despertar no(a) ingresso(a), o sentimento de pertencimento à instituição.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado através do mapeamento das principais dificuldades enfrentadas pelos(as) discentes, bem como o levantamento de dados sistemáticos sobre componentes com maiores índices de reprovação e com desempenho insatisfatório, além da análise dos fatores que têm acarretado em maior índice de evasão no curso e elaboração de ações que visem garantir a permanência do(a) discente no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Colegiado de Zootecnia, PET Zootecnia e DAZ tem discutido sobre a importância de melhor informar o(a) discente sobre

o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e continuarão desenvolvendo ações para conscientizar os discentes, de maneira dinâmica, reflexiva e continuada.

12.2 Ações da Universidade

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, vem promovendo ações visando a valorização e articulação entre pesquisa, ensino, extensão, com objetivo de garantir a manutenção dos(as) discentes no curso, a qualidade do egresso, e o desenvolvimento institucional. Dentre as ações, destacam-se:

- A) O **Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)**, que destina anualmente bolsas para estudantes de graduação, e tem por objetivo “viabilizar e estimular a interação de estudantes da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania”. O programa favorece, por meio das propostas de Extensão Universitária que fomenta, a ampliação e a renovação do conceito de sala de aula, a democratização do saber acadêmico, a valorização e reconhecimento dos conhecimentos produzidos fora do ambiente acadêmico, a promoção do diálogo, a troca de saberes e a resolução de problemas sociais”. O programa é regulamentado pela resolução CONAC/UFRB 06/2016.
- B) O **Programa de Permanência Qualificada (PPQ)**, que atua nas modalidades de auxílio a moradia, auxílio pecuniário a moradia, auxílio deslocamento, auxílio alimentação e auxílio creche. O programa tem por objetivos: 1. Garantir a permanência dos(as) estudantes dos cursos de graduação da UFRB; 2. Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica; 3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa; 4. Estimular pesquisadores(as) produtivos(as) a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional; 5. Qualificar a permanência dos(as) alunos(as) beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB; 6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos(as) alunos(as) na graduação; 7. Combater o racismo e as

desigualdades sociais. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico), e assistência a demandas específicas”.

- C) O **Programa de Mobilidade Acadêmica**, que possibilita ao estudante a realização de intercâmbio em outras instituições de ensino superior ou centros de pesquisa no Brasil ou exterior. O programa é regulamentado pelas normativas Resolução CONAC nº 006/2008, alterada pela Resolução CONAC nº 034/2013, e, na Orientação Normativa nº 007/2019 - PROGRAD.
- D) O **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** e o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC AF)**, que realizam a concessão de bolsas aos discentes de graduação da UFRB com o objetivo de apoiar e inserir o(a) discente na pesquisa científica.
- E) O **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)**, que realiza a concessão de bolsas aos discentes de graduação da UFRB objetivando o incentivo à inovação e desenvolvimento tecnológico.
- F) O **Programa de Monitoria**, que tem como objetivos: 1. Oportunizar o(a) discente na atividade de docência, despertando o interesse pela carreira docente; 2. Auxiliar os(as) professores(as) orientadores(as) no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas; 3. Auxiliar complementarmente na adoção da interdisciplinaridade na UFRB como princípio epistemológico; 4. Permitir ao discente, ampliação do seu conhecimento na área em que está envolvido. A monitoria pode ocorrer na modalidade voluntária e remunerada. O programa de monitoria da UFRB é regulamentado pela Resolução 036/2010, alterado pela Resolução 007/2011.
- G) Os **Grupos de Estudo**, que têm por objetivo possibilitar o estudo e aprofundamento sobre assuntos de interesse comum entre as diversas áreas da UFRB, com a proposta de consolidar o ensino, pesquisa e extensão. Atualmente a instituição conta com mais de setenta grupos de estudos registrados em diferentes áreas. As orientações para criação, registro e acompanhamento dos grupos de estudos no âmbito da UFRB estão pautados na Instrução Normativa 008/2019.

- H) O **Programa de Educação Tutorial (PET)** da UFRB, atualmente representado por nove grupos, divididos em PET Cursos e PET Interdisciplinares. O programa tem como objetivos o estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de capacitações e execução de atividades que garantam o protagonismo pessoal, profissional e institucional do discente. O curso de Zootecnia apresenta o PET Zootecnia, que contribui na realização de trabalhos que visam promover a melhoria da qualidade do ensino da Zootecnia.
- I) Os **Diretórios Acadêmicos** têm por objetivo a representação dos interesses da comunidade discente da UFRB. O curso de Zootecnia conta com o próprio diretório, Diretório Acadêmico (DAZ), que além de representação dos interesses da categoria dentro do curso, contribuem para a realização de trabalhos e eventos, além da busca de estratégias que visem a melhoria do curso.
- j) O **Programa de Tutoria por pares**, é promovido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), com a participação dos colegiados dos cursos de graduação. O programa tem por objetivo: 1. contribuir na adaptação/afiliação dos(as) novos(as) discentes; 2. promover maior integração entre os(as) calouros(as) e veteranos(as); 3. proporcionar um maior conhecimento das rotinas acadêmicas; 4. auxiliar no desenvolvimento de competências transversais; e incentivar o sucesso acadêmico do(a) discente ingressante. O programa é instituído pelas resoluções CONAC/UFRB nº 033/2020 e nº 035/2020.

As ações em conjunto, proporcionam aos discentes condições que complementam a matriz curricular, para melhor aproveitamento dos estudos, além de nivelamento de conhecimento, apoio psicológico, social e econômico, que contribuirão com a redução da evasão.

13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto pedagógico é incumbência principal do NDE do curso. Em 2021, uma proposta para reformulação do PPC até então vigente foi elaborada, a partir de uma concepção coletiva dos membros do NDE e do Colegiado do curso. Após implementação da referida proposta, é necessário que a mesma seja avaliada, com os objetivos de monitorar sua aplicação/operacionalização e identificar a necessidade de possíveis ajustes, tomando sempre como base as Diretrizes Curriculares.

Ao se iniciar processos de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico, o curso deve levar em consideração seus objetivos e princípios orientadores, para que haja condições de discutir o seu dia a dia, e consiga reconhecer a sua identidade e suas prioridades.

A avaliação deve ser uma ferramenta construtiva para contribuir nas melhorias e inovações, a fim de que seja fácil identificar as possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. Com uma periodicidade possível, indicado pela avaliação diagnóstica no âmbito institucional, o PPC passará por processo de avaliação, a fim de que sejam identificadas novas tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho profissional dos(as) egressos(as), atualização, conceitos, conteúdos e demandas de disciplinas, além da necessidade de recursos humanos e materiais.

O NDE sugere avaliação do PPC no mínimo a cada dois anos, com a participação da comunidade discente, para que seja coerente qualquer readequação, e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomada de decisões institucionais que permitam melhorar a qualidade do ensino. Para tal, reuniões do NDE deverão ocorrer com frequência, ao menos no começo e final de cada semestre, nas quais poderão estar presentes membros do colegiado e representantes discentes. A utilização de dados coletados no sistema acadêmico institucional, bem como dos relatórios do ENADE, servirá de base para estabelecimento de diagnóstico e avaliação. Adicionalmente, como forma de complementar essa avaliação, as informações referentes à autoavaliação institucional (gestão, estrutura, discentes e servidores) poderão ser utilizadas.

Como forma de monitoramento a longo prazo, as áreas de conhecimento poderão ser solicitadas pelo Colegiado a se posicionarem, sempre que necessário. Para tal, os

profissionais da área deverão ser incentivados a se pautar nas demandas atuais pelo conhecimento na área da Produção Animal e demais que envolvem o curso de Zootecnia.

A avaliação permite monitorar o desempenho dos(as) discentes nos conteúdos ao longo do curso e deve ser considerada como ferramenta construtiva, levar em conta a coerência interna entre os elementos constituintes do PPC e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do(a) egresso(a), para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados, desta forma, irão suscitar reformas curriculares, aquisição de estruturas físicas, aquisição de novos recursos humanos e melhoria constante do corpo docente, discente e técnico-científico.

14. RECURSOS HUMANOS

O curso de Zootecnia conta com um quadro de docentes específicos para os componentes profissionalizantes, os quais conseguem atender às novas disciplinas propostas nesta reformulação; e também conta com um quadro de docentes que atendem às disciplinas básicas, não apenas ao curso de Zootecnia, mas também a outros cursos do Centro de Ciências Agrárias. As disciplinas relacionadas às áreas exatas serão ministradas pelos docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC.

No quadro 3 estão listados os(as) docentes que ministram aula no curso de Zootecnia da UFRB:

Quadro 3. Informações dos docentes que ministram aulas em componentes curriculares do curso de Zootecnia.

PROFESSOR / LATTES	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Adriana Regina Bagaldo http://lattes.cnpq.br/4485831357535274	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Alessandra Nasser Caiafa http://lattes.cnpq.br/2685463702819681	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas
Alex Santana dos Santos http://lattes.cnpq.br/4884908307151000	Doutor	Dedicação Exclusiva	Matemática
Alicia Ruiz Olade http://lattes.cnpq.br/0690639163851937	Doutora	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Anacleto Ranulfo dos Santos http://lattes.cnpq.br/5257027424343125	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Andreia da Silva Magaton http://lattes.cnpq.br/7872147510582638	Doutor	Dedicação Exclusiva	Química
Ana Lúcia Almeida Santana http://lattes.cnpq.br/1312424802436147	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Antônio Augusto Oliveira Fonseca http://lattes.cnpq.br/2714058755611774	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Bruno Olivetti de Mattos http://lattes.cnpq.br/3660814382793156	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Pesca
Carlos Eduardo Crispim de Oliveira Ramos http://lattes.cnpq.br/7056539924040581	Doutor	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Daiane Loreto de Vargas http://lattes.cnpq.br/6805666089141035	Doutora	Dedicação Exclusiva	Tecnologia em Agropecuária

Daniele Rebouças Santana Loures http://lattes.cnpq.br/9478825060510890	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Emerson Dechechi Chambó http://lattes.cnpq.br/2721040573020258	Doutor	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas
Erikson Alexandre Fonseca dos Santos http://lattes.cnpq.br/2433073373096824	Mestre	Dedicação Exclusiva	Licenciatura Matemática
Evani Souza de Oliveira Strada http://lattes.cnpq.br/1629182235852916	Doutora	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Fabiana Lana de Araújo http://lattes.cnpq.br/6285243158787947	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Geraldo Sampaio Costa http://lattes.cnpq.br/8461088135882725	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Grimaldo Jorge Lemos de Carvalho http://lattes.cnpq.br/2877126226409521	Doutor	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Guilherme de Oliveira http://lattes.cnpq.br/4850067151653863	Doutor	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Ciências Biológicas
Iaçaã Valente Ferreira Gonzaga http://lattes.cnpq.br/7747033494355649	Doutora	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Jacqueline Ramos Machado Braga http://lattes.cnpq.br/2625157482330303	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas
Jerônimo Ávito Gonçalves de Brito http://lattes.cnpq.br/2718498811251470	Doutor	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
José Fernandes de Melo Filho http://lattes.cnpq.br/3547975995906309	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
José Humberto Teixeira Santos http://lattes.cnpq.br/7393163368659559	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia Agrícola
Larissa Pires Barbosa http://lattes.cnpq.br/5941754427545219	Doutora	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Larisse de Freitas Silva http://lattes.cnpq.br/8151104296269659	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas
Laudí Cunha Leite http://lattes.cnpq.br/0522892536628479	Doutor	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Lidyanne Yuriko Salame Aona Pinheiro http://lattes.cnpq.br/2995068533295594	Doutora	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Ciências Biológicas
Ludmilla Santana Soares e Barros http://lattes.cnpq.br/2015070986925198	Doutora	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária
Manoel Teixeira de Castro Neto http://lattes.cnpq.br/0580589259901371	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia

Manuela Oliveira de Souza http://lattes.cnpq.br/1181192151258117	Doutora	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Ciências Biológicas
Marcos Roberto da Silva http://lattes.cnpq.br/8745942041039996	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Maria Gardenny Ribeiro Pimenta http://lattes.cnpq.br/3433400867148177	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas
Maria Vanderly Andréa http://lattes.cnpq.br/0808399670141996	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Meiby Carneiro de Paula Leite http://lattes.cnpq.br/0796437504527533	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Mylene Muller http://lattes.cnpq.br/5705197685846184	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Ossival Lolato Ribeiro http://lattes.cnpq.br/1497977439998897	Doutor	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Paula Ângela Umbelino Guedes Alcoforado http://lattes.cnpq.br/8800622674432567	Doutora	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Priscila Furtado Campos http://lattes.cnpq.br/1011113677316978	Doutora	Dedicação Exclusiva	Zootecnia
Rosy de Oliveira http://lattes.cnpq.br/2831649554850820	Doutora	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Filosofia
Renê Medeiros de Souza http://lattes.cnpq.br/8296982385570730	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia Agrícola
Sandra Maria Conceição Pinheiro http://lattes.cnpq.br/9978062709147511	Mestre	Dedicação Exclusiva	Estatística
Sergio Schwarz da Rocha http://lattes.cnpq.br/0215093657608781	Doutor	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Ciências Biológicas
Silvio Luiz de Oliveira Soglia http://lattes.cnpq.br/7916109791912965	Doutor	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Soraya Maria Palma Luz Jaeger http://lattes.cnpq.br/5560239917079454	Doutora	Dedicação Exclusiva	Agronomia
Vinicius Machado Rocha http://lattes.cnpq.br/7236768567156050	Doutor	Dedicação Exclusiva	Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Wendell Marcelo De Souza Perinotto http://lattes.cnpq.br/1812730341180904	Doutor	Dedicação Exclusiva	Medicina Veterinária

A maioria dos(as) docentes que atendem ao curso de Zootecnia possuem o grau de doutor. No quadro 4 consta o número e percentual de docentes segundo a titulação.

Quadro 4. Número e percentual de docente segundo a titulação.

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	00	00
Mestres	02	4,26
Doutores	45	95,74
TOTAL	47	100,00

O curso de Zootecnia não conta com servidores técnicos administrativos exclusivos, mas em cada laboratório existe ao menos um técnico responsável, os quais são fundamentais para a realização das aulas práticas e execução dos projetos de pesquisa e de extensão.

Além dos laboratórios, os setores da fazenda experimental também contam com servidores e funcionários terceirizados, os quais são responsáveis pelo manejo dos animais e atendem às aulas práticas conforme são solicitados.

15. INFRAESTRUTURA

O curso de Zootecnia está entre os cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), o qual está alocado na sede da UFRB, em Cruz das Almas. Das instalações e equipamentos alocados no campus de Cruz das Almas e que são utilizados pelo curso de Zootecnia, listam-se:

- 1) **Biblioteca Central**, que atende a todos os cursos, com espaço de acolhimento ao discente para estudos individuais e em pequenos grupos.
- 2) **Pavilhões de aula**, os quais contam com elevadores, salas de aula, sala equipada com computadores, cantina, banheiros nos dois pavimentos e recepção.
- 3) **Prédio do CCAAB**, no qual estão instalados: salas dos setores de gestão e atendimento acadêmico; sala coletiva dos coordenadores dos cursos; 96 gabinetes para docentes; duas salas para reuniões; banheiros e copa.
- 4) **Estação agroclimatológica**
- 5) **Fazenda Experimental**, na qual estão as instalações zootécnicas:
 - **Setor de Avicultura**: o setor é composto por sede administrativa contemplando espaço para laboratório, banheiros e copa. Além disso, o setor contém aviários com respectivos equipamentos necessários para criação de aves comerciais e fábrica de ração.
 - **Setor de Apicultura**: composto por bosque com árvores, estrutura coberta e equipamentos necessários para manejo das colônias e produção de mel.
 - **Setor de Bovinocultura de Leite**: área de 54 hectares, subdividida em piquetes, dispendo de conjunto eletrificador, comedouros, bebedouros e saleiros. O setor ainda possui sala de ordenha, curral para espera e manejo dos animais.
 - **Setor de Bovinocultura de Corte**: composto por Sistema em Pastejo Contínuo com 36 hectares e Sistema em Pastejo Rotacionado com 20 hectares. Ambos os sistemas são subdivididos em piquetes com área para manejo dos animais e praça de alimentação.
 - **Setor de Caprinocultura**: composto por galpão, dividido em baias e área para coleta e manipulação de amostras, com equipamentos necessários para criação e manejo.
 - **Setor de Cunicultura**: composto por galpão contendo gaiolas e equipamentos necessários para criação e manejo.

- **Setor de Equinocultura:** o setor conta com baias e piquetes, onde os animais são manejados em sistema semi-intensivo.
 - **Setor de Ovinocultura:** composto por galpão, dividido em baias e área para coleta e manipulação de amostras, com equipamentos necessários para criação e manejo.
 - **Curral:** a fazenda conta com dois currais para o manejo dos animais e realização de aulas práticas, contendo todas as divisões necessárias para manejo, além de balança para grandes animais, brête de contenção e área de espera.
 - **Setor de Pastagem e Forragicultura:** composto por 3 hectares, subdivididos em Campo Agrostológico, com 54 canteiros e Área Agroecológica, com 3 mini-piquetes.
 - **Área de pastagens:** são 200 hectares que podem ser utilizados para animais em pastejo.
- 6) **Laboratórios,** equipados com bancadas, banquetas e/ou cadeiras, banheiros, equipamentos e materiais utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos cursos de graduação e pós-graduação. Os laboratórios estão dispostos em diferentes prédios, alguns denominados “Blocos”, tais como:
- **Bloco L:** Entre os laboratórios deste bloco, destacam-se os seguintes: Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Química do Solo e Laboratório de Nutrição de Plantas. Estes laboratórios dispõem de equipamentos como autoclave, estufa de esterilização e secagem de materiais, microscópios, câmara de fluxo laminar, incubadora BOD, centrifugas de bancada, balança analítica, pHmetro, microscópio eletrônico de varredura, freezer -80°C, capela de exaustão, bloco digestor, sistema de eletroforese, ultrapurificador de água, termociclador para PCR, agitador magnético.
 - **Bloco N:** neste bloco listam-se o Laboratório de Zoologia de vertebrados, Laboratório de Zoologia de invertebrados, Laboratório Multifuncional, Laboratório de Análise de Alimentos, Laboratório de Bioquímica e Imunologia, Laboratório de Microbiologia e Parasitologia Veterinária, Laboratório de Histologia e Embriologia, que dão suporte ao curso. São laboratórios equipados com esteromicroscópios e microscópios binocular, agitador magnético, balança analítica e semi-analítica, capela de exaustão de gases, dessecadores, destilador de nitrogênio, determinador e extrator de gordura, determinador e extrator de óleos e graxa, digestor para determinação de fibra bruta, estufa de secagem, estufa com circulação e renovação de ar, forno mufla, freezer, moinho de facas, seladora, sistema osmose reversa, banho-maria, bomba de vácuo, centrífuga de bancada, centrífuga

refrigerada, espectrofotômetro UV-VIS digital, estufa incubadora de CO², fluxo laminar, leitor de microplacas Elisa, liofilizador de console, micropipetadores, medidor de oxigênio biológico, microcentrífuga, microscópio invertido, pHmetros, sistema de eletroforese, sistema de fluorescência com lâmina de mercúrio, ultrapurificador de bancada, autoclaves vertical e horizontal, colorímetros, contador de colônias, incubadora BOD, refratômetro.

- **Bloco O:** neste bloco destacam-se o Laboratório Multifuncional e o Laboratório de Reprodução Animal I que dão suporte ao curso, seja em aulas práticas ou pesquisa. Dentre os equipamentos, estão: estereomicroscópio, microscópio binocular, balança analítica, estufa de secagem de materiais, destilador de água, pHmetro de bancada, equipamento de ultrassom, botijões criogênicos, máquina de congelamento de sêmen (TK 3000), freezer, mesa aquecedora, banho-maria.

- **Bloco Q:** neste bloco estão os Laboratórios de Nutrição Animal e Bromatologia, Laboratório de Nutrição e Comportamento Alimentar de Peixes (AQUAUFRB), Laboratório de Reprodução Animal II. Dentre os equipamentos presentes nestes laboratórios, estão: estufas, muflas, destilador de nitrogênio, dessecadores, capela de exaustão de gases, aparelhos de determinação de fibras e extratores de gorduras/óleos, microdestiladores de nitrogênio, bomba calorimétrica, colorímetro digital, aparelho para determinação direta de nitrogênio (LECO), espectrofotômetro de absorção atômica com forno de grafite, espectrofotômetro de emissão atômica, freezers e geladeiras, balanças, bombas de vácuo, compressores e secador de ar, gerador de gás nitrogênio, moinhos, seladora, sistema de osmose reversa, aquários de vidro, misturador industrial, peletizadora, banho-maria, microscópio multi visualização (medusa), ultrapurificador de água, autoclaves, esteromicroscópio, fluxo laminar, estufa incubadora de CO².

- **Bloco R:** neste bloco estão os laboratórios de Química, que servem às aulas práticas dos componentes de Bioquímica Geral, Química Geral e Química Orgânica. Dentre os equipamentos presentes nestes laboratórios, destacam-se: incubadora Shaker, balança analítica, centrífuga, pHmetro digital, condutivímetro, chapa aquecedora, capela de exaustão de gases, deionizador, banho maria, autoclave, botijão criogênico, espectrofotômetro digital, destilador de água, estufa de esterilização, mufla, estufa de circulação e renovação de ar, aquecedor com agitador magnéticos, colorímetro fotoelétrico, bomba de vácuo.

- **Laboratório de Fisiologia e Anatomia Animal (LAFA):** Equipado com freezer, mesa de anatomia e de necropsia de inox, estufa, lupas estereoscópicas, instrumental cirúrgico, peças anatômicas acondicionadas em solução de formalina a 10%, peças ósseas, e esqueletos articulados de mamíferos domésticos como equino, bovino, felino, canino, suíno, caprino, ovino e aves, e modelos anatômicos em gesso e papel machê.

- **Núcleo de Estudo dos Insetos (INSECTA):** constituído por Unidade de Análises e Difusão de Tecnologias Entomológicas; Unidade de Análises Morfométricas Aplicadas à Entomologia, Saúde das Abelhas e de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos; Área Experimental de Entomologia. Além disso, possui Apiário e Meliponário Experimentais, constituídos por duas subunidades de *Apis mellifera* e duas subunidades com colônias de meliponíneos.

A Unidade de Análises e Difusão de Tecnologias Entomológicas é subdividida em: Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas; Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia; Laboratório de Microbiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas; Laboratório de Microscopia e Entomopalinologia; e Laboratório de Comportamento e Criação de Insetos e Ácaros.

Na sua parte superior encontra-se a Subunidade de Suporte à Leitura e Gabinetes, além das salas de Vigilância Digital, de Internet, Almoxarifado, Copa e Sanitários.

Os principais equipamentos presentes nesta Unidade são: termociclador, biofotômetro, fontes de eletroforese, Microcentrífuga, Microscópio óptico, Microscópio estereoscópico, espectrofotômetros, liofilizador, fluxo laminar, determinadores de lipídeos, centrífuga refrigerada, centrífugas comuns, destilador de nitrogênio, sonificador, evaporador rotativo, ultrafreezer -80°C, freezers, refrigeradores, purificador de água ultrapura, destilador de água, Purificador de água por osmose reversa, MiliQ, Balança de precisão, placas aquecedoras, pHímetros, vortex de bancada, estufas de secagem, banho maria, capelas de exaustão de gás, contador de colônia, refratômetros, BODs, bloco digestor.

A Unidade de Análises Morfométricas Aplicadas à Entomologia, Saúde das Abelhas e de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos é subdividida em: Laboratório de Análises Morfométricas aplicadas a Entomologia e Saúde das Abelhas (constituído por microscópios; Estufa; BODs; Balança de precisão; Botijão de Nitrogênio Líquido); e Sala de Orientação Acadêmica e de Planejamento e Coordenação de Projetos.

A Unidade da Área Experimental é constituída por Almoxarifado, Sala de autoclaves, Laboratório de produção de hidromel e outras bebidas fermentadas dos produtos das colônias de abelhas, banheiros, módulos de meliponários e quadras de Plantas Apícolas e Meliponícolas com sistema de irrigação. Os apiários vinculados a este setor ficam fora desta área por questão de segurança, onde as colônias de *Apis mellifera* estão instaladas em colmeias modelo Langstroth.

- **Núcleo de Pesquisa em Pesca e Aquicultura (NEPA):** dispõe de estrutura laboratorial para aula prática e instalação de experimentos com peixes e organismos aquáticos em geral. O NEPA conta com Laboratório de Piscicultura, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Gestão Ambiental e Qualidade de Água. Estes laboratórios estão equipados com tanques com sistema de recirculação e monitoramento da qualidade de água, balanças, geladeira e freezer, aquários de digestibilidade, bateria de incubação artificial de ovos de peixes e reversão sexual, peletizadora, moedor/triturador e estufa de secagem com ventilação forçada, oxímetro e pHmetro digital, estufas incubadoras BOD, contador de colônia, estufa de esterilização, bicos de bulsen, espectrofotômetro, microscópios ópticos, lupas estereoscópicas, centrífuga, banho-maria, destilador.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Zootecnia – ABZ. **O que é a Zootecnia?** 2021. Disponível em:
<http://abz.org.br/o-que-e-zootecnia/>

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 276	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Anatomia dos Animais Domésticos		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Anatomia geral. Anatomia do Aparelho Locomotor. Anatomia do Aparelho digestivo. Anatomia do Aparelho Respiratório. Anatomia do Aparelho Urinário. Anatomia do Aparelho Genital. Anatomia do Aparelho circulatório, sanguíneo e linfático. Anatomia do sistema Endócrino e Anatomia do sistema Tegumentar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 855p. 2. FRANDSON, R. D; VANZELLOTTI, Idília Ribeiro; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvi, 413 p. 3. GETTY, Robert; GROSSMAN, James Daniels; SISSON, Septimus; ROSENBAUM, Cynthia Ellenport. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c19765-1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272 p. 2. DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 566 p. 3. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . Porto Alegre: Artmed, 2004. 4. POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . São Paulo: Manole, 1990. 3v. 5. SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels. Anatomía de los animais domésticos . 4. ed. Barcelona: Salvat, 1959. 952 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Biologia Celular e Molecular	MÓDULO DE ALUNOS 70	
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Obrigatória		FUNÇÃO Geral	
		TIPO Blocos	
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito	
EMENTA			
Estabelecimento das relações evolutivas, e compreensão das diferenças estrutural e metabólica de organismos procarióticos e eucarióticos animais e vegetais. Estudo das membranas biológicas e do sistema de endomembranas, considerando sua dinâmica de transportes e o processo de digestão celular. Compreensão da estrutura dos componentes do citoesqueleto e da dinâmica da contração celular. Estudo dos mecanismos de fotossíntese e respiração celular nos eucariotos. Investigação sobre a estrutura e organização dos ácidos nucleicos, com abordagem sobre a dinâmica e regulação do ciclo celular. Interpretação dos mecanismos envolvidos no fluxo da informação genética e na replicação do DNA, destacando os processos de mutação, reparo e recombinação no material genético. Estudo das noções básicas da regulação da expressão gênica em eucariotos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 1268, 40, 50 p. 2. COOPER, Geoffrey M; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina (Trad). A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. XVIII, 716 p. 3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José; PONZIO, Roberto. De Robertis biologia celular molecular. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xiv, 413p. 2. MOTTA, Paulo Armando (Trad). Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 743 p. 3. NELSON, David L; COX, Michael M; LEHNINGER, Albert L. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. xxviii, 1202 p. 4. PIERCE, Benjamin A; MOTTA, Paulo Armando. Genética: um enfoque conceitual. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvi, 758 p. 5. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P (Org.). Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2012. 403 p.			

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Desenho Técnico e Expressão Gráfica		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		

NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Expressão Gráfica (estudo de ponto, reta e plano); Introdução ao desenho técnico; Desenvolvimento de habilidades para construção de esboços cotados; Normas Técnicas aplicadas ao desenho técnico; Representação de Vistas Ortográficas (1º Diedro) e Perspectivas (Isométrica e Cavaleira); Representação de Desenho Arquitetônico de Ambientes e Construções Rurais. Utilização de ferramentas CAD.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005, 1989 Biblioteca: 604.2 F876d 8.ed. 2. NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura . 18ª edição, Barcelona, G. Gili, 2013 – Biblioteca: 721 N482a 18.ed. 3. SILVA, A.; PERTENCE, A.E.M.; KOURY, R.N.N. Desenho técnico moderno . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2006, 475p. Biblioteca: 604.2 D451 4.ed.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico . 16. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. 854 p. 2. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico . 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143p. 3. MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico . 4. ed. rev. atual. São Paulo: Blücher, 2001. 142p. Biblioteca: 604.2 M772d 4.ed. 4. PEREIRA, M.F. Construções rurais . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1987. 330p. Biblioteca: 631.2 P436c 4 ed. 5. SAAD, A.L. AutoCAD 2004 2D e 3D: para engenharia e arquitetura . São Paulo: Makron Books, 2004. 280p. Biblioteca – 620.004 202 85 S111a		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de Metodologia Científica		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução ao estudo crítico das ciências; definição da problemática relacionada ao iniciante no estudo das questões científicas; abordagens introdutórias no mundo do estudo e da pesquisa; apresentação dos princípios para elaboração de um projeto de pesquisa científica; principais		

métodos e técnicas da metodologia científica, tipos de trabalhos científicos, conhecimento sobre as normas ABNT, currículo lattes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 224p.
2. DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 118p.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xii, 321p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, c1996. 209p.
2. DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118p.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2. ed. [rev. e ampl.]. São Paulo: Atlas, 1991. 249p.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289p.
5. POUPART, J. et al. **A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. 464 p. (Coleção Sociologia)

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Introdução à Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 04		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo do histórico da Zootecnia, origem, domesticação e sistemas de criação das espécies animais de interesse zootécnico, implicações sócio-econômicas e ambientais da produção animal. Código de ética do zootecnista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 544 p. 2. SÁ, A. Lopes de. Ética profissional . 9.ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2010. 312p 3. Regulamentação do Exercício Profissional (http://abz.org.br/regulamentacao-do-exercicio-profissional/)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Código de ética do profissional zootecnista (http://abz.org.br/codigo-de-etica-zootecnia/)		

2. DOMINGUES, Otavio. **Introdução à zootecnia**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 392 p.
3. DOMINGUES, Otavio. **Elementos de zootecnia tropical**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 143 p.
4. NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 14. ed. São Paulo: Thomson, 2020. 574 p.
5. ZOOTECHNIA (NOVA ODESSA). Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 1961. Trimestral. ISSN 0044-5320 (Periódico)

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Química Geral		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estrutura Atômica; Periodicidade química; Ligações químicas; Reações de oxi-redução; Funções inorgânicas; Soluções; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química Geral . 2ª edição, LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1986. Vol. 1. 2. FELTRE, R. Fundamentos da Química: Química, Tecnologia, Sociedade - Volume único. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2005. 3. RUSSELL, J.B. Química Geral . Makron Books, São Paulo, 1994. Vol. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FELTRE, R. Química . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 3v. 2. MAIA, D. J., BIANCHI, J. C. A. Química Geral: Fundamentos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. x, 436 p. 3. ROZENBERG, I. M. Química Geral . São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, E. Blücher, 2002. xxiii, 676 p. 4. SCHAUM, D.; ROSENBERG, J. L. Química Geral: Resumo da Teoria , 385 problemas resolvidos, 750 problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 372 p. (Coleção Schaum). 5. SLABAUGH, W. H., PARSONS, T. D. Química Geral . 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. x, 267 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Zoologia Geral		MÓDULO DE ALUNOS 70
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Diversidade Animal. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filos de interesse para as ciências agrárias: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca (Gastropoda e Bivalvia), Annelida (Clitellata), Arthropoda e Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Importância para as Ciências Agrárias: Implicações e Aplicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 846 p. ISBN 852770868X 2. NEVES, D.P. Parasitologia Humana – 13ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu Editora. 2016. 616p. 3. PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica (Coleções, Bibliografia, Nomenclatura) . Editora da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP. c1994. 285p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FRANSOZO, A. & NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. Zoologia dos invertebrados . Editora Roca, 2016. 716 p. 2. CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.C & HADDAD JR., V. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes . São Paulo: Editora Sarvier, São Paulo. 2003. 540p. 3. POUGH, F. H., JANIS C. M. & E HEISER J.B. A Vida dos Vertebrados . Terceira Edição. Atheneu Editora: São Paulo Ltda., São Paulo. c2003. 750p. 4. RUPPERT, Edward E; BARNES, Robert D.; FOX, Richard S. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . São Paulo: Roca, [2005]. xxii, 1145 p. ISBN 8572415718 5. STORER, Tracy Irwin. Zoologia geral . 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989. 816 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Biologia Vegetal I		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Fornecer conhecimentos básicos no campo da Biologia Vegetal com ênfase na anatomia de plantas superiores e fisiologia geral de plantas superiores para capacitar o estudante na		

compreensão nos processos e práticas de implantação, manejo e colheita/beneficiamento das plantas, bem como dar uma base para a compreensão de estudos mais aprofundados nas disciplinas profissionalizantes que demandam tais conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**, 2a. ed. Viçosa, Editora UFV. 2006. 438p.
2. EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 856 p. ISBN 8527723626 (broch.).
3. TAIZ, L., ZEIGER, E., **Fisiologia Vegetal**, 3ª. Edição, Artmed Editora, Porto Alegre, RS. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPBELL, Neil A.; REECE, Jane B. **Biologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxii, 1418p.
2. FERRI, Mário Guimarães. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)**. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, [1981].
3. KERBAUY, Gilberto B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. ISBN 9788527714457
4. MARENCO, Ricardo A; LOPES, Nei Fernandes. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2007. 469 p. ISBN 9788572693301 Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral - 2. ed. atual. e a / 2007 –
5. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray Franklin. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 830 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Ezoognósia		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução a Ezoognósia; Terminologia Ezoognóstica; Estudos das regiões do corpo dos animais domésticos; Tipos morfológicos e produção econômica; Determinação da idade dos animais domésticos; Estudo das pelagens dos animais domésticos; Identificação dos animais domésticos; Resenha; Inscrição dos animais nos livros genealógicos, nas exposições e nos livros de mérito; Mecânica animal; Métodos de julgamento de bovinos e eqüinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FRANDSON, R.D., VANZELLOTTI, I.R., WILKE, W.I., FAILS, AD. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413p. 2. MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. Exterior e julgamento de bovinos . Piracicaba: FEALQ, 1990. 222 p.		

3. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. **Pelagem dos Equinos: Nomenclatura e Genética**. 4ª Edição. Editora: FEPMVZ, 2019. 1112p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. **Manual de Julgamento**. 2021. <https://docplayer.com.br/17122221-Manual-de-julgamento.html>
2. BARBOSA, P. F.; COSTA, D. P. **Exterior e julgamento de bovinos de leite**. Embrapa Pecuária Sudeste. 2003. 18 p. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/46490/exterior-e-julgamento-de-bovinos-de-leite>
3. CAMARGO, Manoel Xavier de; CHIEFFI, Armando. **Ezoognosia**. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. xvi, 320 p.
4. PEIXOTO, A M; LIMA, F P; TOSI, H; SAMPAIO, N S. **Exterior e julgamento de bovinos**. FEALQ: Piracicaba, 1990. 222 p. Repositório USP: <https://repositorio.usp.br/item/000804166>

CENTRO DE ENSINO CCAAB		CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de Histologia Animal			MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34		PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral		TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Biologia Celular e Molecular			CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA			
Estudo morfofisiológico dos tecidos epiteliais, conjuntivos, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo e hemocitopoese, musculares e nervoso dos animais domésticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto /atlas . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.			
2. PIEZZI, Ramón S; FORNÉS, Miguel W. Novo atlas de histologia normal de di Fiore . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xxii, 334 p.			
3. SAMUELSON, Don A. Tratado de histologia veterinária . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xiii, 527 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.457p.			
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.			
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto /atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 554 p.			

4. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xx, 908 p.
5. SOBOTTA, Johannes. **Sobotta atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. x, 259 p.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Matemática Básica		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Estudo introdutório de funções; Funções Elementares: Afim, Quadrática, Modular, Exponencial, Logarítmica e Trigonométricas; Matrizes; Determinantes e Sistemas de Equações Lineares; Distâncias entre pontos e Retas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GOMES, F.M. Pré-Cálculo - Operações, Equações, Funções e Trigonometria - Cengage, 2018. 2. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar , v.4: sequência, matrizes, determinantes, sistemas- Editora Atual, 2013. 3. SVIERCOSKI, Rosangela F. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos . Viçosa: Ed. UFV, 2008. 333p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria analítica . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. 2. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2006. 3. IEZZI, G.; et al. Fundamentos de matemática elementar , V.1: Conjuntos e funções - Editora Atual, 2013. 4. IEZZI, G.; et al. Fundamentos de matemática elementar , V.2: Logaritmo - Editora Atual, 2013. 5. IEZZI, G.; et al. Fundamentos de matemática elementar , V.3: Trigonometria - Editora Atual, 2013.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Parasitologia Aplicada à Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo dos principais grupos de protozoários, helmintos e artrópodes com ênfase na etiologia, ciclo evolutivo, epidemiologia e controle dos mesmos. Abordando ainda técnicas usuais de diagnóstico parasitológico, colheita e conservação de material biológico a ser utilizado para a realização de diagnóstico. Aspectos econômicos sobre as principais parasitoses dos animais de produção e medidas convencionais e alternativas para o controle de endo e ectoparasitos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FOREYT, William J. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5. ed. -. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. 2. FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p. 3. LOPES, W. D. Z.; COSTA, A. J. Endoparasitoses de ruminantes. 1. ed. Goiânia: Editora UFG, 2017. 242 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. 2. NEVES, David Pereira. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 592p. 3. REY, L. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p. 4. URQUHART, G. M; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 276 p.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Química Orgânica		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Teoria de ligação de valência e hibridização. Propriedades físicas e forças intermoleculares. Ácidos e bases. Conformações. Isomeria. Grupos funcionais. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos. Funções oxigenadas: álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres. Funções nitrogenadas: aminas e amidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 311p.		

2. MORRISON, Robert Thornton; BOYD, Robert Neilson. **Química orgânica**. 16. ed. Lisboa, Po: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. xiii, 1510 p.
3. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Graig. B. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALLINGER, Norman L. **Química orgânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. 961p.
2. CAREY, Francis A; MATHEUS, Telma Regina. **Química orgânica**. 7. ed. São Paulo: AMGH Editora, 2011.
3. MCMURRY, John. **Química orgânica**: volume 1. [2 ed. brasileira de 2011]. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 492p.
4. MCMURRY, John. **Química orgânica**: volume 2. São Paulo: Cengage Learning, c2012. 492 p.
5. RANDALL, G. Engel. **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 826 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Sociologia Rural		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O campo das ciências sociais e suas características teórico-metodológicas. Processo de construção social e formação da sociedade agrária brasileira e novas ruralidades. Modernização tecnológica da agricultura e capitalismo no campo. Movimentos sociais e processos organizativos no campo. Questões contemporâneas da sociologia rural: sociedade e meio ambiente, relações étnico-raciais, gênero, indígenas e juventude rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. (Orgs.) Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. 2. FERNANDES, Gilberto Pereira & MARQUES, C. Maria Inês. Orgs. Tecnologia Social E Difusão do Conhecimento Epistemologias Multirreferenciais, Rede e Inovação. Salvador: Edufba, 2020. https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33836 3. KABENGELE MUNANGA; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global: 2006. 224p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. ARAÚJO, Alexandre Eduardo; MELO, Luana Fernandes; SILVA, Luana Patrícia Costa. **Juventudes Camponesas: resistências, educação popular e agroecologia**. Vol. II, 2021, 196p. E-Book: <https://pubhtml5.com/xokab/jytk/basic>
2. ARRUDA, Marcos. **Tornar real o possível: a formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006. 365 p
3. ALVES, J. **Os direitos humanos como tema global**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
4. KAGEYAMA, Angela Antonia. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
5. PARAISO, Baqueiro Maria Hilda. **Índios na Atualidade: Uma Realidade de Perdas e Ganhos**. In: Os Índios Na História da Bahia. Coleção UNIAFRO –volume 10, Cruz das Almas: Editora UFRB/Fino-Traço, 2016.

CENTRO DE ENSINO CCAAB		CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Biologia Vegetal II			MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34		PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00			
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral		TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Biologia Vegetal I			CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos de angiospermas. Sistema de classificação de famílias de Angiospermas de interesse zootécnico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal . 2. ed. rev. atual. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. ISBN 8572692401. 2. EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 856 p. ISBN 8527723626 (broch.). 3. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira , baseado em APG IV. 4ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 768 pp. 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, [1981]. 2. JUDD, W.S. et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético . Artmed. 632p. 2009. 3. MATOS, F. J.; LORENZI, A. H.; SANTOS, L. F. L.; MATOS, M.E.O.; SILVA, M.G.V.; SOUSA, M.P. Plantas Tóxicas . Editora: Plantarum. 2011. 247 pg. 4. SHEPHERD, G.J.; WANDERLEY, M.G.; GIULIETTI, A. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo . Vol. 1. Gramíneas. Ed. Hucitec, São Paulo. 2001.			

https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/wp-content/uploads/sites/235/2016/06/FFESP-Volume-V_06_24.pdf

5. SOUZA, V.C.; FLORES T.B.; LORENZI H. **Introdução a Botânica: Morfologia**. Nova Odessa, Instituto Plantarum. 2013. 300p.

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Bioquímica Geral		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Química Orgânica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Fundamentos dos componentes básicos celulares dos grandes alimentos; estudo de carboidratos; lipídeos; aminoácidos; peptídeos e proteínas; ácidos nucleicos; energética; enzimas; vitaminas; estudo dos grandes processos metabólicos: bioquímica da fotossíntese; respiração e outras vias metabólicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada . 5ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2012. 2. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. C2007. 386p. 3. NELSON, D.L.; COX, M.M. Principios de Bioquímica de Lehninger . 6ª ed. São Paulo: Artmed. 2011. 1298p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica . 7ª edição Guanabara Koogan, 2014, 1162p. 2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 519p. 3. KOBLITZ, Maria Gabriela Bello; KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teorias e aplicações práticas . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 296 p. 4. MACEDO, A.G. et al. Bioquímica Experimental de Alimentos . São Paulo: Editora Varela, 2005. 187p. 5. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre Artmed, 2006. xv, 1596 p.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Cálculo Diferencial e Integral para Ciências Agrárias		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Matemática Básica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Limite e a continuidade de funções reais de uma variável; Derivadas; Taxas Relacionadas; Propriedades geométricas de uma função e de sua derivada; Máximos e Mínimos; Aplicações das derivadas em Ciências Agrárias e Biológicas; Primitivas; Integração pelo método da substituição; Integração por partes; Noção de integral definida e o Teorema fundamental do cálculo; Noção dos modelos matemáticos de crescimento populacional (Malthus e Verhulst) em Ciências Agrárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, c2007. 448 p. 2. LARSON, R. Cálculo Aplicado - Curso Rápido , 2º ed. Editora: Cengage Learning, 2016 3. STEWART, J. Cálculo , vol 1, ed 7ª, Cengage Learning, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BATSCHELET, Edward. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Editora Interciência, 1978. 2. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo , vol 01. São Paulo: Edgard Blucher, 2019. 3. GUIDORIZZI, Hamilton. Um curso de cálculo , vol 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar , vol 8. São Paulo: Atual Editora, 2013. 5. THOMAS, G.B. Cálculo , vol 1, ed 11ª Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 843	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Climatologia Geral		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA A meteorologia dinâmica e as bases da climatologia moderna; Definição e composição da atmosfera; Estudo dos elementos e fatores climáticos; Massas de Ar e frentes; Ciclones e Tornados; Sistema Mundial de Observações Meteorológicas; Instrumentação Meteorológica e manuseio de dados aplicados à Geografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 332 p.		

2. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
3. VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: UFV, Imprensa Universitaria, 2012. 449 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 332 p.
2. BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tempo e clima**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino. Porto Alegre: Bookman, 9ª edição, 2013.
3. FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188 p.
4. SOARES, Ronaldo Viana; BATISTA, Antônio Carlos. **Meteorologia e climatologia florestal**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004. xi, 195 p.
5. STEINKE, E.T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Economia Rural		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução à economia (conceito, problemas econômicos fundamentais e divisão do estudo econômico). Economia plural (economia solidária, mercados institucionais, circuitos curtos). Tópicos de microeconomia (demanda, oferta e equilíbrio de mercado, elasticidades, produção, custos e estruturas de mercado). Tópicos de Macroeconomia (teoria e política macroeconômica, contabilidade social, renda e produto nacional, inflação, setor externo). Cadeias produtivas agropecuárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MENDES, J.; PADILHA JUNIOR, J. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 2. VASCONCELLOS, M. Economia: micro e macro. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 3. VASCONCELLOS, M; OLIVEIRA, R. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DORNBUSCH, R.; FISHER, S. Macroeconomia. 10ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009. 2. MANKIW, G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.		

3. SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SANTOS, G. MARION, J. **Administração de custos na agropecuária**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. STIGLITZ, J.; WALSH, C. **Introdução à microeconomia**. 3 ed. Rio de Janeiro: campus, 2003.
5. VARIAN, H. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2015.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Ecologia		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O histórico e o âmbito da ecologia. A relevância da Ecologia nas Ciências Agrárias. O ecossistema: conceito, estrutura e propriedades. A energia nos sistemas ecológicos: conceitos de produtividade, transferência de energia, padrões globais de produtividade. O Processo de Decomposição. Os Ciclos Biogeoquímicos. Os Agroecossistemas. Serviços Ecossistêmicos. Condição e Recurso. Habitat e Teoria de Nicho Ecológico. Populações: distribuição, atributos demográficos, estrutura etária, curvas de sobrevivência e movimentos individuais. Interação entre Espécies. Comunidades: diversidade e estrutura. Sucessão Ecológica. Ecologia da Paisagem. Classificação da Vegetação Brasileira. Princípios da Restauração Ecológica em APP e RL.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2008. xvi, 612 p. 2. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed. 252 p. 2007. 3. TOWNSEND, C.R., BEGON, M.E., HARPER, J.L., DUARTE, L. da S. 2010. Fundamentos em Ecologia . 3ªed. Porto Alegre: Artmed. 576 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEGON, M., TOWNSEND, C.R., HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 740 p. 2007. 2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 519p. 2006. 3. MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil . Viçosa: UFV. 261 p. 2009. 4. MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares . 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil. 255 p. 2007. 5. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 3º
-------------------------------	--	--------------------

NOME DO COMPONENTE Química, Fertilidade e Adubação de Solos		MÓDULO DE ALUNOS 60
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Química Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução a química e fertilidade do solo, principais leis da fertilidade, estudo de trocas iônicas no solo, acidez do solo, calagem e gessagem, dinâmica de macronutrientes e micronutrientes no solo, amostragem de solo para fins de fertilidade, interpretação de análise de solo, principais características dos corretivos e fertilizantes, formulação de adubos e recomendação de calagem e adubação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LOPES, Alfredo Scheid. Manual de fertilidade do solo. São Paulo: ANDA, POTAFOS, 1989. 155 p. 2. SANTOS, Danilo Rheinheimer dos; SILVA, Leandro Souza da. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. 2010. 164p. Repositório UFSM: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16178 3. SOUZA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: Correção do solo e adubação. EMBRAPA Informações Tecnológicas. 2. ed. il. Brasília, 2004. 416p. Repositório EMBRAPA: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/555355/cerrado-correcao-do-solo-e-adubacao		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAIONE, Gustavo; PRADO, Renato de Mello. Nutrição e Adubação de Pastagens. 1ª ed. Editora: Funep, 2021. 312p. 2. GOMES, Pimentel. Adubos e adubações. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 187 p. 3. MALAVOLTA, Eurípedes; PIMENTEL-GOMES, Frederico. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, c2000. 200 p. 4. SANTOS, Manoel Eduardo Rozalino; Fonseca, Dilermando Miranda da. Adubação de Pastagens em Sistemas de Produção Animal. 1ª Ed. Editora: UFV, 2016. 311p. 5. RAIJ, Bernardo van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Administração Rural		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas

PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito	CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Características da administração rural. Características da Agricultura. Origem, Etimologia, da Administração e Funções do Administrador. Teoria Geral da Administração- TGA. Decisão, Mudanças e Incertezas e Tomada de Decisões. Elaboração para avaliação de Seminários sobre a TGA. Noções de Contabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 634 p. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 404 p. 3. SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração rural: teoria e prática . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 193 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DIAS, Marco Aurelio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 346p. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 457 p. 3. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 261 p. 4. SANTOS, Boaventura de Sousa. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 514p. 5. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154 p.	

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Bioestatística		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Matemática Básica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estatística descritiva; Introdução à Probabilidade; Inferência estatística (Intervalo de confiança, Testes de hipóteses, Análise de variância); Análise de regressão linear simples.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p. 2. MARTINS, G.A. Estatística geral e aplicada . 4. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2011. 421 p.		

3. TRIOLA, M.F. Introdução à estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxiii, 656 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FARIAS, A.A.; CESAR, C.C.; SOARES, J.F. Introdução à estatística . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c 2003. xiii, 340p.
2. MANN, Prem S. Introdução à estatística . 5. th. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 774 p
3. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados . 2.ed rev. e atual Rio de Janeiro: Campus, ELSEVIER, 2003. 216p.
4. VIEIRA, S. Elementos de estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 162 p.
5. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xxiii, 656 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Fisiologia dos Animais Domésticos		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Anatomia dos Animais Domésticos; Fundamentos de Histologia Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Neurofisiologia. Endocrinologia. Fisiologia muscular. Fisiologia cardiovascular e sangue. Fisiologia respiratória. Fisiologia renal. Fisiologia da reprodução. Fisiologia da lactação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CUNNINGHAM, J. G., KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710 p. 2. DUKES, H. H., REECE, W. O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p. 3. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AIRES, M.M. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xii, 1232 p. 2. ECKER, J., RANDALL, D., BURGGREN, W. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p. 3. FRANDSON, R.D., VANZELLOTTI, I.R., WILKE, W.I., FAILS, AD. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413p. 4. GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxxvi, 1115 p. 5. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução Animal . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004.513p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Mecanização Aplicada à Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 13		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Fonte de potência (Funcionamento de motores de combustão interna e sistemas de transmissão). Tratores Agrícolas. Máquinas e Implementos para preparo do solo, semeadura e/ou plantio, fertilização (tecnologia de aplicação de fertilizantes) e manejo cultural (mecânico e químico). Máquinas para colheita e acondicionamento de plantas forrageiras, fenação e ensilagem (picadores de forragens, colhedoras, enfardadoras e desintegradores). Regulagem, manutenção, operação e noções de segurança na utilização de máquinas e implementos agrícolas. Planejamento, seleção, desempenho e custo de sistemas mecanizados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 307 p. 2. MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo. Ceres. 297 p. 1974. 3. SAAD, Odilon. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 98 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura: I. Viçosa: EPU, 1980. 290 p. 2. MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas, SP: Millennium, 2012 xxiv, 623 p. 3. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 126 p. 4. SILVEIRA, Gastao Moraes da. O Preparo do solo: implementos corretos. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 243 p		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Microbiologia Geral		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos

PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito	CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Histórico e Introdução à Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Morfologia e ultraestrutura de bactérias, fungos e vírus. Metabolismo e crescimento microbiano. Agentes físicos e químicos de controle do crescimento microbiano. Técnicas e métodos de conservação, detecção, enumeração e identificação de microrganismos. Genética microbiana. Ferramentas biotecnológicas utilizadas na identificação, na classificação e no diagnóstico microbiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12 ed., Porto Alegre: Artmed, 2017. 964p. 2. BLACK, J. G.; BLACK, L. J. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 888p 3. VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 208p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARBOSA, H. R.; GOMEZ, J. G. C.; TORRES, B. B. Microbiologia Básica: Bacteriologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 328p 2. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock. 14ª ed., Porto Alegre, 2016. 1032p. 3. MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. Microbiologia Veterinária. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 632p. 4. MEDEIROS, R. B.; RESENDE, R. O.; CARVALHO, R. C. P.; DIANESE, E. C.; COSTA, C. L.; SGRO, J-Y. Virologia Vegetal: Conceitos, Fundamentos, Classificação e Controle. Brasília: Editora UNB, 2015. 765p 5. PROCOP, G. W.; CHURCH, D. L.; HALL, G. S.; JANDA, W. M.; KONEMAN, E. W.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WOODS, G. L. Diagnóstico Microbiológico: Textos e Atlas. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1872p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Física, Classificação e Conservação do Solo e da Água		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 05		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Química, Fertilidade e Adubação de Solos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Caracterização física do solo: textura, relações massa volume, estrutura e agregação do solo, compressão, capacidade de suporte de carga e compactação do solo, consistência do solo, temperatura do solo, potencial da água no solo e disponibilidade para as florestas; Avaliação da qualidade física do solo e sua recuperação. Atributos diagnósticos dos solos; Horizontes		

diagnósticos superficiais e subsuperficiais de solos; Classificação dos solos e sua distribuição na paisagem; Classificação Brasileira de solos. Descrição e análise de perfis de solos. Erosão do solo: classificação e fatores que influem na erosão, práticas de controle a erosão e planejamento conservacionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 9. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2014. (Brasil agrícola). ISBN 9788527409803.
2. GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
3. KLAR, A. E. **Água no Sistema Solo Planta Atmosfera**. São Paulo, Nobel, 1984. 407p. Abreviatura: ASSPA;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355 p.
2. EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. 306 p.
3. MÉLLO JUNIOR, A. V.; PEDROTTI, A. **Avanços em ciência do solo: a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental**. São Cristovão: Ed. da UFSC, 2009. 209 p.
4. PRUSKI, F. F. **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 240 p.
5. TRINDADE, Tiago Pinto da. **Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 95 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Ação Curricular Extensionista I – Pastagem e Forragicultura		MÓDULO DE ALUNOS 50
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Elaboração e execução de projetos de Extensão na área de pastagem e forragicultura de acordo com a demanda das comunidades locais. Os projetos deverão ser executados pelos discentes sob orientação do docente, para que seja bem estabelecida a relação dos discentes com a sociedade e com o ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BARCELLOS, A.O.; STONE, L.F.; BALBINO, L.C.; Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Estudos Técnicos. Embrapa. Brasília. DF. 2011. Repositório ALICE EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/923530		

2. SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A.C.P. **Integração lavoura pecuária na formação e recuperação de pastagens**. Ed. Aprenda Fácil, São Paulo. 2011. 123p
3. VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JOBIM, C.C; CECATO, U.; CANTO, M. W. do. **Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas**. 3a edição, 2008. Maringá-PR. UEM, 241 p.
2. MARCHAO, R.L.; CORDEIRO, L.A.M.; VILELA, L.; KLUTHCOUSKI, J. **Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa, 393 p., 2015. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1023335>
3. OLIVEIRA NETO, S. N., VALE, A. B., NACIF, A. P., VILAR, M. B. ASSIS, J. B. **Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta**. 1.ed. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. Biblioteca digital UFV: <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/3307>
4. PEDREIRA, C.G.S; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIAS, V.P. (Org.). **Produção de ruminantes em pastagens**, 2007, Piracicaba. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem, Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, 472p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Bioclimatologia Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Climatologia Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Atmosfera. Radiação. Transporte de calor e massa. Equilíbrio térmico. Transferência Térmica através da superfície corporal. Trocas térmicas entre organismos e ambiente. Especificação do ambiente. Conforto térmico em edificações e a céu aberto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 269 p 2. DUKES, H. H; REECE, William O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p. 3. SILVA, R. G. Biofísica ambiental – os animais e seu ambiente . Jaboticabal: Funep, 2008. 386 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente . Ed. Aprenda Fácil, 2016. 528p.		

2. MEDEIROS, L.F.; DIAS, D. H. *Bioclimatologia Animal*. Apostila. 1997. 126p. <https://wp.ufpel.edu.br/bioclimatologiaanimal/files/2011/03/Apostila-de-Bioclimatologia-Animal.pdf>
3. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p.
4. SILVA, I.J.O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: FEALQ, 2001. 200p.
5. TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador: UFBA, 1990. 463p. Paulo, SP. 430 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Bromatologia Zootécnica	MÓDULO DE ALUNOS 40	
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Bioquímica Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Definição e importância da bromatologia. Introdução à análise de alimentos e técnicas de amostragem. Métodos físicos e químicos para determinação de frações bromatológica de alimentos para animais. Avaliação biológica de alimentos. Controle de qualidade no laboratório e eficiência do método analítico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. Química de alimentos de Fennema . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1104 p 2. DETMANN et al., Métodos para Análise de Alimentos . INCT – Ciência Animal. 2ª Ed. Editora: produção independente, 2021. 350 p. 3. SILVA, Cassiano Oliveira da; PASCOAL, Grazieli Benedetti; TASSI, Érika Maria Marcondes (coord.). Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia . Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 232p (online acervo UFRB)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CECHI, Heloisa Mascia. Fundamentos Teóricos E Práticos Em Analise De Alimentos . Unicamp, 2015, 208p. 2. GOMES, Jose Carlos. Análises físico-químicas de alimentos . Viçosa, MG:UFV, 2011, 303p, 3. LOPES, D.C.; SANTANA, M.C.A. Determinação de proteínas em alimentos para animais: métodos químicos e físicos . Viçosa, MG: UFV, 2005. 98 p. 4. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de alimentos . 2. ed., rev. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2007. 184 p.		

5. SILVA, Dirceu Jorge da; QUEIROZ, Augusto César de. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006. 235 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Experimentação Zootécnica		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Bioestatística; Cálculo Diferencial e Integral para Ciências Agrárias		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceitos e princípios básicos da experimentação. Análise de variância. Principais delineamentos experimentais. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Teste de comparações múltiplas. Regressão e correlação linear simples. Introdução a ferramentas computacionais para análise de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola . 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. 2. GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental. 15. ed. São Paulo: FEALQ, 2009. 468 p. 3. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Estatística experimental . São Paulo: Atlas, 1989. 179p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sergio do Nascimento. Experimentação agrícola . 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. 2. BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540p. 3. DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística : para engenharia e ciências. 6 ed. São Paulo: Thomson, 2006.692p. 4. FERREIRA, P.V. Estatística experimental aplicada a agronomia . Maceió: EDUFAL, 1991. 440p. 5. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xxiii, 656 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Fisiologia do Aparelho Digestório	MÓDULO DE ALUNOS 40	
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial	CARGA HORÁRIA EAD 00	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Bioquímica Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução ao estudo do aparelho digestório dos animais domésticos. Desenvolvimento do trato gastrointestinal. Controle voluntário da ingestão de alimentos. Motilidade gastrointestinal. Processos fermentativos e não fermentativos da digestão de proteínas, carboidratos e lipídios. Absorção de nutrientes. Controle da função do trato gastrointestinal. Bases fisiológicas das afecções do trato gastrointestinal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 710 p. 2. DUKES, H. H; REECE, William O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p. 3. REECE, W.O; ROWE, E. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2020. 528p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xii, 1232 p. 2. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p 3. FRANDSON, R. D; VANZELLOTTI, Idília Ribeiro; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xvi, 413 p. 4. GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxxvi, 1115 p. 5. SAKOMURA, Nilva Kazue; SILVA, José Humberto V.; COSTA, Fernando G.P.; FERNANDES, João Batista K.; HAUSCHILD, Luciano. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Genética Geral		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Biologia Celular e Molecular		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Ideias sobre hereditariedade antes do Mendel. Evolução das técnicas até os dias atuais. Análise Mendeliana. Fatores que afetam a herança Mendeliana. Interação Genica (herança das cores de pelagens de felinos, equinos, bovinos). Herança Aditiva. Alelos múltiplos e aplicação em animais		

domésticos. Mutações. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas. Genes letais afetando a produção animal. Efeitos da endogamia. Biotecnologias aplicadas na reprodução animal. Intersexualidade nos animais domésticos. Exogamia. Noções de genética quantitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOTTA, Paulo Armando (Trad). **Introdução à genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 743 p
2. RINGO, John. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390p.
3. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xix, 903 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CROW, James Franklin. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 277 p.
2. CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNIEIRO, P.C.S.; BHERING, L.L. **Genetica**, vol II: GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. 2.ed.atual. Viçosa, MG:Ed.UFV,2011. 326p.
3. FUTUYMA, Douglas J. **Biologia evolutiva**. 2 ed. Ribeirão Preto, SP.: Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 1995. xiii, 631 p.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.
5. PETIT, Claudine; PRÉVOST, Georges. **Genética e evolução**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 328p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Higiene e Saúde Única		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 17	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Microbiologia Geral; Parasitologia Aplicada à Zootecnia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Saúde e doença. Cadeia epidemiológica. Higiene e profilaxia de animais de produção. Desinfecção e desinfetantes. Boas práticas de manejo. Higiene da água. Higiene dos alimentos. Doenças transmitidas por alimentos. Saneamento ambiental. Biossegurança. Zoonoses.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DOMINGUES, P.F; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210 pg. 2. PEREIRA, A.S. Higiene e Sanidade Animal. Santaren: Publicações Europa,1992. 233p. 3. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006. 408 p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/Web%20Funasa/pub/pdf/Mnl%20Saneamento.pdf>
2. GUENTHER, R. **Controle sanitário dos Alimentos**. Atheneu, Rio de Janeiro, 3ª Edição. 2005.
3. QUINN, P. J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. ARTMED, Porto Alegre, 2005, 512p.
4. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 616 p.
5. PHILIPPI, J. R.; ARLINDO. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1000 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Pastagem e Forragicultura		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Biologia Vegetal II; Química, Fertilidade e Adubação de Solos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conhecimentos ecológicos e fisiológicos aplicados a implantação, produção e manejo de plantas forrageiras. Plantas forrageiras e tóxicas. Implantação, produção e manejo de pastagens tropicais e capineiras. Avaliação, recuperação e renovação de pastagens degradadas. Conservação de forragem: produção de silagens e fenos. Utilização das pastagens com animais herbívoros. Controle de plantas invasoras em pastagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa: Editora UFV. 2022, 591p. 2. SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A.C.P. Integração lavoura pecuária na formação e recuperação de pastagens . Ed. Aprenda Fácil, São Paulo. 2011. 123p 3. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. JOBIM, C.C.; CECATO, U.; CANTO, M. W. do. Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. 3a edição, 2008. Maringá-PR. UEM, 241 p. 2. PRADO, R. M. Manual de nutrição de plantas forrageiras . Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2008. 464p. 3. REIS, R. A. et al. (Eds.) Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros . Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2014. 714p.		

4. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIAS, V.P. (Org.). **Produção de ruminantes em pastagens**, 2007, Piracicaba. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem, Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, 472p.
5. SANTOS, M.E.R.; FONSECA, D.M. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa: Editora UFV, 2016. 311p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 861	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Comportamento e Bem-Estar Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Bioclimatologia Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução ao estudo do bem-estar animal. Conceitos históricos e atuais do bem-estar animal. Indicadores fisiológicos e comportamentais do bem-estar animal. Interação homem-animal. Enriquecimento ambiental. Bem-estar dos animais domésticos e de produção. Transporte. Abate humanitário. Protocolos e Legislação de bem-estar animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 376 p. 2. FRASER, A.F; BROOM, D.M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 438 p. 3. GRANDIN, T. JOHNSON, C. O. O bem-estar dos animais . Editora Rocco, Rio de Janeiro. 2016. 333p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COSTA, M.J.R.P.; SANTA`NNA, A.C. Bem-estar animal – como valor agregado nas cadeias produtivas de carnes . Jaboticabal: Funep, 2016. 110 p. 2. DUKES, H.H; REECE, W.O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 3. FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no contexto cultural . Eduep, Londrina, 2012. 434p. 4. HOUP, K.A. Domestic animal behaviour for veterinarians and animal scientists . 5. ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2011. 974p. 5. SILVA, Sebastião. Comportamento e Bem-Estar de Animais . Viçosa: Aprenda Fácil, 2016. 311p.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Construções Rurais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Desenho Técnico e Expressão Gráfica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Noções de Resistência dos Materiais. Noções de Materiais de Construção. Técnicas Construtivas aplicadas a instalações Agroindustriais. Modificações Primárias e Secundárias. Planejamento e Projeto de Instalações Agroindustriais. Memorial Descritivo, Orçamento e Cronograma Físico Financeiro. Projeto e dimensionamento de peças estruturais e edificações de madeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . Viçosa: UFV, 1997. 246p. 2. BAUER, F. Materiais de construção , Volumes 1 e 2. LTC, 2008. 3. BORGES, A.de C. Prática das pequenas construções . V.1, 9ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FIORITO, A.J.S.I. Manual de Argamassas e Revestimentos . PINI, 2003 2. FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. Tecnologias e materiais alternativos de construção Campinas , SP: Editora da UNICAMP, 2003. 333 p. 3. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p. 4. MATTOS, A.D. Como preparar orçamentos de obra . São Paulo: Pini, 2006 5. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção . Editora Globo, 12a ed. 2003. 435p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Extensão Rural		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sociologia Rural; Economia Rural		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O histórico da extensão rural no Brasil, as diferentes fases e abordagens da extensão rural. A crítica ao modelo difusionista inovador. As diferentes metodologias de extensão rural utilizadas		

à campo. O papel do extensionista e da comunicação no meio rural. As políticas públicas para o desenvolvimento rural e para a extensão rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Ed. Tomo. Porto Alegre, RS. 2004.
2. CAPORAL, F. C; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre/RS, 2004.
3. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério do desenvolvimento agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politic_a_nacional.pdf.
2. DIESEL, V.; DIAS, M. M. Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural – quais fundamentos? **Anais**: Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. Santa Maria/RS, 2010.
3. FLORES, José Cláudio Oliveira; ALVES, Darci Rodrigues. **Extensão rural: aspectos teórico-práticos da EMBRATER**. Vitória da Conquista: UESB, 1998. 106 p.
4. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2015.
5. VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. **Uma jornada pelos contrastes do Brasil: Cem anos do Censo Agropecuário**. Org.(s): Brasília: IPEA, IBGE, 2020. Repositório IPEA: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10339>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos do Melhoramento Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Genética Geral; Bioestatística		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Genética de Populações. Parâmetros Genéticos. Métodos aplicados ao Melhoramento Animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CRUZ, C.D. Princípios de Genética Quantitativa . 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394 p. 2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na Agropecuária . 4ª ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008. 464p. 3. RINGO, J. Genética Básica . Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2005. 390p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento**. ISBN 978-85-66404-14-2 (e-book). 129p. 2017. Repositório USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
2. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal**. ISBN 978-85-66404-12-8 (e-book). 239p. 2017 Repositório USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
3. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: seleção**. ISBN 978-85-66404-13-5 (e-book). 177p. 2017. Repositório USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
4. LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. FEP MVZ Editora. 118p. 2006. Acesso: http://www.poszootecnia.ufv.br/?page_id=79
5. ROSA, A do N.; MARTINS, E.N.; MENEZES, G.R. de O.; SILVA, L.O.C da. **Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Genepplus** – Embrapa. ISBN 978-85-7035-256-9 Brasília: EMBRAPA, 2013. 256 p. Repositório ALICE/EMBRAPA: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/980414>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Nutrição de Não Ruminantes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Fisiologia do Aparelho Digestório		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estabelecer conceitos básicos da nutrição de animais domésticos não-ruminantes, enfatizar os diferentes processos fisiológicos da digestão dos alimentos com as especificidades para os diferentes grupos de nutrientes. Fatores que influenciam e estão relacionados à nutrição ótima, exigências nutricionais de aves e suínos, nutrição aplicada às diferentes categorias de animais não-ruminantes, estudo de aditivos e sua importância na Nutrição. Introdução aos conceitos de nutrição de precisão para aves e suínos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. SAKOMURA, N.K; SILVA, J.H.V; COSTA, F.G.P; FERNANDES, J.B.K; HAUSCHILD, L. Nutrição de não-ruminantes . Jaboticabal: Funep, 2014. 678p. 2. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. 3ª edição. Lavras: UFLA, 2021. 375p. 3. ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais . Viçosa: UFV, 2017. 488p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e realidades). 3. ed. Produção independente, 2020. 344p.		

2. DUKES, H. H; REECE, William O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p.
3. SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: Funep, 2016, 262p.
4. MACARI, M; MAIORKA, A. **Fisiologia das aves comerciais**. Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806p.
5. NELSON, D.L; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1220p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Nutrição de Ruminantes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Fisiologia do Aparelho Digestório		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Anatomia e Fisiologia do rúmen. Desenvolvimento dos pré-estômagos. Caracterização do ecossistema ruminal. Características do rúmen como câmara de fermentação. Classificação dos ruminantes quanto à seletividade. Microbiologia do rúmen. Digestão e metabolismo de: carboidratos, compostos nitrogenados, lipídeos, vitaminas e minerais. Distúrbios fisiológicos nutricionais. Energia e Bioenergética. Exigências nutricionais. Mecanismos de Regulação do consumo em ruminantes. Digestibilidade dos nutrientes. Relação entre consumo e metabolismo energético, e relação consumo /digestibilidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p 2. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria UFSM, 3 ed. 2011. 3. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Thomson, 2007. (v. 1). 2. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal (Mitos e realidades). 3. ed. Produção independente, 2020. 344p. 3. MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: Do Autor, 2011. 96 p. 4. VALADARES FILHO, Sebastião C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p. 5. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre Artmed, 2006. xv, 1596 p		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Ação Curricular Extensionista II – Produção de Ruminantes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo da demanda em comunidades e desenvolvimento de projetos de extensão na área de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura e ovinocultura. Relação dos discentes com a sociedade e com o ambiente. Sistematização das ações em comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583p. 2. EMBRAPA, Manual da Bovinocultura de Leite . Brasília, DF:Editora LK. 2010. 607p 3. LEA CHAPAVAL et al. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras . Editora: Aprenda Fácil Editora. ISBN:85-7630-027-3		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias . 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2007. 511 p. 2. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos . 1. ed. Nobel. 1997. 3. ROSA, M.S.; COSTA, M.J.R.P.; SANT'ANNA, A.C.; MADUREIRA, A.P. Boas práticas Manejo – Ordenha . Jaboticabal, SP:Funep, 2009, 43p. 4. SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; JOBIM, C.C.; BRANCO, A.F. Bovinocultura Leiteira – Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção . Maringá, PR: Eduem, 2010, 381p. 5. SELAIVE-VILARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Rocca, 2017. 656 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Alimentos e Alimentação		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos

PRÉ-REQUISITO Nutrição de Não Ruminantes; Nutrição de Ruminantes	CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos gerais sobre digestão e absorção dos nutrientes. Introdução ao estudo dos alimentos, alimentação e nutrição animal. Nomenclatura e classificação dos alimentos. Estudo do valor nutritivo dos alimentos (avaliação física, química, microbiológica, métodos para avaliação da digestibilidade). Estudo dos alimentos de natureza proteica e energética. Alimentos alternativos e subprodutos usados na alimentação animal. Microingredientes ou Aditivos: princípios, função e modo de ação. Exigências nutricionais dos animais de produção. Noções sobre formulação de ração. Alimentação prática dos animais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2.ed. Campinas: J.E. Butolo, 2010. 430p. 2. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3a ed. Viçosa, M.G., UFV, Impr. Univ., 2002. 235p. 3. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. 2. Ed. Jaboticabal:Funep, 2011, 616p. 2. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (Mitos e realidades). 3. ed. Produção independente, 2020. 344p. 3. MORRISON, F. B. Alimentos e alimentação dos animais. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1966. 892 p. 4. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; HANNAS, M.I.; et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 488p. 5. VALADARES FILHO, S.C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Ética, Legislação e Perícia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA		

Conceito de ética; Responsabilidade socioambiental; Desenvolvimento Sustentável; Introdução ao Direito Ambiental, Agrário e Social; ODS e tratados internacionais correlatos; Perícias e Avaliações voltados a Zootecnia. Laudos de Avaliação e Vistoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 256p.
2. CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1
3. SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 704p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, J.R.A. **Perícia ambiental, judicial e securitária. Impacto, dano e passivo ambiental**. 6. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: Thex, 2012. 501 p.
2. CRESTANA, Silvio; CASTELLANO, Elisabete Gabriela.; ROSSI, Alexandre. **Direito ambiental: bens e recursos ambientais e o direito ambiental**. Brasília: EMBRAPA, 2017. 1149p.
3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. xviii, 878 p.
4. TOCCHETTO, Domingos (Coord). **Perícia ambiental criminal**. 2. ed. Campinas: Millennium, 2012. 322 p.
5. WOLFF, Simone. **Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente, 2000. 88 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Melhoramento Animal Aplicado		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Melhoramento Genético das principais espécies animais de importância econômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CRUZ, C.D. Princípios de Genética Quantitativa . 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394 p. 2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na Agropecuária . 4ª ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008. 464p. 3. RINGO, J. Genética Básica . Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2005. 390p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ELER, J.P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento . ISBN 978-85-66404-14-2 (e-book). 129p. 2017. Repositório USP: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog		

2. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal**. ISBN 978-85-66404-12-8 (e-book). 239p. 2017 Repositório USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
3. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: seleção**. ISBN 978-85-66404-13-5 (e-book). 177p. 2017. Repositório USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
4. LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. FEP MVZ Editora. 118p. 2006. Acesso: http://www.poszootecnia.ufv.br/?page_id=79
5. ROSA, A do N.; MARTINS, E.N.; MENEZES, G.R. de O.; SILVA, L.O.C da. **Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus** – Embrapa. ISBN 978-85-7035-256-9 Brasília: EMBRAPA, 2013. 256 p. Repositório ALICE/EMBRAPA: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/980414>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Piscicultura Continental		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Fisiologia dos Animais Domésticos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos socioeconômicos da piscicultura no Mundo, Brasil e Estados. Conceitos relacionados à piscicultura. Anatomia do trato gastrointestinal de peixes e as principais espécies de produção. Manejo produtivo em sistemas integrados e qualidade de água na criação de peixes. Reprodução de peixes de interesse comercial. Sistemas de criação e instalações de piscicultura em tanque escavado e tanques-rede. Procedimentos adotados para regularização ambiental de piscicultura no âmbito Estadual e Federal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BALDISSEROTTO, B. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil. UFSM. 2005. 470p. 2. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura. 3.ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2018. 350p. 3. SANTOS, A.C.S. Tilápia Criação Sustentável em Tanques-Rede Licenciamento, Implantação e Gestão. 3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. 244p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. KUBTIZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. Jundiaí: Editora Kubitza, 2013. 208p. 2. KUBTIZA, F. Técnicas de Transporte de Peixe Vivo. 3.ed. Jundiaí: Editora Kubitza, 2015. 94p. 3. LIMA, A.F., RODRIGUES, A.N.O., et. al. Manual de Piscicultura Familiar em Viveiros Escavados. Brasília: Embrapa, 2015. 143p. 4. LOGATO, P.V.R. Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce. 1. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2012. 131p.		

5. LOPERA-BARRERO, N.M., RIBEIRO, R.P., POVH, J.A., MEDEZ, L.D.V., Povenda-Parra, A.R. **Produção de Organismos Aquáticos**. Guaíba: Agro Livros, 2011. 317p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Princípio de Tecnologia de Alimentos		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Microbiologia Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Noções básicas sobre Ciência e Tecnologia de Alimentos. Estudos dos processos de beneficiamento, conservação e preservação de produtos alimentícios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo, Nobel, 1985. 284p. 2. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 922 p. 3. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. Rio de Janeiro, Atheneu, 1995. 652 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANDRADE, N. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 2008. 412 p 2. BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. Química do processamento de alimentos. Campinas Fundação Cargill, 1999. 3. CAMARGO, Rodolpho de. Tecnologia dos produtos agropecuarios: alimentos. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1982. 298, [11]p. 4. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos São Paulo Atheneu, 1996, 187p. 5. SIMÃO, A.M. Aditivos para alimentos sob aspecto tecnológico, São Paulo, Nobel, 1985.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Reprodução Animal e Biotécnicas		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		

NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Fisiologia dos Animais Domésticos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo dos fatores que afetam a eficiência reprodutiva dos animais domésticos e das biotécnicas da reprodução. Morfologia, fisiologia e endocrinologia dos aparelhos reprodutivos masculinos e femininos dos animais de produção. Ciclo estral e dinâmica ovariana. Acasalamento e fecundação. Biotecnologias da reprodução que impactam na produção animal. Eficiência reprodutiva dos animais domésticos. Efeitos genéticos, nutricionais, sanitários e de meio ambiente sobre a reprodução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AISEN, E.G. Reprodução Ovina e Caprina. 1 ed. MedVet, 2008. 2. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2. ed. Roca, 2008. 3. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7. ed. Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em Bovinos. 3 ed, Roca, 2007. 2. KNOBIL, E.; NEILL, J.D. Encyclopaedia of Reproduction. V. 1-4. California: Academic press, 1998. 3. PAPA, F.O. Reprodução de Garanhões. 1 ed. MedVet, 2020. 4. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Guanabara Koogan, 2017. 5. SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2. ed. Current Conception, Inc. 2005.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Ação Curricular Extensionista III – Produção de Não Ruminantes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Desenvolvimento de projetos de extensão com produção de animais não ruminantes. Relação dos discentes com a sociedade. Sistematização das ações em comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ABCS (Vários autores). Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1. Ed. Brasília-DF: ABCS, 2014. 908p. Disponível no site: www.abcs.org.br na aba “Materiais e Publicações”.		

2. ALBINO, L.F.T; CARVALHO, B.R; MAIA, R.C; BARROS, V.R.S.M. **Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376p
3. TORRES, A. Di P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 654 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREATTI FILHO, R. L. et al. **Doenças das aves**. 3 ed. Campinas:FACTA, 2020, 1321p
2. AVIAGEN-ROSS. **Manual de manejo frangos de corte**. EUA:Aviagen 1118-AVNR-032, 2018. 148p
3. FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 1. Ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005. 371p.
4. SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília: SENAR, 2018.120 p.
5. SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equídeos: doma racional**. Brasília: SENAR, 2017.100 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Avicultura de Corte		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 05		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Abordagem histórica da avicultura de corte e sua importância econômica e social no Brasil e no mundo. A cadeia produtiva e os sistemas de produção de frangos de corte. Técnicas de manejo e produção de frangos de corte. Nutrição e ambiência na produção de frangos de corte. Profilaxia das principais doenças. Planejamento da produção na avicultura de corte. Conceitos de bem-estar e sustentabilidade na produção de frangos de corte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MACARI, M.; MENDES, A.A; MENTEN, J.F; NAAS, I.A. Produção de frangos de corte . Campinas: FACTA, 2014. 565p. 2. MACARI, M; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806p. 3. ANDREATTI FILHO, R. L. et al. Doenças das aves . 3 ed. Campinas:FACTA, 2020, 1321p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ENGLERT, Sergio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade . 5.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1986. 288 p. 2. LANA, G.R. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000. 268p. 3. MACARI, M; SOARES, N.M. Água na avicultura industrial . Campinas: FACTA, 2012, 359p		

4. MACARI, M; GONZALES, E; PATRICIO, I.S; SHIROMA, N.N. **Produção de Matrizes de Frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2018, 524p.
5. MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: manual prático**. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Bovinocultura de Leite		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA A bovinocultura de leite no Brasil. Características das principais raças leiteira. Índices Zootécnicos. Sistemas de produção. Manejo, alimentação e controle sanitário de bezerras, novilhas, vacas em lactação e vacas secas. Ordenha e qualidade do leite. Evolução de rebanho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPOS, Oriel Fajardo de; LIZIEIRI, Rosane Scatamburlo. Criação de bezerras em rebanhos leiteiros . Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. 142 p. 2. ROTA P.P; MARCONDES, M.I.; PEREIRA, B.M. Nutrição e Manejo de Vacas Leiteiras . Viçosa, MG:UFV, 2019. 236p. 3. SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; JOBIM, C.C.; BRANCO, A.F. Bovinocultura Leiteira – Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção . Maringá, PR: Eduem, 2010, 381p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p 2. BENEDETTI, Edmundo. Produção de leite a pasto: bases práticas . Salvador: Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, 2002. 176 p. 3. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto. Manejo de vacas leiteiras em confinamento . Aprenda Fácil Ed., 2011, 154 p. 4. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto. Ordenha Manual e Mecânica Fácil Ed., 2011, 129p. 5. VALADARES FILHO, S.C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes . Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Caprinocultura	MÓDULO DE ALUNOS 40	

CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Cadeia produtiva de caprinos. Caracterização da caprinocultura nas principais regiões do Brasil e no mundo. Raças caprinas e suas aptidões. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Produção de leite. Produção de carne. Desmame e Aleitamento Artificial. Instalações e manejo geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LEA CHAPAVAL et al. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras . Editora: Aprenda Fácil Editora. ISBN:85-7630-027-3. 2. SELAIVE-VILLARROEL, A.B. E GUIMARAES, V.P. Produção de Caprinos no Brasil . 1. Ed., Embrapa, 2019. ISBN: 9788570358585 3. RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 1998. 318 p. ISBN 8521309724 (broch.).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AISEN, Eduardo G. Reprodução Ovina e Caprina . ISBN: 978-85-61461-00-3. Editora: MedVet. 2008. 2. CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; Molento, M.B. Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos - Epidemiologia e Controle . Editora: Embrapa. ISBN: 978-85-7383-478-9. 2009. Repositório ALICE/EMBRABA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1078241 3. FONSECA, Jeferson Ferreira da; CRUZ, Renata do Carmo; OLIVEIRA, Maria Emilia Franco SOUZA-FABIAN, Joanna Maria Gonçalves de; VIANA, João Henrique Moreira. Bioteecnologias aplicadas à reprodução de ovinos e caprinos - Brasília, DF: Embrapa, 2014. 108 p. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1027956 4. LIMA, Magna Coroa; LAGO, Ernani Paulino; MELO NETO, Gabriel Barbosa; MOREIRA, Maria Aparecida. Principais doenças de ovinos e caprinos - Boletim de Extensão. Nº 72, 2019. 54p. 5. NOGUEIRA FILHO, A.; YAMAMOTO, A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, C. A. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste . Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2010. 125 p. Repositório: s1dspp01.dmz.bnb:8443/s482-dspace/handle/123456789/870		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Formulação e Produção de Ração		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Nutrientes e Ingredientes. Tabelas de exigência nutricional. Métodos manuais para formulação de rações e suplemento. Formulação de rações de custo mínimo. Produção de ração e suplementos. Boas práticas de fabricação em fábrica de ração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COUTO, H.P. Fabricação de rações e suplementos para animais: Gerenciamento e Tecnologias. 3.ed. Viçosa, Aprenda Fácil, 2019. 281p. il. 2. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações - 5ª ed. Produção independente, 2020, 114p. 3. RIBEIRO JUNIOR, V., ROCHA, G.C., OLIVEIRA, C.J.P., BRAND, H.G. Formulação de Rações para Suínos. 1ª ed., Editora: Aprenda Fácil, 2018. 129p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. NRC (National Research Council). Nutrient requirements of beef cattle. 7th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 1996. 232p. 2. NRC (National Academy Council). Nutrient requirements of dairy cattle. 7th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 2001. 381p. 3. NRC (National Research Council). Nutrient requirements of horses. 6th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 2007. 360p. 4. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et. al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4ª. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 488p. 5. VALADARES FILHO, S.C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Metodologia da Pesquisa		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Metodologia Científica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Técnicas de pesquisa, tipos de trabalhos acadêmicos, formatação de trabalhos acadêmicos, normas ABNT, ferramentas para pesquisa, etapas no desenvolvimento da monografia, programas de apresentação visual, técnicas de apresentação visual.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEMO, Pedro. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p. ISBN 8522415540.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. ISBN 9788522457588.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 312 p. ISBN 9788522447626.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 126 p. ISBN 9788502160996 (broch.)
2. FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Projetos, monografias, dissertações e teses – da redação científica à apresentação do texto final**. São Paulo: Lumen Júris, 2005.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. ISBN 8522431698 (broch.).
4. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047(broch.)
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Suinocultura		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Histórico e evolução do suíno. Importância econômica e social da suinocultura no Brasil e no mundo. Raças, seleção e melhoramento genético de suínos. Instalações e ambiência. Sistemas de produção de suínos. Bem-estar animal aplicado a produção de suínos. Reprodução e manejo da criação de suínos. Nutrição e alimentação. Biosseguridade em granjas de suínos. Planejamento da criação. Manejo e tratamento de dejetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura. Manual Prático da criação . Aprenda Fácil editora. Viçosa:UFV, 2020. 3. ed. 464 p. 2. SOBESTIANSKY, Jurij. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: EMBRAPA – SPI; CONCÓRDIA – CNPSA, 1998. 388 p. 3. RIBEIRO JUNIOR, Valdir. et al. Formulação de Rações para Suínos . Aprenda Fácil editora. Viçosa: UFV, 2018. 1. ed. 129 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, Sergito de Souza. **Produção de suínos**. Belo Horizonte: Rabeco, 1980. 270 p.
2. CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. **Manejo sanitário de suínos**. LK Editora, 2007. 2. ed. 68 p.
3. FERREIRA, Rony Antonio. **Maior Produção Com Melhor Ambiente Para Aves, Suínos E Bovinos**. Aprenda Fácil editora. Viçosa: UFV, 2016. 3. ed. 528 p.
4. GODINHO, Jose Ferraz. **Suinocultura: tecnologia e viabilidade economica**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 323 p.
5. UPNMOOR, Ilka. **Produção de suínos**. Guaíba, RS: Agropecuaria, 2000. 134 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Aves Poedeiras Comerciais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 05		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Abordagem histórica da avicultura de postura e sua importância econômica e social no Brasil e no mundo. A cadeia produtiva e os sistemas de produção poedeiras comerciais. Técnicas de manejo nas fases de cria, recria, pré-postura de aves de reposição (frangas) e produção de poedeiras comerciais. Manejo da nutrição e iluminação ambiental em granjas de aves de postura. Profilaxia das principais doenças e programa de vacinação de aves de postura. Planejamento da produção na avicultura de postura. Conceitos de bem-estar e sustentabilidade na produção de poedeiras comerciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBINO, L.F.T; CARVALHO, B.R; MAIA, R.C; BARROS, V.R.S.M. Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376p 2. FARIA, D.E.; FARIA FILHO, D.E; MAZALLI, M.R; MACARI, M. Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais . Campinas: FACTA, 2019. 608p. 3. MACARI, M; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANDREATTI FILHO, R. L. et al. Doenças das aves . 3 ed. Campinas:FACTA, 2020, 1321p 2. ENGLERT, Sergio Inacio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade . 5.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1986. 288 p. 3. LANA, G.R. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000. 268p. 4. MACARI, M; SOARES, N.M. Água na avicultura industrial . Campinas:FACTA, 2012, 359p. 5. MALAVAZZI, Gilberto. Avicultura: manual prático . São Paulo: Nobel, 1999. 156 p. ISBN 8521301154		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Bovinocultura de Corte		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Pastagem e Forragicultura		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Panorama da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Mercado e comercialização. Cadeia produtiva da carne. Avaliação e seleção de machos e fêmeas para reprodução. Crescimento e desenvolvimento de bovinos. Sistemas de produção e manejo de bovinos de corte. Eficiência produtiva e reprodutiva. Indicadores zootécnicos na pecuária de corte. Nutrição de bovinos em pastejo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V. 1. 759 p. - PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V. 2. 761 - 1510 p. - OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2007. 511 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p. - DUKES, H. H; REECE, William O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p. ISBN 9788527711845 (enc.) - KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3ed. Santa Maria. Ed. UFMS, 2011. 212p. - NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2011. xxx, 1298 p. - VALADARES FILHO, S. C; et al. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE. 2 ed. Viçosa: UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2009, 142p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Equideocultura		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		

NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Caracteres zoológicos, origem, domesticação e importância – Agronegócio do Cavalo – Funções econômicas - Principais raças no Brasil e no mundo – Julgamento morfofuncional - Planejamento e estrutura do haras – Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo – Cuidados e manejo com a égua gestante e do recém-nascido – Doma racional – Produção de Muas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CINTRA, André Galvão de Campos. O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação . São Paulo: Editora Roca, 2011. 384p. ISBN 9788572418690 2. FRAPE, David. Equine nutrition and feeding . 4 Ed, John Wiley & Sons, 2013, 513p. ISBN 9781118279311 3. TORRES, A. Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos. Criação do cavalo e de outros equinos . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 654p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRITO, Ademar Alves de; FARIA E SILVA, Herculano de Oliveira Dutra; RIBEIRO, Paulo Roberto Doma Racional de Equídeos . LK Editora, 2007. 172p. 2. GEOR, R. J.; HARRIS, P. A.; COENEN, M. Equine Applied and clinical nutrition – Health, Welfare and Performance . London: Saunders, 2013, 673p. 3. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. Pelagens dos equinos – Nomenclatura e genética . 3.ed. Belo Horizonte:FEP-MVZ Editora, 2012. 112p 4. ROMASZKAN, Gregor de; JUNQUEIRA, João Francisco Diniz. O cavalo . Belo Horizonte: Itatiaia, 1977. 281 p. 5. SILVA, Ana Teresa Martins. Hipologia. Guia Para Estudo do Cavalo . Lisboa: Editora Lidel, 2009. 344p. ISBN: 978-9727576012.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 51	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Nutrição de Não Ruminantes		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Origem e classificação zoológica de cães e gatos; Mercado PET; Anatomia e Fisiologia comparada do sistema digestório; Particularidades da fisiologia da digestão e absorção da energia e dos nutrientes; Comportamento alimentar de Cães e Gatos; Necessidades nutricionais e de energia; Ingredientes da alimentação; Aditivos na alimentação; Produtos alimentares do mercado PET;		

Manejo alimentar nas diferentes fases; Protocolos de avaliação de alimentos para Cães e Gatos; Alimentação natural; Distúrbios alimentares; Dietas coadjuvantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COUTO, H.P.; REAL, G.C.S.P.C. **Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 359p. il.
2. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de Não Ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p.
3. WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. 1ª ed., Editora Roca. 2009. 236p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Manual Pet Food Brasil. Referência em qualidade e segurança dos alimentos. 10ª Ed. ABINPET. 2019. Acesso gratuito: http://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2020/05/manual_pet_food_ed10_completo_digital.pdf
2. MENDES, Diana Baptista. **Comida Caseira Para O Meu Cão - Uma Forma De Amar**. 1ª Ed. Editora Agrobook, 2018. 304p.
3. SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Ovinocultura		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 07		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação; Fundamentos do Melhoramento Animal		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Cadeia produtiva de ovinos. Caracterização da ovinocultura nas principais regiões do Brasil e no mundo. Raças ovinas e suas aptidões. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo geral. Produção de lã, carne, pele e leite. Instalações para ovinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COTTA, Tadeu. Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos . Editora: Aprenda Fácil Editora.2018. ISBN: 978-85-8366-099-6. 2. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Instalações para criação de ovinos tipo corte . Editora: LK Editora. 2007. Disponível: https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/instala%E7%F5esovinos.pdf 3. SELAIVE, A.B; OSÓRIO, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil . Editora: Roca.2014. ISBN: 978-85-412-0314-2.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; Molento, M.B. Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos - Epidemiologia e Controle . Editora: Embrapa. ISBN: 978-85-7383-478-9.		

2009.	Repositório	ALICE/EMBRAPA:
http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1078241		
2. FONSECA, Jeferson Ferreira da; CRUZ, Renata do Carmo; OLIVEIRA, Maria Emilia Franco SOUZA-FABIAN, Joanna Maria Gonçalves de; VIANA, João Henrique Moreira. Bioteecnologias aplicadas à reprodução de ovinos e caprinos - Brasília, DF: Embrapa, 2014. 108 p. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1027956		
3. LIMA, Magna Coroa; LAGO, Ernani Paulino; MELO NETO, Gabriel Barbosa; MOREIRA, Maria Aparecida. Principais doenças de ovinos e caprinos - Boletim de Extensão. Nº 72, 2019. 54p.		
4. PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha. Manual do Criador de Ovinos . Editora: UFV. ISBN: 9788572695961.		
5. SOBRINHO, Américo Garcia da Silva. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Nutrição de ovinos . Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 17	TEÓRICA 00	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO Metodologia da Pesquisa		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um docente, sobre os conhecimentos específicos na área de Zootecnia, seguindo as técnicas da pesquisa científica e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 10º
NOME DO COMPONENTE Estágio Curricular Obrigatório em Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 400	TEÓRICA 00	PRÁTICA 400
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		

NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Treinamento do estudante em empresas privadas que atuem na área de produção e nutrição animal, produção de forragem, melhoramento genético e demais áreas afins ao curso de Zootecnia, objetivando promover ao aluno uma experiência pré-profissional, colocando-o em contato com o mercado de trabalho, sob a orientação de um docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE 10º
NOME DO COMPONENTE Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 17	TEÓRICA 00	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Atividade de orientação individual
PRÉ-REQUISITO Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um docente, sobre os conhecimentos específicos na área de Zootecnia, seguindo as técnicas da pesquisa científica e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica		

Componentes optativos

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Adequação Ambiental da Propriedade Rural		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Ecologia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Promover no estudante o reconhecimento da necessidade de Adequação Ambiental das propriedades rurais, em especial no que tange as Áreas de Preservação Permanente (APP's) e Reserva Legal (RL); O que são APP's e RL's: Pontos de vista ecológico e legal; A lei de Proteção da Vegetação Nativa e outros dispositivos legais; Reconhecimento, Caracterização e Mapeamento de APP's e RL's; Usos Possíveis APP's e RL's; Princípios da Adequação Ambiental; Restauração Ecológica; Os Planos de Recuperação Ambiental (PRA) e outros instrumentos de readequação. Extensão Universitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPANILI, M. & SCHAFFER, W.B. Mata Atlântica: manual de adequação ambiental Brasília: MMA/SBF, 2010. 96p. Repositório IBICT http://livroaberto.ibict.br/handle/1/745 2. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed. 2007. 252 p. 3. SILVA, J.A.A. da (Coord.). O Código Florestal e a Ciência: Contribuições para o Diálogo. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Academia Brasileira de Ciências. Organização Grupo de Trabalho do Código Florestal. 2. ed. rev. – São Paulo: SBPC. 2012. 294 p. Repositório SBPC http://portal.sbpnet.org.br/publicacoes/codigo-florestal/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. 2. MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil. 2007. 255 p. 3. MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Viçosa: UFV. 2009. 261 p. 4. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p. 5. VELOSO, H.P., RANGEL-FILHO, A.L.R., LIMA, J.C.A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE. 124 p. Repositório https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/classificacaovegetal.pdf		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Agroecologia		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução a agroecologia. Conceitos de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Funcionamento dos agroecossistemas. Fatores bióticos e abióticos nos agroecossistemas. Interações ecológicas intra e interespecíficas. Recursos Genéticos em agroecossistemas. Diversidade e estabilidade do agroecossistema. Princípios de Ecologia Populacional e Demográfica de plantas. Nichos Ecológicos. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p. 2. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p. 3. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3.ed. Brasília (DF): MDA/NEAD, 2007. 166 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTAVEL. Porto Alegre: EMATER, 2000-. 2. COUTO FILHO, Vitor de Athayde; TAKAGI, Maya (Coord). Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro. Brasília (DF): MDA, 2007. 200 p. 3. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 653 p 4. THEODORO, Susi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, c 2009. 234 p. 5. ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Análise Estatística de Dados		MÓDULO DE ALUNOS 30

CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Métodos Computacionais em R e Experimentação Zootécnica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo exploratório e análise descritiva de dados em R. Estimacão de parâmetros e testes de hipótese em R, interpretação de resultados e formas de publicação. Análise de correlação e regressão linear em R, interpretação de resultados e formas de publicação. Testes de hipótese não paramétricos em R, interpretação de resultados e formas de publicação. Análise da variância, testes de comparação de médias e análise de regressão de experimentos com um ou mais fatores em R, interpretação de resultados e formas de publicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AQUINO, J.A. R para cientistas sociais . Ilhéus: EDITUS, 2014. 157p. Editora UESC: http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf 2. BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sergio do Nascimento. Experimentação agrícola . 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. 3. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 495p. 40		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALCOFORADO, Luciane Ferreira. Utilizando a linguagem R: Conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios . 1ª Ed. Editora: Alta Books, 2021. 384p. 2. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p. 3. GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental . 15. ed. São Paulo: FEALQ, 2009. 468 p. 4. MELLO, M.P; PETERNELLI, L.A. Conhecendo o R: uma visão mais que Estatística . Viçosa: UFV, 2013. 222p. 5. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: volume 2 : inferência . São Paulo: Makron Books, 2005. xi, 182p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 015	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Apicultura		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Zoologia Geral		CORREQUISITO Sem correquisito

EMENTA
Biologia das abelhas; Feromônios; Melhoramento e seleção; Localização e instalação de apiários; Manejo e povoamento de apiário; Flora apícola e polinização; Efeito dos inseticidas sobre as abelhas; produtos das abelhas; Pragas e doenças das abelhas; Viabilidade econômica da apicultura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CAMARGO, J. M. F. de. Manual de apicultura . São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda., 1972. 252p.
2. COUTO, Regina Helena Nogueira.; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191p.
3. WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos . Guaíba, RS: Agrolivros Edições e Comércio de Livros Ltda, 2005. 378 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALMEIDA NETO, Joao Teodoro de. Apicultura nordestina: principais mercados, riscos e oportunidades . Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.
2. FREE, J. B. The social organization of honeybees . London, Edward Arnold Publ., 1980. 68p.
3. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Apicultura . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.
4. ROCHA, Jean Samel. Manejo de alta produtividade . Editora Agrolivros. 2018. 96p.
5. SILVEIRA, Fernando Amaral da; MELO, Gabriel Augusto Rodrigues de; ALMEIDA, Eduardo Andrade Botelho de. Abelhas brasileiras: sistemática e identificação . 1. ed. Belo Horizonte: Fernando A. Silveira, 2002. 253 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Atividades e Terapias Assistidas por Animais		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA		
Conceito e Histórico das Atividades e Terapias Assistidas por Animais; Fundamentos da interação homem/animal; animais em atividades de assistência; monitoramento da saúde física e do comportamento dos animais de assistência; equoterapia, biomecânica equina; arreios; fundamentos de equitação; atuação profissional interdisciplinar; aspectos éticos e legais em atividades e terapias assistidas por animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais . 1ed. São Paulo: Manole. 2016. 364p.		

2. SEVERO, J.T. **Equoterapia, Equitação, Saúde e Educação**. 1ed. São Paulo; SENAC, 2010. 368p.
3. WALTER, G.B. **Equoterapia - Fundamentos Científicos**. 1ed. São Paulo: Atheneu. 2012. 227p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEKOFF, M. **A vida emocional dos animais**. 1ed, São Paulo: Cultrix, 2010, 207p
2. BRITO, M. C. G. **Minha Caminhada I**. 3ed. Salvador: SMG Gráfica, 2015. 228 p.
3. CINTRA, A.G.C. **O cavalo: Características, Manejo e alimentação**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 384 p.
4. ROBERT, M. **O homem que ouve cavalos**. 22ed. Bertrand Brasil.2001. 350p.
5. SOARES, C. et al. **Tratado de Medicina Veterinária Sistêmica**. 1ed. Brasília: UNICEUB. 2020. 359p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Avaliação e Tipificação de Carcaças		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Bovinocultura de Corte; Suinocultura; Ovinocultura		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Crescimento e desenvolvimento animal; Introdução ao estudo de avaliação e tipificação de carcaça; Principais conceitos de classificação e tipificação de carcaças; Manejo pré e pós-abate; Elementos e métodos utilizados na avaliação e tipificação; Tipificação e composição físicas das carcaças das diferentes espécies; Técnicas e normas de pesquisa; Avaliação instrumental da qualidade da carne dos diversos espécies e grupos genéticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças . Viçosa: UFV, 2006. 370 2. ORDÓÑEZ, J.A., Tecnologia de alimentos . Vol.2, Alimentos de Origem Animal, Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p. 3. RAMOS, E.M., GOMIDE, L.A.M., Avaliação da qualidade de carnes fundamentos e metodologias . 2 ed. Viçosa: Editora UFV. 599p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p. 2. NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6. ed. São Paulo: Artmed, 2011. xxx, 1298 p.		

3. GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxxvi, 1115 p.
4. PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**, Piracicaba, sp. FEALQ, 2010, Volume I. 759p.
5. PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**, Piracicaba, sp. FEALQ, 2010, Volume II. 759p

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Biologia do Solo		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Organismos do solo. Ecologia do solo. Rizosfera Metabolismo e processos microbianos. Enzimas do solo. Transformações bioquímicas e ciclos dos elementos; relações entre plantas e microrganismos. Biorremediação do solo. Biotecnologias associadas ao solo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CARDOSO, E. J. B. N.; ANDREOTE, F. D. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2016. 2a edição, Editora ESALQ. 221 p. Repositório USP/ESALQ https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/Microbiologia_solo.pdf 2. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2006. 2a edição, Editora UFLA. 729 p. 3. SILVEIRA, A. P. D.; FERITAS, S. S. Microbiota do solo e qualidade ambiental. 2007. 1a edição, Campinas, Instituto Agrônomo. 312 p. Disponível gratuitamente: http://www.iac.agricultura.sp.gov.br/publicacoes/arquivos/microbiota.pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ARAÚJO, R.S.; HUNGRIA, M. Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Brasília: Embrapa-CNPAP, 1994. 542p. Repositório EMBRAPA: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/199952 2. MOREIRA, F. M.S.; HUISING, J. (ORG.); BIGNELL, D. E. Manual de Biologia dos Solos Tropicais Amostragem e Caracterização da Biodiversidade. 1. ed. Lavras: UFLA, 2010. v. 1. 368 p. 3. PELCZAR JR, Michael J; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, [c1997]. 2v. 4. SIQUEIRA, J.O.; SOUZA, F.A.; CARDOSO, J.B.N.; TSAI, S.M. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Editora Ufla, 716 p. 5. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 637	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Biossegurança Laboratorial		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Histórico e conceitos de Biossegurança. Ética e legislação em Biossegurança. Boas práticas laboratoriais. Barreiras de contenção primárias e secundárias. Estudo e classificação dos riscos inerentes a atividade laboratorial. Gerenciamento de resíduos. Biossegurança no manuseio de organismos geneticamente modificados. Aspectos operacionais e estruturais dos laboratórios de pesquisas e didáticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPOS, A.S.; BARBOSA, B.P.P.; MCINTOSH, D.; GRANJEIRO, J.M. Biossegurança Laboratorial . Rio de Janeiro, 2019. 128p. Repositório FIOCRUZ: https://www.cpqam.fiocruz.br/uploads/Arquivos/db4fddaa-a461-42fa-a738-8fc7cb83b701.pdf 2. HIRATA, Mário Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança . Barueri: Manole, 2008. 496p. 3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 2 ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 442p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALMEIDA, M.F.C. Boas Práticas de Laboratório . 2 ed., São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. 424p. 2. BINSFELD, P.C. Fundamentos Técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2015. 434p. 3. CARRARA, D.; STRABELLI, T. M. V.; UIP, D. E. Controle de Infecções: A Prática no Terceiro Milênio . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1705p. 4. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Bubalinocultura		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos

PRÉ-REQUISITO Nutrição de Ruminantes; Pastagem e Forragicultura	CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Histórico e panorama atual da criação bubalinos no Brasil e no mundo. Principais raças. Sistemas de criação de bubalinos. Instalações e equipamentos utilizados na bubalinocultura. Manejo nutricional de bubalinos. Manejo reprodutivo e sanitário de bubalinos. Escrituração zootécnica, certificação e rastreabilidade. Comercialização da produção. Avaliação econômica de sistemas de produção de bubalinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p 2. JORGE, André Mendes; COUTO, Alberto de G; CRUDELI, Gustavo A.; PATIÑO, Exequiel M. Produção de Búfalos de Leite FEPAF, 2011. 181p 3. SAMARA, S.I.; DUTRA, I.S.; FRANCISCHINI, P.H. et al. Sanidade e produtividade em búfalos. Jaboticabal: FUNEP-UNESP, 1993. 202p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3ed. Santa Maria. Ed. UFMS, 2011. 212p. 2. NASCIMENTO, C.N.; CARVALHO, L.O.M. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 403 p. 3. MARQUES, José Ribamar Felipe. EMBRAPA Serviço de Comunicação para Transferência de Tecnologia. Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília (DF): EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 176p 4. MELLO, Raquel Rodrigues Costa. Produção e nutrição de bubalinos: Raças no Brasil e Fisiologia da Lactação. Edidora: Novas edições acadêmicas. 2015. 76p. 5. VALE, W.G. Bubalinos: fisiologia e patologia da reprodução. Campinas: Fundação Cargill, 1988. 86p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Comercialização e Marketing		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução à comercialização. Cadeias produtivas. Canais de comercialização e sua operacionalização. Pesquisa e segmentação de mercado. Formação dos preços. Estratégias de diversificação, diferenciação e agregação de valor aos produtos ou serviços. Ambiente de marketing. Mix de marketing. Componentes de um plano de marketing.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

1. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. BÚRIGO, F. L.; ROVER, O. J.; FERREIRA, R. G. **Cooperação e Desenvolvimento Rural**: Olhares Sul Americanos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2021. 216 p. Repositório UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229664>
3. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xix, 600 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COBRA, M. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CRUZ, F. T. da; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Produção, consumo e abastecimento de alimentos**: desafios e novas estratégias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, 324 p.
3. GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017, 520p. Repositório LUME/UFRGS: <http://hdl.handle.net/10183/232245>
4. SOUZA FILHO, H. M. de.; BATALHA, M. O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2005. 359 p.
5. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. Repositório USP: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5540763/mod_resource/content/4/economia.pdf

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Conservação de Forragens		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 17	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Biologia Vegetal II; Bioquímica Geral		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Avaliação do potencial de plantas forrageiras para conservação. Análise do processo fermentativo de silagens e dos principais microrganismos envolvidos na conservação de forragens. Avaliação da deterioração aeróbia em silagens e suas consequências na produção animal. Fatores intrínsecos ao manejo da ensilagem: abastecimento, compactação e vedação. Perdas físicas, nutricionais e alterações no consumo e o desempenho de ruminantes. Métodos de avaliação da qualidade da silagem. Equipamentos utilizados na ensilagem. Fundamentos da produção de feno e as alterações fisiológicas na planta após o corte, bem como os critérios de classificação do feno. Perdas na fenação. Valor nutritivo dos fenos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FARINA, G.; PIZZI, R. P.; MARCONDES, M. I. Produção de volumosos para bovinos leiteiros no sul do Brasil . Viçosa, 2021.		

2. JOBIM, C.C; CECATO, U.; CANTO, M. W. do. **Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas**. 3a edição, 2008. Maringá-PR. UEM, 241 p.
3. ZOPOLLATTO, M., MURARO, G. B.; NUSSIO, L. G. (Eds.) **Proceedings of the International Symposium on Forage Quality and Conservation**. Piracicaba, FEALQ, 2019. 280pg. ISSN: 2175-4624.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. **Alimentação suplementar**. Piracicaba: FEALQ, 1999. 195p.
2. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, Jose Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. **Pastagens: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1986. 458 p
3. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. **SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Plantas forrageiras de pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 1995. 318p. ISBN (Broch.).
4. REIS, R.A. et al., Eds. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros**. 1.ed. Jaboticabal, Gráfica Multipress, 2013.714p.
5. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25., 2009, Piracicaba, SP; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed). **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2009. 278 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 816	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Criação de Aves em Sistema Agroecológico		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Diferenças entre sistemas de criação de aves convencional e agroecológico. Manejo de frangos de corte e poedeiras em sistema agroecológico. Biosseguridade. Sanidade e profilaxia. Incubação artificial. Manejo de resíduos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C., VIEIRA, R.A. Criação de frango e galinha caipira. Aprenda Fácil, 2014, 310p. 2. LANA, G.R.Q. Avicultura. Campinas: Rural, 2000,268p. 3. JADHAV, N.V. Manual prático para cultura de aves: produção e manejo. Andrei. 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p.		

2. CARVALHO, D. A. de; SARMENTO, J. L. R.; ALMEIDA, M. J. de O. (Org.). **Conservação, uso e melhoramento de galinhas caipiras**. Ponta Grossa: Atena, 2020. Cap. 3, p. 18-26. Repositório Alice/EMBRAPA: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1129459>
3. MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura: manual prático**. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p. ISBN 8521301154
4. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; HANNAS, M.I. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4.ed. Viçosa: UFV, 2017. 488p.
5. SILVA, R.D.M. **Sistema caipira de criação de galinha**. Aprenda Fácil, 2010, 203p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O conhecimento da fauna nacional como base para preservação animal. Manejo de répteis, aves e mamíferos. Necessidades dos animais silvestres. Habitat. Técnicas de manejo. Classificação de mamíferos e aves. Manejo de alimentação. Manejo das espécies com potencial econômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BOWMAN, J.C. Animais úteis ao homem. São Paulo: E.P.U., 1980. xiii, 74 p 2. SAMPAIO, C.L.S. Guia para identificação de peixes ornamentais brasileiros: espécies marinhas. Brasília: Ibama, 2008. v.1. http://www.ibama.gov.br/phocadownload/peixesornamentais/2008/guia-para-identificacao-de-peixes-ornamentais-marinhos-ibama.pdf 3. VITT, L. RESERVA ADOLPHO DUCKE. Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central= Guide to the lizards of Reserva Adolpho Ducke, Central. Manaus: Àttema, 2008. 176p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARBANTE, J. M. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-americanos. Editora Funep, 1997. 2. BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 3. MACHADO, A.B.M. Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. 4. OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria de. Animais silvestres e exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003. xx, 375 p. 5. WILSON, E.O. Biodiversidade. Ed., Editora Nova Fronteira, 1997.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 016	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Cunicultura		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Alimentos e Alimentação		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA A cunicultura como atividade geradora de bens para o homem. Sistemas de criação, instalações, controle e registro, produção, raças, profilaxia das principais doenças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KLINGER, A.C.K., TOLEDO, G.S.P. Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos . 1 ed. Editora UFSM, 2018, 125 p. 2. MELLO, H.V., SILVA, J.F. Criação de coelhos . 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012, 274p. 3. VIEIRA, Marcio Infante. Coelhos: instalações e acessórios . 7. ed. revista e ampliada. São Paulo: Nobel, 1981. 152 p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FABICHAK, Irineu. Coelho criação caseira . Editora: Nobel; 5ª edição, 2005. 84p. 2. MEDINA, Jean G. Cunicultura: a arte de criar coelhos . Edição revisada e ampliada. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 371p. 3. OLIVEIRA, José Aldro Luís de; MENEZES, Raimundo N. Teles de. A cunicultura no Nordeste . Fortaleza: BNB/ETENE, 1979. 115 p. 4. VIEIRA, M. I. Doenças dos coelhos: manual prático . São Paulo: Edição do Autor, 1987, 244 p. 5. VIEIRA, M. I. Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial . São Paulo: Prata, 1995, 361 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Educação Ambiental		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA		

Discute as raízes históricas que culminaram com o atual contexto de colapso ambiental e de mudanças climáticas globais, induzindo debates e a definição de futuros alicerçados nas premissas da eficiência econômica, prudência ecológica, justiça social. Ajuda a identificar os principais problemas públicos municipais de interesse do Recôncavo e da Bahia, especialmente nas áreas de educação, saúde e meio ambiente; mas também a necessidade de organização comunitária para propor intervenções em processos de gestão (políticas públicas). Assim, busca-se vivenciar pesquisas e diagnósticos em espaços educadores que ofereçam subsídios à construção de políticas públicas ou processos de mobilização social em comunidades e organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRESTANA, S.; CASTELLANO, E.G.; ROSSI, A. **Direito ambiental**: bens e recursos ambientais e o direito ambiental. Brasília: EMBRAPA, 1149p. (Direito ambiental; v. 3). 2017.
2. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [255] p. 2017.
3. LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 494 p. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente. **Programa de educação ambiental do estado da Bahia PEA-BA**. Salvador: EGBA, 168 p. 2013.
2. DILL, M. A. **Educação ambiental crítica**: a formação da consciência ecológica. Porto Alegre: Núria Fabris, 2008.
3. GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 11.ed. Campinas: Papirus. 107 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). 2011.
4. MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Os desafios da implementação dos sistemas municipais de meio ambiente**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Salvador: Ministério Público da Bahia. 504 p. 2018.
5. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Ed. Manole, 2010.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 838	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Empreendedorismo		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 51	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceitos básicos do empreendedorismo; Perfil do empreendedor; Modelo de liderança; Comunicação e trabalho em equipe; Formas de atitudes empreendedoras; Inovação e criatividade; Pensamento convergente e divergente; Identificação e avaliação de novas oportunidades de negócios; Planejamento e busca de recursos para o novo negócio; Aspectos legais, Registro de empresas e aspectos tributários; Estudo de mercado, plano operacional; Incubadoras de negócios e tecnológicas; Empreendedorismo Social e Terceiro Setor. Organismos de apoio e financiamento empresarial; Elaboração de um plano de negócios.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. 158 p.
2. FREITAS, Márcia de Souza. **Empreendedorismo**. Itajuba, MG: Universidade Federal de Itajubá, 2009.
3. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, Glauco. **Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, c2012. 152 p.
2. GOMES, Almiralva Ferraz. **Mulheres empreendedoras**. Vitória da Conquista: UESB, 2006. 163 p.
3. OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2008. xvii, 211, [3] p.
4. SANTIAGO, Eduardo Girão. **Empreender para sobreviver: ação econômica dos empreendedores de pequeno porte**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 219 p.
5. SILVA JUNIOR, Roberto Gregorio da (coord.). **Empreendedorismo tecnológico**. Curitiba: IEP, 2009. 205 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Fertilizantes e Fertilização		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Química, Fertilidade e Adubação do Solo		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Importância do uso eficiente de fertilizantes, corretivos e condicionadores para o aumento da produtividade, fonte de macro e micronutrientes para as plantas, adubação verde, adubação orgânica, adubação foliar e recomendação de adubação e calagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LOPES, Alfredo Scheid. Manual de fertilidade do solo . São Paulo: ANDA, POTAFOS, 1989. 155 p. 2. SOUZA, D.M.G.; LOBATO, E. Cerrado: Correção do solo e adubação . EMBRAPA Informações Tecnológicas. 2. ed. il. Brasília, 2004. 416p. Repositório Embrapa: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/555355/cerrado-correcao-do-solo-e-adubacao 3. RAIJ, Bernardo van. Fertilidade do solo e adubação . Piracicaba: Agronômica Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Pimentel. **Adubos e adubações**. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 187 p.
2. OLIVEIRA, A.J.; LOURENÇO, S.; GOEDERT, W.J. **Adubação fosfatada no Brasil**. Brasília (DF): Embrapa, 1982. 326 p.
3. PEREIRA, M.G. ... [et al] **Práticas de morfologia e física do solo** [recurso eletrônico]. – Seropédica: Ed. Da UFRRJ, 2020. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/edur/loja/praticas-de-morfologia-e-fisica-do-solo/>
4. ROSOLEM, C.A.; BOARETTO, A. E. **Adubação foliar**. Campinas: Fundação Cargill, 1989. 669 p.
5. SANTOS, Danilo Rheinheimer dos; SILVA, Leandro Souza da. **Fertilidade do solo e nutrição de plantas**. 2010. 164p. Repositório UFSM: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/16178>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Física do Solo		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Solos do Brasil: conceitos e características; Atributos físicos do solo (textura, estrutura, densidade, porosidade, compactidade, consistência, temperatura e água) e desenvolvimento de plantas; Avaliação da qualidade física do solo e sua recuperação; Conhecimento de métodos e equipamentos em estudos de atributos físicos do solo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAVER, L. D.; GARDNER, W.H. & GARDNER, W. R. Soil Physics , 4th ed., New York, John Wiley & Sons, 1973, 529p. 2. KLAR, A. E. Água no Sistema Solo Planta Atmosfera . São Paulo, Nobel, 1984. 407p. Abreviatura: ASSPA; 3. REICHARDT, K., TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera – conceitos, processos e aplicações . Editora Manole LTDA, São Paulo. 478p. 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. IBGE. Manual de Pedologia . Rio de Janeiro. IBGE. 2015. 410 p. (Manuais Técnicos em Geociências, nº 4). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf 2. KLEIN, Vilson Antonio. Física do Solo . 3ª Ed. Editora: UFP, 2014. 263p. 3. LIBARDI, P. L. Dinâmica da Água no Solo . Piracicaba: O autor, 1995. 497p. Il. 4. TEIXEIRA, P. C.; DONAGEMMA, G. K.; FONTANA, A.; TEIXEIRA, W. G. Manual de métodos de análise de solo . 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 574 p. Repositório EMBRAPA:		

https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1085209/manual-de-metodos-de-analise-de-solo 5. VAN LIER, J. Q. Física do solo . Viçosa: SBCS. 2010.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Geologia e Gênese de Solo		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceito de Solos; características do planeta terra; minerais e mineralogia; dinâmica interna e externa da terra; ciclo das rochas; relevo terrestre; clima terrestre; Intemperismo e formação do solo; componentes minerais e orgânicos do solo, processos gerais e específicos de formação de solos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COSTA, Joaquim Botelho da. Caracterização e constituição do solo . 7. ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 527 p. 2. GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a terra . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xxix, 738 p. ISBN 9788565837774 3. IBGE. Manual de Pedologia . Rio de Janeiro. IBGE. 2015. 410 p. (Manuais Técnicos em Geociências, nº 4). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 178 p. ISBN 9788579750083. 2. MARQUES Jr, J.; SIQUEIRA, D.S.; CAMARGO, L.A. Geologia e mineralogia: conceitos e aplicações em ciências agrárias e ambientais. 2011. Repositório UNESP: http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40434 3. RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes . Viçosa: NEPUT, 1995 304p. 4. TEIXEIRA, Wilson; TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra . 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. 5. TOLEDO, M.C.M. Intemperismo e Pedogênese . Tópico 7. Repositório USP: https://midia.atp.usp.br/impressos/lic/modulo02/geologia_PLC0011/geologia_top07.pdf		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
-------------------------------	--	-----------------------------------

NOME DO COMPONENTE Introdução à Estatística Experimental com o Software R		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Experimentação Zootécnica		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Instalação do software R e operações básicas. Análise exploratória de dados e gráficos. Análises de diferentes tipos de experimentos. Teste de comparações múltiplas. Regressão e correlação linear simples.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AQUINO, J.A. R para cientistas sociais . Ilhéus: EDITUS, 2014. 157p. Editora UESC: http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf 2. MELLO, M.P; PETERNELLI, L.A. Conhecendo o R: uma visão mais que Estatística . Viçosa: UFV, 2013. 222p. 3. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental . 15. Ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 468p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540p. 2. DEVORE, J.L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências . 6 ed. São Paulo: Thomson, 2006.692p. 3. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 633p. 4. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Estatística experimental . São Paulo: Atlas, 1989. 179p. 5. WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Sharon L.; MYERS, Raymond H.; YE, keying. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009. xiv, 491 p.		

CENTRO DE ENSINO CFP	CÓDIGO GCFP 247	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Língua Brasileira de Sinais LIBRAS		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais-Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de lexico, de morfologia, de		

sintaxe, de semântica e de pragmática. Prática de ensino, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
2. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.
3. QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. v.2
3. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. 3. ed. Recife: Ed. do Autor, 2012. 420 p.
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. xv,127 p.
5. SILVA, Ângela Carracho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez**. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 491	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Manejo Agroecológico da Produção Animal I		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 102	TEÓRICA 34	PRÁTICA 68
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Importância econômica da produção animal agroecológica. sistemas de produção de grandes e pequenos ruminantes; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p.		

2. GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. 653p.
3. MACHADO, L. C. P. **Pastoreio racional Viosin**: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio. São Paulo: Expressão Popular, 2004, 376p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica., 2005. 517 p.
2. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. 167p.
3. DUKES, H. H., REECE, W. O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p.
4. MULLER, Pedro Bernardo. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 3. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1989. 262 p.
5. PRIMAVESI, A. M. **Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais**. 1ª Ed. Editora: Expressão Popular, 2019, 450p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 493	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Manejo Agroecológico da Produção Animal II		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 102	TEÓRICA 34	PRÁTICA 68
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies domésticas; Aspectos especiais da nutrição de não ruminantes; Tipos e uso dos alimentos; Formulação de dietas. Manejo de monogástricos, Manejo de insetos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAVALCANTI, Sergito de Souza. Producao de suinos . 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985. 453 p. 2. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecologicos em agricultura sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 653 p. 3. LANA, Geraldo Roberto Quintao. Avicultura . Campinas: Rural, 2000. 268 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos . 3ª edição. Lavras: UFLA, 2021. 375p.		

2. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 3.ed. Brasília (DF): MDA/NEAD, 2007. 166 p.
3. DUKES, H. H., REECE, W. O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2006. xvi, 926 p.
4. GUELBER SALES, M.N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória-ES: Incaper, 2005. 284p. il. Repositório INCAPER: <http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/item/791>
5. ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 196p..

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 08		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Noções da posição taxonômica, legislação, morfologia, fisiologia, biologia e ecologia das abelhas sem ferrão (ASF); material meliponícola; meliponários; flora e pasto meliponícola; saúde das ASF; técnicas de manejo das colônias; produtos, subprodutos e serviços meliponícolas e atividades de interesse socioeconômico-ambiental; custo de produção; Boas Práticas de Fabricação (BPFs) dos produtos das colônias; projeto de autossustentação da meliponicultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. 1ª. ed. Salvador: SEAGRI-BA, 2003. 42p. (Série Meliponicultura 01). 2. FONSECA, A.A.O.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A.; SILVA, S.M.P.C. da; OLIVEIRA, G.A. de; MACHADO, C. S.; CLARTON, L. Qualidade do mel de abelhas sem ferrão: uma proposta para boas práticas de fabricação. Nova Civilização: Cruz das Almas, 2006. 70p. (Série Meliponicultura 05). 3. NASCIMENTO, A.S. do; MACHADO, C.S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C.A.L. de. Atlas polínico de plantas de interesse apícola/meliponícola para o Recôncavo Baiano. 1ª. ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, 2021. 205p. Repositório EduCapes: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601955		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AMARAL, Erico; ALVES, Sergio Batista. Insetos úteis. Piracicaba: Livroceres, 1979. 192p. 2. BAGALDO, Adriana Regina; RIBEIRO, Ossival Lolato; PERINOTTO, Wendell M. de S. (Org.). Ciência animal em debate. 1ª ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020, p. 223-241. https://www.ufrb.edu.br/editora/titulos-publicados?cont=lists&ccname=livro		

3. MACHADO, E.L.; WINKALER, E.U.; CAZETTA, M.L.; RIBEIRO, P. L. (org.). **Bacharelado em biologia: produções científicas**. 1ª ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2021, p. 275-286. <https://www.ufrb.edu.br/editora/titulos-publicados?cont=lists&ccname=livro>
4. NOGUEIRA-NETO, Paulo. **Biologia e manejo das abelhas sem ferrão**. São Paulo: Tecnapis, 1986. 54 p.
5. NOGUEIRA-NETO, Paulo. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: Ed. Nogueirapis, 1997. 446p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Manejo e Conservação de Solo e Água		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Física do Solo		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA O manejo e a conservação de solos no Brasil. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Conceitos de hidrologia aplicada à conservação de solos e meio ambiente. Conceitos e fundamentos para a caracterização e gestão de recursos naturais em bacias hidrográficas. Erosão do solo. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Sistemas de uso e manejo ara solos tropicais. Degradação e recuperação da produtividade do solo. Métodos de diagnóstico e gestão para uso sustentável de solos tropicais: capacidade de uso da terra, aptidão agrícola e planejamento conservacionista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo . 6. ed. São Paulo: Icone, 2008. 355 p. 2. LEPSCH, I.F. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso . Viçosa: SBCS, 2015. 3. PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle de erosão hídrica . 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 240 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. GALETI, Paulo Anestar. Conservação do solo: reflorestamento - clima . 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 279 p. 2. GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339 p. 3. INFORME AGROPECUÁRIO: Conservação do solo . Belo Horizonte, 11(28), 1985. Repositório EPAMIG: http://www.epamig.br/download/ia_128_conservacao-do-solo_agosto_1985/		

4. INFORME AGROPECUÁRIO: **Manejo do solo**. Belo Horizonte, (147), 1987. Repositório EPAMIG: http://www.epamig.br/download/ia_147_manejo-do-solo_marco_1987/
5. VIEIRA, L.S.; SANTOS, P.C.T. & VIEIRA, M.N.F. **Solos: propriedades, classificação e manejo**. Brasília, MEC/ABEAS, 1988.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Máquinas e Implementos Agrícolas		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 17	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Mecanização Aplicada à Zootecnia		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Reconhecimento de máquinas autopropelidas, implementos agrícolas e seu emprego em sistemas mecanizados de produção agrícolas em cultivos anuais, semi perenes e perenes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Malone Ltda, 1990. 307p 2. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 301p. 3. MIALHE, Luiz Geraldo. Maquinas motoras na agricultura . São Paulo: EPU, EDUSP, 1980. 2 v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CONILL, A.F. Manual de operação e manutenção de maquinaria agrícola . Porto Alegre, RS: Feplam, [1976]. 63 p 2. REIS A. V. dos; MACHADO, R. L. T., MACHADO, A. L. T. Acidentes com Máquinas Agrícolas: cartilha para agricultores . Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2010. 48p. (http://wp.ufpel.edu.br/nimeq/files/2011/04/CartilhaAgricultoresInternet.pdf) 3. SAAD, Odilon. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 98 p. 4. SILVEIRA, G.M. Os cuidados com o trator . 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, [1988], c1987. 245 p. 5. SILVEIRA, Gastão Moraes da. As maquinas de plantar: (aplicadoras-distribuidoras-semeadoras-plantadoras-cultivadoras) . Rio de Janeiro: Globo, 1989. 257 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Métodos Computacionais Avançados em R		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34

MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Métodos Computacionais em R		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Visualização e a construção de relatórios das análises de dados a partir da ferramenta do software RStudio, R Markdown, R Sweave. Adoção da prática de versionamento nos projetos via uso do Git e GitHub. Desenvolvimento de trabalho cooperativo a partir de projetos em repositórios online. Desenvolver website com pacote Distill. Desenvolvimento e disponibilização de pacotes para livreria do R – via – Devtools.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DAMIANI, A.; MILZ, B.; LENTE, C.; FALBEL, D.; CORREA, F.; TRECENTI, J.; AMORIM, W. Livro Zen do R , 2021. Disponível em: https://curso-r.github.io/zen-do-r/pacotes.html 2. MELLO, M.P; PETERNELLI, L.A. Conhecendo o R: uma visão mais que Estatística . Viçosa: UFV, 2013. 222p. 3. GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental . 15. ed. São Paulo: FEALQ, 2009. 468 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p. 2. FREIRE, S. M. Introdução ao R . Disponível em: < http://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book2/introducaoR.html > 3. MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xvi, 493 p. 4. VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. Estatística experimental . São Paulo: Atlas, 1989. 179 p. 5. WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Sharon L.; MYERS, Raymond H.; YE, keying. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009. xiv, 491 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 897	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Métodos Computacionais em R		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceitos básicos de programação na linguagem R (www.r-project.org/). Estruturas de controle e repetição, objetos, funções, classes e pacotes. Métodos de manipulação e visualização de dados.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALCOFORADO, Luciane Ferreira. **Utilizando a linguagem R: Conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios**. 1ª Ed. Editora: Alta Books, 2021. 384p.
2. MELLO, M.P; PETERNELLI, L.A. **Conhecendo o R: uma visão mais que Estatística**. Viçosa: UFV, 2013. 222p.
3. GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. São Paulo: FEALQ, 2009. 468 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p.
2. DAMIANI, Athos; MILZ, Beatriz; LENTE, Caio; FALBEL, Daniel; CORREA, Fernando; TRECENTI, Julio; AMORIM, William. **Livro Zen do R**, 2021. Disponível em: <https://curso-r.github.io/zen-do-r/pacotes.html>
3. FREIRE, S. M. **Introdução ao R**. 2021. Disponível em: http://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book2/introducaoR.html
4. VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1989. 179 p.
5. WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Sharon L.; MYERS, Raymond H.; YE, keying. **Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009. xiv, 491 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 817	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Minhocultura		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Importância econômica e ambiental da criação de minhocas. Anatomia e morfologia de minhocas. Espécies comerciais de minhocas. Reprodução e alimentação de minhocas. Condições ambientais para a criação de minhocas. Construção e manutenção de minhocários. Criação de minhocas como insumo para alimentação animal. Colheita, acondicionamento e comercialização de húmus.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANJOS, Joézio Luiz dos; AQUINO, Adriana Maria de; SCHIEDECK, Gustavo. Minhocultura e vermicompostagem. EMBRAPA, 2015, 231p. Repositório: https://livimagens.sct.embrapa.br/amstras/00084750.pdf. 2. GARCIA, F.R.M., ZIDKI, A. Criação de minhocas: as operárias do húmus. Editora Rigel, 2006, 112p. 3. SOUZA, V. C. E. Construção e Manejo do Minhocário, Colheita do Húmus e comercialização. 2ª Ed. Editora: LK, 2008. 88p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUCH, A.C., SAUTER, K.D., BROW, G.G. Minhocas nativas em testes ecotoxicológicos. In: **Embrapa Florestas-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECOLOGIA E TAXONOMIA DE OLIGOQUETAS, 4., 2010, Curitiba. Minhocas como bioindicadoras ambientais: princípios e práticas: anais. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. 1 CD-ROM. (Embrapa Florestas. Documentos, 199). ELAETAO 4., 2010. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/866851/1/Buch.pdf>
2. MIGADALSKI, M.C. **Criação de minhocas**. Aprenda Fácil, 2011, 160p.
3. RICCI, M.S.F. **Manual de vermicompostagem**. EMBRAPA, 1996, 23p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/698959/1/Riccidoc31.pdf>
4. SCHIEDECK, K.G., SCHWENGER, J.E., SCHIAVON, G.A. **Minhocultura: produção de húmus**. EMBRAPA, 2014 62p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128305/1/ABC-Minhocultura-ed02-2014.pdf>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCA954	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Nutrição e Alimentação de Bovinos Leiteiros		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Bovinocultura de Leite; Formulação e Produção de Ração		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Importância do conhecimento da nutrição, de alimentos e de manejo alimentar nas tomadas de decisões em uma propriedade produtora de leite. Especificidades de nutrientes para produção de leite e da qualidade de leite. Exigências nutricionais das diferentes categorias. Estudos de casos e formulações de dietas para todas as categorias de bovinos leiteiros em sistemas de produção a pasto e de confinamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p. 2. NASEM (National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine), Nutrient Requirements of Dairy Cattle (8th rev. ed.), The National Academies Press, 2021, 502p. 3. ROTA P.P; MARCONDES, M.I.; PEREIRA, B.M. Nutrição e Manejo de Vacas Leiteiras. Viçosa, MG:UFV, 2019, 236p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. HUTGENS, M. Guia de Alimentação de Vacas Leiteiras. Hoards Dairymans Ed., 2021, 101 p. 2. MARCONDES, M.I; ROTA, P.P; SILVA, M.O.R. Cálculo de Ração e Alimento para Bovinos Leiteiros. Viçosa, MG:UFV, 2019, 220p.		

3. MARCONDES, M.I.; ROTA, P.P.; SILVA, M.O.R. **Nutrição e Manejo de vacas de leite no período de transição**. Viçosa, MG:UFV, 2019, 53p.
4. NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 381p.
5. VALADARES FILHO, S.C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes**. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Nutrição de Organismos Aquáticos		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Fisiologia dos Animais Domésticos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Anátomo-histologia funcional do aparelho digestório de Teleósteos, aliado ao comportamento e hábito alimentar. Estudos da bioenergética e metabolismo energético em peixes. Conceitos básicos, metodologias em experimentação, manejo e alimentação de organismos aquáticos. Fundamentos da nutrição proteica, lipídica, de carboidratos, vitaminas e minerais na nutrição de organismos aquáticos. Processamento dos ingredientes convencionais e alternativos empregados na alimentação de organismos aquáticos. Cálculo e elaboração de rações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura . 3.ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2018. 350p. 2. FRACALOSS, D. M.; CYRINO, J. P. NUTRIAQUA: Nutrição e Alimentação de Espécies de Interesse Para a Aquicultura Brasileira . São José: AQUABIO, 2013. 375p. 3. SAKOMURA, N.K; SILVA, J.H.V; COSTA, F.G.P; FERNANDES, J.B.K; HAUSCHILD, L. Nutrição de não-ruminantes . Jaboticabal: Funep, 2014. 678p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. LOGATO, P.V.R. Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce . 2ª Ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2012. 131p. 2. NRC. Nutrient requirements of fish and shrimp . The National Academies Press, National Research Council. Washington, D.C., USA. 376p., 2011. 3. SAKOMURA, Nilva Kazue; ROSTAGNO, Horácio Santiago. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos . Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283 p. 4. SILVA, C.O., PASCOAL, G.B., TASSI, E.M.M., Ciência dos Alimentos - Princípios de Bromatologia . Rio de Janeiro: RUBIO, 2017. 248p. 5. PIEDRAS, S.R.N., POUEY, J.L.O.F., RUTZ, F. Nutrição de Peixes . Pelotas: UFPel, 2004. 90p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Nutrição Mineral de Plantas		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 34	PRÁTICA 17
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Química e Fertilidade do Solo		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudo da composição química da planta; da essencialidade dos nutrientes; absorção iônica via radicular e via foliar; transporte, assimilação e redistribuição iônica na planta; exigências nutricionais de plantas cultivadas; metabolismo e funções de macronutrientes e micronutrientes; elementos tóxicos e úteis para as plantas; caracterização de sintomas de deficiência e toxidez de nutrientes; avaliação do estado nutricional e qualidade dos produtos agrícolas; análises químicas em material vegetal; elaboração de projetos e execução de atividades em campo e casa de vegetação; discussão e análise crítica de artigos científicos em nutrição de plantas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. EPSTEIN, E.; BLOOM, A.J. Nutrição Mineral de Plantas. Princípios e perspectivas. 2a. Ed. Planta, Trad. Nunes, M. E. T., Londrina-PR, 2006. 403p. 2. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. 3. MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 631 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de química agrícola: nutrição de plantas e fertilidade do solo. São Paulo: Agronomica Ceres, 1976. 527 p. 2. MANLIO, S. F. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa – MG, SBCS, 2006. 432p. 3. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. Editora UFLA. Lavras. 2ª. Ed. 2006. 729p. 4. PRADO, R. M.; ROZANE, D. E.; VALE, D. W.; CORREIA, M. A. R.; SOUZA, H. A. Nutrição de plantas: diagnose foliar em grandes culturas. Jaboticabal: FCAV, 2008. 301p. 5. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. x, 719p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Política e Desenvolvimento Rural		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Fundamentos e princípios dos direitos humanos. Desenvolvimento humano. Instrumentos para aferição, monitoramento e avaliação do desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável. Evolução das políticas públicas aplicadas ao meio rural. Políticas públicas de desenvolvimento rural contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARRUDA, M. Tornar real o possível: a formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho . Petrópolis: Vozes, 2006. 365 p. ISBN 8532632416 (Número de chamada Biblioteca UFRB: 334.7 A81t) 1. FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Coord). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2009 2. VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 226 p. ISBN 8576170515. (Número de chamada Biblioteca UFRB: 338.9 V426d)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALVES, J. A. L. Os direitos humanos como tema global . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. vii, 199 p. (Estudos: Política; 44). ISBN 8527300674. (Número de chamada Biblioteca UFRB: 342.7 A474d 2.ed.) 2. GUANZIROLI, C.E.; DI SABBATO, A.; VIDAL, M.F. Agricultura familiar no Nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2011. 168 p. ISBN 9788577911684 (Número de chamada Biblioteca UFRB: 338.10981 G913a) 3. KAGEYAMA, A.A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro . Porto Alegre: UFRGS, 2008. 229 p. (Estudos rurais) ISBN 9788538600305. (Número de chamada Biblioteca UFRB: 338.10981 K11d) 4. PETERSEN, P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168 p. ISBN 978-85-87116-14-6 (Número de chamada Biblioteca UFRB: 338.10981 A278) 5. SEN, A.K. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia de Bolso, 2012. 461 p. ISBN 9788535916461 (broch.). (Número de chamada Biblioteca UFRB: 338.9 S474d)		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Projeto Zootécnico		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos

PRÉ-REQUISITO Economia Rural	CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Planejamento, elaboração e avaliação de projetos agropecuários para as principais espécies de interesse zootécnico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. xviii, 269 p. ISBN 9788502180321. 2. KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil . 3. ed. São Paulo: Global, 2004. 81p. (Gestão e sustentabilidade). ISBN 8526006754. 3. WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 288 p. ISBN 9788522450336 (broch.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 94 p. ISBN 8586225177. 2. CAVALCANTI, Marly (Org). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. xxv, 499 p. ISBN 9788522105007 3. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p. ISBN 9788532610577 (broch.). BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática . Cristovam Buarque. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 266p. 4. FELTRE, Cristiane. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p. ISBN 9788502058071. 5. LINS, Luiz S; SILVA, Raimundo Nonato Souza. Gestão empresarial com ênfase em custos: uma abordagem prática . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. x, 198 p. ISBN 8522104743.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Química e Fertilidade do Solo		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Química, Fertilidade e Adubação de Solos		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Conceitos e fundamentos da fertilidade do solo; elementos essenciais às plantas; propriedades físico-químicas do solo; cargas elétricas; fenômenos de adsorção e troca iônica; dupla camada difusa; características relacionadas com a CTC do solo; fatores intensidade, quantidade e capacidade tampão de nutrientes; transportes de nutrientes no solo; leis gerais da adubação; reação do solo; matéria orgânica aplicada à química e fertilidade do solo; macro e micronutrientes do solo; análise química de solos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, A.S. (trad.). **Manual da Fertilidade do Solo**. São Paulo, ANDA/POTAFOS, 1989. 153p
2. MELO, V. de F.; ALLEONI, L. R. F. **Química e mineralogia do solo**. Volume único. 1ª Ed. Editora SBCS, 2019. 1381p.
3. RAIJ, B.V. **Fertilidade do Solo e Adubação**. São Paulo, Editora Agronômica Ceres Ltda., 1991. 343p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NOVAIS, Roberto Ferreira de; SMYTH, T. Jot. **Fósforo em solo e planta em condições tropicais**. 1. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1999. vii, 399 p.
2. GOMES, Pimentel. **Adubos e adubações**. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 187 p.
3. OLIVEIRA, Antonio Jorge de; LOURENÇO, Sidival; GOEDERT, Wenceslau J. **Adubação fosfatada no Brasil**. Brasília (DF): Embrapa, 1982. 326 p.
4. SANTOS, G. A.; CAMARGO, F.A.O. **Fundamentos da Matéria Orgânica do Solo: ecossistemas Tropicais e Subtropicais**. 01. ed. Porto Alegre- RS: Genesis edições, 1999. v. 01. 506 p.
5. SIMPOSIO SOBRE FÓSFORO NA AGRICULTURA BRASILEIRA, Piracicaba, SP. 2003; YAMADA, Tsuioshi. **Fósforo na agricultura brasileira: anais ...** Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato, 2004. 726 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO GCCA 638	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Sistemas de Produção Agropecuários Integrados		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 34	TEÓRICA 34	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Apresentação do estado da arte dos sistemas de produção agropecuários integrados. Estudo e discussão sobre as origens e características dos principais sistemas integrados de produção. Discussão e comparação entre as vantagens e desvantagens de cada sistemas. Avaliação do potencial de utilização de cada sistema de produção agropecuário integrado no Estado da Bahia e na região Nordeste. Apresentação de exemplos de projetos e propriedades rurais que utilizam os principais sistemas de produção agropecuários integrados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, C. M. S.; SALMAN, A. K. D.; OLIVEIRA, T. K. Guia Arbopasto: Manual de identificação e seleção de espécies arbóreas para sistemas silvipastoris. Brasília: Embrapa, 2012. 345 p. Repositório ALICE/EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/964703 2. RICHETTI, A.; et al. Caracterização das Principais Modalidades de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Região Centro-Sul de Mato Grosso do Sul. Embrapa Pecuária Oeste		

– Documento 125 – Dourados-MS. 36p. 2014. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1011765>

3. SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; VITOR, A.C.P. **Integração lavoura pecuária na formação e recuperação de pastagens**. Ed. Aprenda Fácil, São Paulo. 2011. 123p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARCELLOS, A.O.; STONE, L.F.; BALBINO, L.C.; **Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta**. Estudos Técnicos. Embrapa. Brasília. DF. 2011. Repositório ALICE EMBRAPA: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/923530>
2. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura-Pecuária**. Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 570p., 2003.
3. MARCHAO, R.L.; CORDEIRO, L.A.M.; VILELA, L.; KLUTHCOUSKI, J. **Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa, 393 p., 2015. Repositório INFOTECA/EMBRAPA: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1023335>
4. OLIVEIRA NETO, S. N., VALE, A. B., NACIF, A. P., VILAR, M. B. ASSIS, J. B. **Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta**. 1.ed. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. Biblioteca digital UFV: <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/3307>
5. WADT, L. H. de O.; SANTOS, L. M. H.; BENTES, M. P. de M.; OLIVEIRA, V. B. V. **Produtos florestais não madeireiros: guia metodológico da Rede Kamukaia**. Brasília, DF: Embrapa, 2017. 133 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Sistemas Mecanizados Agrícolas		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 51	TEÓRICA 17	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Máquinas e Implementos Agrícolas		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Estudos para planejamento, dimensionamento, seleção e desempenho de conjuntos mecanizados para o uso racional com vistas aos aspectos produtivos (econômico, social e ambiental).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Malone Ltda, 1987. 370p. 2. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 301p. 3. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura . Vol 1 e 2. São Paulo: EPU, 1990.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. COPPENDALE, Jean. Supermáquinas tratores e máquinas agrícolas . São Paulo: Zastras, 2009. 24p.	
2. CONILL, A.F. Manual de operacao e manutencao de maquinaria agricola . Porto Alegre: FEPLAM, 1976. 63 p.	
3. GONÇALVES, José Leonardo de Moraes; STAPE, José Luiz. Conservação e cultivo de solos para plantações florestais . Piracicaba: IPEF, 2002. xiii., 498 p.	
4. ROUVESON PEREIRA DA SILVA (São Paulo) (ed.). Controle de Qualidade em Operações Agrícolas Mecanizadas . Jaboticabal: Sbea, 2015. 242 p.	
5. SAAD, O. Seleção do Equipamento Agrícola . São Paulo: Nobel, 1976.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Tópicos Especiais em Zootecnia		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 68	PRÁTICA 00
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Disciplinas
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Abordagens específicas e atuais ligados à Zootecnia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Não se aplica.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Não se aplica.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Topografia		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 85	TEÓRICA 34	PRÁTICA 51
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Geral	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA		

Noções de Cartografia. Noções de Geodésia Espacial e Geométrica. Estudo, Conceito e objetivos da topografia. Instrumentos topográficos: descrição e manejo. Planimetria: Métodos de levantamento planimétrico, orientação e desenho de plantas topográficas. Cálculo de áreas. Normas Técnicas. Propagação de Erros. Altimetria: Métodos de nivelamentos, estudo e representação do relevo. Plantas planialtimétricas. Aplicações da Topografia na Engenharia. Cálculo de volumes de corte e aterro. Locações. Topografia Automatizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COMASTRI, José Aníbal; TULER, Jose Claudio. **Topografia: altimetria**. 2. ed. Viçosa: Imprensa universitaria da UFV, 1987. vi, 175 p.
2. FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo. Oficina de Texto. 143p. 2008.
3. MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xv, 391 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. 213 p.
2. COMASTRI, José Aníbal; TULER, Jose Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: Imprensa universitaria da UFV, 2013. 200 p.
3. COMASTRI, José Aníbal. **Topografia: planimetria**. 2. ed. Viçosa: Imprensa Universitaria, UFV, 1992. 336 p.
4. GARCIA, Gilberto J.; PIEDADE, Gertrudes Celene Rocha. **Topografia aplicada as ciencias agrarias**. 3. ed. São Paulo: Nobel, [19--]. 257p

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO Clique ou toque aqui para inserir o texto.	SEMESTRE Escolher um item.
NOME DO COMPONENTE Zootecnia de Precisão		MÓDULO DE ALUNOS 30
CARGA HORÁRIA 68	TEÓRICA 34	PRÁTICA 34
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 00
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 00		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Blocos
PRÉ-REQUISITO Sem pré-requisito		CORREQUISITO Sem correquisito
EMENTA Introdução à Zootecnia de Precisão. Conceitos básicos em Zootecnia de Precisão. Caracterização de instrumentos, sensores e biossensores aplicados à zootecnia de precisão. Automação de sistemas para Zootecnia (climatização, produção, monitoramento e rastreabilidade). Prototipagem de dispositivos aplicados à Zootecnia de Precisão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de Ruminantes . 2. Ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p. 2. EUCLIDES FILHO, K.; ALENCAR, M.M.; CESAR, I.M.; FÁVERO, J.A.; VASCONCELOS, V.R.; COLLARES, R.S. Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação: estudo da cadeia da produção animal . 1. ed. Campo Grande, MS: Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, 2002. Repositório Alice/EMBRAPA: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/317927		

3. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de Não Ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OELKE, Carlos Alexandre. **Suinocultura & Avicultura: do básico à Zootecnia de precisão**. 1ª Ed. Editora Científica, 2021. 349p. <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-89-3.pdf>
2. ORNELAS, L.T.C.; TOMICH, T. R.; PAIVA, C. A. V.; CAMPOS, M. M.; MACHADO, F. S.; ALVARENGA, M. B.; PEREIRA, L. G. R. **Pecuária leiteira de precisão: espectroscopia de infravermelho médio do leite para estimar características zootécnicas**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2018. 26 p. (Embrapa Gado de Leite. Documentos, 228). Repositório: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094392>
3. SILVA, J.O. **Contribuições à zootecnia de precisão na Produção industrial de aves e suínos no brasil**. 2007. 140p. Livre Docência (Especialidade Construções Rurais). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007. Repositório: <http://www.nupea.esalq.usp.br/admin/modSite/arquivos/imagens/1ae30de3de0e4dab22a267e0d47f74f5.pdf>
4. SILVA, I.J.O. **Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos**. Piracicaba: FEALQ, 1999. 247 p. SILVA, I. J. O. (Ed.). **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: FUNEP, 2001. 214 p.

APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

Código	Componente do Currículo em extinção	Carga horária	Código	Componente do Currículo novo	Carga horária
GCET 006.1	Álgebra Linear e Geometria Analítica	68		Matemática Básica	68
GCCA 073	Alimentos e Alimentação	68		Alimentos e Alimentação	68
GCCA 013	Administração Rural	68		Administração Rural	51
GCCA 206	Agroecologia	68		Agroecologia	51
GCCA 295	Avaliação e Tipificação de Carcaça	68		Avaliação e Tipificação de Carcaças	68
GCCA 082	Avicultura	68		Avicultura de Corte	51
				Aves Poedeiras Comerciais	51
GCCA 072	Bioclimatologia Animal e Ambiente	68		Bioclimatologia Animal	68
GCCA 275	Biologia Celular e Molecular	68		Biologia Celular e Molecular	68
GCCA 034	Biologia do Solo	68		Biologia do Solo	51
GCCA 277	Biologia Vegetal I	85		Biologia Vegetal I	68
GCCA 279	Biologia Vegetal II	85		Biologia Vegetal II	68
GCET 215	Bioquímica Geral	68		Bioquímica Geral	68
GCCA 080	Bovinocultura de Corte	68		Bovinocultura de Corte	68
GCCA 081	Bovinocultura de Leite	68		Bovinocultura de Leite	68
GCCA 287	Bromatologia Zootécnica	68		Bromatologia Zootécnica	68
GCCA 084	Bubalinocultura	68		Bubalinocultura	68
GCET 007	Cálculo Diferencial e Integral	68		Cálculo Diferencial e Integral para Ciências Agrárias	68
GCCA 290	Caprinocultura	68		Caprinocultura	68

GCCA 297	Comercialização e Marketing	68		Comercialização e Marketing	34
GCET 002	Construções Rurais	68		Construções Rurais	68
GCET 012.1	Desenho Técnico	68		Desenho Técnico e Expressão Gráfica	68
GCCA 032.1	Ecologia Geral	68		Ecologia	51
GCCA 017	Economia Rural	68		Economia Rural	51
GCCA 264	Educação Ambiental	51		Educação Ambiental	68
GCCA 284	Equideocultura	68		Equideocultura	68
GCET 210	Experimentação Zootécnica	68		Experimentação Zootécnica	68
GCCA 006	Extensão Rural	68		Extensão Rural	51
GCCA 285	Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos	68		Ezoognósia	68
GCCA 237	Fisiologia dos Animais Domésticos	68		Fisiologia dos Animais Domésticos	68
GCCA 545 GRA	Formulação e Produção de Rações para Animais Domésticos	68		Formulação e Produção de Ração	68
GCCA 199	Fundamentos de Nutrição de Ruminantes	51		Nutrição de Ruminantes	68
GCCA 281	Fundamentos de Solos I	85		Química, Fertilidade e Adubação de Solo	68
GCCA 307	Fundamentos de Solos II	85		Física, Classificação e Conservação de Solo	68
GCCA 058	Genética Geral	68		Genética Geral	68
GCCA 198	Introdução à Zootecnia	34		Introdução à Zootecnia	34
GCCA216	Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão	51		Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão	68
GCCA 074	Melhoramento Animal I	51		Fundamentos do Melhoramento Animal	68
GCCA 075	Melhoramento Animal II	51		Melhoramento Animal Aplicado	34
GCCA 035	Meteorologia e Climatologia Agrícola	68		Climatologia Geral	68
GCCA 283	Metodologia da Pesquisa	68		Fundamentos de Metodologia Científica	34
				Metodologia da Pesquisa	34

GCCA 025	Microbiologia Geral	68		Microbiologia Geral	68
GCCA 088.1	Monografia de Zootecnia	51		Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia	17
GCCA 884	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	68		Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	68
GCCA 280	Nutrição de Monogástrico	51		Nutrição de Não Ruminantes	68
GCCA 115	Nutrição de Organismos Aquáticos			Nutrição de Organismos Aquáticos	68
CCA 042	Nutrição Mineral de Plantas	68		Nutrição Mineral de Plantas	51
GCCA 286	Ovinocultura	68		Ovinocultura	68
GCCA 282	Parasitologia Animal	68		Parasitologia Aplicada à Zootecnia	68
GCCA 234	Pastagens e Plantas Forrageiras I	85		Pastagem e Forragicultura	68
GCCA 019	Política Agrícola e Agrária	68		Política e Desenvolvimento Rural	68
GCCA 070	Preservação e Manejo de Animais Silvestres em Cativeiro	68		Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro	68
GCCA 063	Princípios de Tecnologia de Alimentos	68		Princípios de Tecnologia de Alimentos	51
GCET 009	Química Geral e Orgânica	68		Química Geral	34
				Química Orgânica	34
GCCA 288	Reprodução Animal e Biotécnicas	68		Reprodução Animal e Biotécnicas	68
GCCA 018	Sociologia Rural	68		Sociologia Rural	51
GCCA 083	Suinocultura	68		Suinocultura	68
GCET 005	Topografia	102		Topografia	85
GCCA 029.1	Zoologia Geral	68		Zoologia Geral	51

Plano de Migração Curricular

A migração curricular é uma ação processual e será realizada de forma que não prejudique o discente matriculado quanto à integralização do curso. O processo de migração será fundamentado na Resolução UFRB/CONAC 016/2021, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de

Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação. Conforme previsto nesta resolução, em seu artigo 15º “alunos que tenham cumprido até 50% da carga horária total do currículo em extinção devem, obrigatoriamente, migrar para o currículo novo”, e em seu artigo 16º “alunos que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo em extinção podem optar por permanecer neste currículo ou migrar para o novo”. Todos os casos serão avaliados individualmente pelo Colegiado do Curso.

Emitido em 27/12/2022

DESPACHO Nº 123/2022 - CBZOOTEC (11.01.21.13)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/12/2022 22:12)
ANA LUCIA ALMEIDA SANTANA
1051717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **123**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **27/12/2022** e o código de verificação: **null**